This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

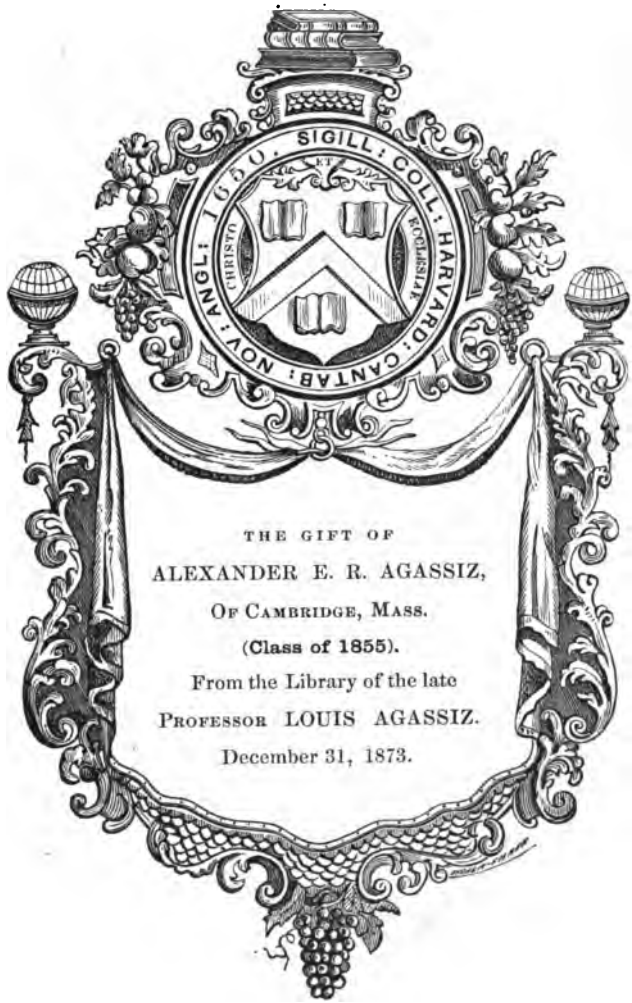
- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

A.R. 27A

SA 6140.4



THE GIFT OF

ALEXANDER E. R. AGASSIZ,

OF CAMBRIDGE, MASS.

(Class of 1855).

From the Library of the late

PROFESSOR LOUIS AGASSIZ.

December 31, 1873.

35.61
Bez

RELATORIO

DOS

NEGOCIOS DA PROVINCIA DO PARÁ.

Por
José Vieira Couto de Magalhães.

PARÁ.
IMPRESSO NA TYP. DE FREDERICO RHOSSARD.

1864.

~~33349~~
SA 6140.4

1873, Dec. 31.
Gift of
Alexander E. R. Agassiz,
of Cambridge.
(H. U. 1855),
from the Library of the Late
Prof. Louis Agassiz.

RELATORIO.

SENHORES MEMBROS DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

O imperio está em paz, sob o reinado do sr. D. Pedro 2.º, a quem Deos concede e concederá prospera saude, se quizer attender aos votos que fazem hoje todos os brasileiros pelo principe, que, tendo recebido o governo em verdes annos e depois dos dias procellosos da regencia, soube consolidar a monarchia por entre os odios que dividião a nação brasileira para encaminhal-a na estrada do progresso, sciencias, artes e industria, sobretudo na da agricultura, fonte da prosperidade da terra de que somos filhos.

As augustas filhas do imperador vão casar-se.

Prasa a Deos que no consorcio encontrem ellas a consolação e affeições, de que muitas vezes carecem as grandezas da terra: são estes os meus votos; creio que serão tambem os vossos.

Administração da provincia.— Nomeado por carta imperial de 2 de julho do corrente anno, tomei posse á 29 do mesmo mez. Estou apenas com dez dias de administração; começamos por-

tanto, vós e eu, a trabalhar quasi que ao mesmo tempo, e, se me permittirdes uma imagem, direi que somos como dous viajantes que vão entrar em um caminho novo, muito cheio de difficuldades e embaraços: unamos nossas forças, trabalhemos juntos, que o fructo será a prosperidade desta terra, cujos destinos correm agora sob nossa responsabilidade.

Ha de ordinario entre as assembléas provinciaes e os presidentes de provincia uma especie de rivalidade occulta que, solapando a confiança que deve existir entre dous poderes, serve para que se embaracem um ao outro com damno dos mutuos deveres, com soffrimento do paiz em que estão.

E' o que tenho observado em muitas partes do imperio.

Será assim no Pará ? Os vindouros, á vista dos factos, que nos estudem e julguem.

Asseguro que por minha parte vos heide auxiliar com toda lealdade, estudando com consciencia as necessidades da provincia, resistindo-vos quando entender que não marchaes bem, e fallando-vos a verdade ainda que vos offenda. Fazei-me outro tanto.

Tem-se geralmente entendido que para governar força é dissimular.

Não adopto essa doutrina: a descripção e reserva são grandes qualidades de quem governa; mas d'ahi á dissimulação existe um abysmo: vou continuar no Pará o systema de uma politica sincera e franca, começada em outros logares; e aconteça o que acontecer heide leval-a por diante.

Se naufragar pouco se perderá com isso; se porem conseguir demonstrar que os povos ci-

vilisados não são os unicos que podem ouvir a verdade a provincia lucrará muito; deixaremos este caminho tortuoso de mutuas mistificações, indignas de todo homem que tem sentimento de sua dignidade, e sobretudo d'aquelles sobre cujos hombros pesa a ardua, mas gloriosa tarefa de fazer bem a seos semelhantes.

Meo relatorio nada mais é do que uma exposição simples e succinta de minhas vistas politicas e administrativas; vou-vos dizer o que tenciono fazer, visto que com 10 dias de administração, nada quasi posso referir do que tenho feito.

Entendo que um dos maiores males de nosso paiz consiste em misturarmos politica com administração.

O presidente tem, como o governo de quem é delegado, funcções politicas e funcções administrativas. Em materia politica eu ouvirei os amigos do partido que tem a responsabilidade do poder; a elles prestarei todo o auxilio, porque estou persuadido de que suas intenções são boas e honestas. Em materia de administração, governo eu; ouvirei e informar-me-hei das pessoas que estiverem habilitadas e que quizerem dizer-me a verdade.

AGRICULTURA.

Dos dados estatisticos colhidos pelo exm. sr. conselheiro Brusque, e que constão dos luminosos relatorios que elle aqui lêo á assembléa legislativa provincial vê-se o seguinte:

O Pará tem uma população approximativamente de 300 mil habitantes, que importa seis mil contos de réis, e que exporta 7 mil contos de réis.

Nos Estados-Unidos, e em Cuba um traba-

lhador de assucar produz por anno de 300 á 350 arrobas dessa materia.

Um bom productor em nosso paiz consegue apenas 100 @ de assucar por anno, pelo que existe a favor do productor norte-americano, de Cuba, ou de outros paizes em identicas circumstancias, uma differença de 200 por °/o em relação a nós.

Reflexionemos sobre estes dados, e vamos ás consequencias.

Tomando por base a producçaõ do assucar, teremos que, se nós produzissemos como produzem os norte-americanos e os homens de Cuba, nossa exportação e importação serião 200 por °/o maiores do que são, isto é, em vez de 7 exportariamos 21 mil contos, e em vez de 6 importariamos 18 mil contos.

Como a renda é para mim a base da prosperidade administrativa de um paiz qualquer, teriamos que a nossa renda geral, que é de 1,200 contos, subiria a 3,600 contos, a provincial que é termo médio de 600 contos subiria a 1,800 contos.

Ora já vêdes que a questão é do maior alcance, por quanto é nada menos do que triplicar nossas rendas geral e provincial, isto é, termos dinheiro para auxiliar os nossos concidadãos, e para que a vossa provincia chegue ao desenvolvimento a que parece tel-a predestinado a naturesa. E' nada menos do que passar do estado semi-barbaro, em que vivemos, a estado de grande civilisação, isto sem cuidar de outra cousa senão de fazer com que os braços actualmente productores produzão pela mesma forma, porque o fazem em Cuba e nos Estados-Unidos.

Como conseguir, porem, metter-nos em caminho de marchar para esse progresso ? Acompanhae-me nas considerações que passo a fazer,

e d'ahi resultará meo pensamento com os fundamentos em que elle se assenta.

Causas que impedem o desenvolvimento da lavoura e meios de removel-as.—O povo da vossa provincia é dos mais atrazados que tenho visto no Brasil, e vive disseminado em palhoças, que não offerecem nem os mais indispensaveis confortos da vida.

Quando atravessei a zona do Tocantins, admirei-me de vêr pobres choupanas, cobertas de palha, despidas de muros, sem divisões interiores, ermas dos mais insignificantes moveis, visto como todos os seus instrumentos se resumem a uma canôa, a um cão, uma faca, anzóes, primitivos instrumentos de caça e pesca, alguma roupa e paneiros.

Perguntava eu a mim mesmo: como é que esta gente vive e se sustenta? E os factos me ião respondendo, que elles, nascidos no meio da abundancia, estendião a mão para colher os fructos; e, como os passaros e animaes selvagens, que na naturesa encontrão tudo, não se occupão do dia d'amanhã, porque sobre o dia d'amanhã Deos providenciará.

A industria é o resultado do esforço da intelligencia do homem para satisfazer uma necessidade que apparece. Portanto, em quanto não existir a necessidade, não haverá razão para que exista industria.

Toda tentativa, portanto, quer ella seja de corpos de trabalhadores, quer venha disfarçada sob outro nome, é feita em pura perda.

Crear necessidades, civilisando o povo e dando-lhe instrucção, são os meios de fazer apparecer industria; são lentos é certo, mas são tambem os unicos seguros.

Falta de instrucção.—A classe productora no Pará se divide em dous ramos diversos por seos habitos e costumes, e que portanto devem ser apreciados separadamente em suas necessidades: a do grande e a do pequeno productor.

A' uns e outros falta a necessaria instrucção, mas especialmente ao grande proprietario faltão as idéas e usos necessarios ao emprego de machinas para melhoramento dos productos da agricultura.

Entendo que produziria bons resultados a nomeaçaõ de uma commissão, composta d'aquelles homens que tenhão mais luzes e instrucção á respeito desta materia, que se encarregasse de estudal-a e de verter em lingua portuguesa tratados praticos e de facil intelligencia, que fossem disseminados pelos lavradores.

Conviria talvez conhecer os melhores processos empregados nos ramos de industrias, já existentes na provincia e offerecer premio ao primeiro que introduzir no seo estabelecimento as machinas e melhoramentos desses novos processos.

Cumpre notar que nesta materia não estamos estacionarios. A assembléa provincial empregou alguns meios que forão productivos—sobretudo depois que appareceo a companhia do Amazonas, a quem devemos o immenso serviço de haver entre nós introduzido em auxilio da agricultura o vapor—esse primeiro agente da civilisação moderna. Devemos marchar no mesmo sentido, sem precipitação, mas com toda a prudencia, ainda mesmo com vagar; porquanto não se educa, nem se reforma a sociedade em um nem em dous annos.

Isto de idéas é semelhante á sementes,—primeiro que uma semente de castanha produza um

castanheiro, passão-se muitos annos, mas, nem por isso se deve deixar de o plantar, quando ao cabo desses annos se souber que elle recompensa o trabalho do lavrador.

Esta materia deve ser acuradamente estudada por vós, que illustrareis a administração com outros meios e idéas, alem dos que eu apontei.

Vexames a que a lavoura está sujeita.— Um grande mal que tambem nos afflige é o seguinte:

O nosso grande e pequeno proprietario estão sujeitos a defraudações que cumpre remediar com algumas medidas energicas.

Tratarei primeiro do grande proprietario.

Entre estes o que mais soffre é o creador de gados, sobretudo o creador da ilha de Marajó.

A ilha de Marajó, que podia ser o celeiro do Pará, assim como a Cicilia o éra de toda a Italia, é um verdadeiro celeiro não de productores, mas de vadios.

O furto de gado ali tem sido elevado á cathegoria de industria licita, de forma que os bons fasendeiros dão-se por muito felizes quando referem que durante tal anno só perderão mil cabeças de gado!

Ora, por muito lucrativa que seja a industria, não é possivel que o productor aufira della vantagens, sem que desappareça esse sem numero de parasitas, que vive do trabalho alheio.

Como é que havemos de remediar os males ali existentes?

Não estou ainda habilitado para responder a esta pergunta. Estou convencido, porém, que da execução energica de nossas leis, e da applicação

de um regulamento especial, formulado por pessoas conhecedoras da materia, resultarão com o tempo grandes beneficios; digo com o tempo, porque em administração como em outras cousas—*sero medicina paratur cum longa per mores invaluere mala.*

Extinguindo-se os furtos em Marajó, tem-se dado já um bom passo, porque livramos o commercio de gado dessa parasita terrivel, que lhe chupa a seiva.

Mas, não é unicamente esse commercio, não é só o productor de gado que soffre os vexames; são tambem os fasendeiros internados pelos nossos centros, que soffrem da industria dos vendilhões, habitadores das proximidades de suas fasendas, que negoceião com seos escravos, auxiliando por essa fórma o furto.

O pequeno proprietario, sobre tudo, o homem que colhe a seringa, soffre de um commercio parasita especial do Pará, que se chama—o commercio de regatão.

Não me estenderei sobre isto. O commercio de regatão todos vós sabeis o que é, e quando alguem o ignore, eu o enviarei para o relatorio de 1862 de s. exc. o sr. conselheiro Brusque, onde elle descreve a industria da extracção da seringa com os males que a ella se ligão, com côres em nada exageradas, á vista da realidade.

Qual é o remedio contra os vendilhões e regatões? Só a experiencia nol-o poderá indicar. As regras da sciencia falhão ás vezes na pratica, e os mais bem combinados pensamentos de politica e administração encontrão difficuldades de execução que os nullificão. Para mim entendo que o melhor meio de diminuir os males produzidos pelo commercio de regatão será o de facilital-o completamente, permittindo a entrada pelos

rios, e fazendo cessar o imposto quasi prohibitivo e pesado que elles pagão.

Sir Robert Peel, o grande ministro inglez, disse uma occasião no parlamento:

« Todo o imposto prohibitivo cria protecção; toda protecção importa e corresponde a monopolio. »

Isto é uma verdade evangelica em administração.

Desde que existem pesados impostos sobre esse commercio; desde que os homens que vão pará os seringaes tem necessidade de commerciar com alguem, quem é que se anima a acompanhal-os? Unicamente essa classe de homens ousados, que pouco tendo a perder, fião-se em sua nulla posição social, atirão-se a tudo, porque tudo se lhes converterá em lucro.

Portanto: o commercio livre com os seringueiros me parece o unico meio de acabar com o monopolio dos regatões.

Sei que entre alguns de vós existe o pensamento de que os meios coercitivos produzem effeito. Eu creio que não; mas, como não conheço ainda bem a provincia, nem estes negocios, deixo a materia inteiramente ao vosso estudo. Indiquei o meo pensamento, não como cousa assentada, mas como idéa que por ora me parece verdadeira.

Estudai o assumpto, dae-me a lei que entenderdes conveniente, e vamos tentar a experiencia por este anno. Se o resultado não for bom, iremos pouco a pouco corrigindo com as luzes da pratica aquillo que pela pratica nos for indicado.

Entre os productores existe uma classe mais infeliz e desvallida, do que todas as outras—é a dos pobres indios que se internão pelas mattas, que não conhecem o valor da moeda, e que estão

sujeitos pela sua ignorancia e estado selvagem a toda a sorte de vexames que se póde imaginar.

As medidas que se tem adoptado para protegel-os, isto é, a de dar-lhes directores, longe de produzirem bons effeitos, tem concorrido extraordinariamente para a sua desgraça. Por via de regra, os directores de aldêas aqui no Pará saõ outros tantos negociantes que recebem do governo brindes para gratuitamente dal-os aos indios, e que, em vez de assim procederem, servem-se delles para obterem os productos que com tanta difficuldade e risco de vida arrancaõ da naturesa. Naõ é o peor. Servem-se da autoridade que sobre elles exercem, obrigaõ-nos a trabalhar, tomão-lhes o que é seo, e, quando o indio reclama contra isso, fazem vexames de toda a sorte!

Dous ou tres dias depois de tomar posse da administraçaõ entrou-me pelo palacio a dentro um Tuchaua, acompanhado de toda a sua familia, e disse-me—que vinha pedir protecçaõ contra as extorsões, de que tinha sido victima, arrancando-se-lhe dous filhos, e dando-se-lhes praça de aprendizes marinheiros.

Fiquei realmente compadecido d'aquella familia, composta de homens e mulheres, entre os quaes só o pae fallava mal a lingua portuguesa. Mandei immediatamente ao arsenal de marinha vêr os aprendizes, e fiquei consternado quando se apresentaraõ diante de mim duas pobres creanças, enfardeladas em roupas de panno calidissimo, que naõ sabiaõ fallar o portuguez, e já sujeitas ao vexame de uma vida tanto mais acerba para elles quanto mais livremente haviaõ sido creados!

Mandei-lhes immediatamente dar baixa, conscio de que o governo imperial havia de approvar

este acto, attendendo ás circumstancias do caso em que eu o pratiquei. (1)

Eis ahi estão os protectores creados pelas nossas leis.

Em certas materias o melhor remedio é deixalas desenvolver livremente, porque só o tempo trará remedio.

Para mim a acção do estado á respeito dos indios se deve limitar a punir os crimes que contra elles forem praticados; tudo quanto diz respeito a ellles, querer submettel-os á legislação, organisal-os com as bases da nossa sociedade, são absurdos que só entrão na cabeça de quem não tem visto o que sejão indios, e de quem não sabe o resultado de todas essas medidas protectoras.

De tudo que tenho dito vê-se que á falta de instrucção, á não existencia de machinas, ao furto, aos vendilhões, regatões, e directores de indios se podem attribuir os males mais immediatamente sentidos pelo pequeno e grande productor, isto é, por toda a nossa lavoura. A disseminação de luzes, a publicação de tratados praticos e claros de agricultura, a premios que a provincia deve dar a quem primeiro introduzir melhoramentos consideraveis, a medidas coercitivas, que tendão a punir o extravio que se converte em furto, são por agora os meios therapeuticos que me parecem aconselhaveis na molestia.

Não fallarei em falta de braços. Seria tambem uma necessidade muito grande, se nós quizessemos que a provincia produzisse tanto quanto tem de arêa.

(1) Quando o imperiale este ministerio ou o governo imperial houvesse approvado este, quanto pelo menos que quando do artigo que se segue:—Primeira secção—Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro em 6 de setembro de 1864.—" Illm. e Exm. Snr.—Acuso a recepção do officio de V. Exc., datado de 9 de agosto ultimo, em que me participa haver quadado dar baixa de compadrio de aprendizes particulares desta provincia a dous menores indios, reclamados por seu pae. Muito bem procedeo V. Exc., assim fazendo, e, quando outros identicos se derem, outra não deve ser a sua deliberação.—Deus guarde a V. Exc.—*Francisco Xavier Pinto Lima.*—Snr. Presidente da Provincia do Para. "

Por ora não se trata disso. Colonisação de estrangeiros aqui no Pará é utopia.

E de mais, se com os braços que possuimos podemos triplicar nossas rendas provincial e geral, com que fim importar estrangeiros antes de haver conseguido fructificar os nossos? E' melhor e mais rasoavel que eduquemos primeiramente nosso povo, que por esse meio elevemos nossa industria a um gráo de aperfeiçoamento grande, do que estar a fazer despezas com importação de homens, que, não estando acostumados com o nosso clima, usos e costumes, são em pouco tempo, e por via de regra, consumidores que nada produzem.

Nas provincias do sul do imperio existe uma classe que não ha no Pará—é a do pequeno lavrador. Nas do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes todo consummo de generos alimenticios é fornecido pelos braços do pequeno lavrador.

Nada se importa, excepção feita de generos que não se produzem no paiz, de modo que tambem o dinheiro não sahe para fóra.

A producção de generos alimenticios, aqui no Pará é pequena; importamos muita cousa, e, o que é pêor, a producção d'esses generos alimenticios em vez de ser o resultado da industria dos pequenos proprietarios, é o resultado da industria dos fasendeiros.

Perguntareis vós: á nós que nos importa que seja produzido por este, ou por aquelle, com tanto que seja produzido na provincia? Eu vos responderei que importa muito, e vou demonstral-o.

Se o pequeno proprietario produzisse no Pará pela mesma forma por que o fazem nas tres provincias apontadas, o grande proprietario trataria de produzir unicamente generos exportaveis. De

sorte, que d'esses generos, por um lado não importariamos, por outro lado o grande proprietario, visto como não tinha de se occupar com a producção de generos de consummo local, trataria unicamente de obter generos exportaveis.

Não sei se tornei bem claro o meu pensamento; uma consideração mais, e ficará elle completo.

A classe, a que eu chamei de pequenos productores no Pará, vive ociosa a metade do anno, por quanto ou se dedique á colheita da borracha, ou a do cacáo, da castanha, da extracção dos oleos vegetaes, seo trabalho só póde ter lugar durante seis mezes, de modo que os outros seis mezes passa ociosamente, isto é, sem nada produzir.

Se tivessemos um meio de fazer com que apparecesse uma lavoura fixa e não nomade, o que aconteceria ? Elles colherião esses productos naturaes pela mesma forma que o fazem até hoje, e ainda produzirião mais o resultado dessa lavoura fixa. Por outra, em vez de trabalharem unicamente seis mezes no anno, trabalharião um anno, o que quer dizer, em vez de produzirem 50, produzirião 100.

Já vedes, pois, que a materia merece muito estudo, e muita consideração.

A principal causa, pela qual não existe a pequena lavoura no Pará, não é, como geralmente se diz, a preguiça dos paraenses. A preguiça é de facto uma causa, mas naõ é a principal, e sim falta de capitaes e de instrucçaõ.

Uma occasiaõ eu viajava, quando desci o Tocantins, ás 2 horas da madrugada para aproveitar a maré, escrevendo dentro do camarim do bote algumas notas de cousas que havia observado durante o dia, quando ouvi no meio de silencio

profundo da naturesa sons de vozes humanas. Sahi para ver o que era.

Contrastava com a escuridaõ do céo e com as humidades que desciaõ em espessas nuvens de neblina, aquellas cantigas de alegria, e aquella multidaõ de pequenas luzes semeadas pelo meio da vastidaõ do rio.

O que é aquillo ? Perguntei eu ao meo piloto. Saõ os pescadores, sr., que vem vindo das cambôas, e que estaõ alegres por que pescaraõ muito.

Tomei nota do facto; e, confrontando-o com outros e outros, cheguei á seguinte conclusaõ:

O paraense trabalha tanto, como trabalha qualquer outro homem no nosso imperio; a pretendida facilidade de estender a maõ e colher os productos da naturesa naõ é taõ grande, como se diz; é, pelo menos, equivalente ao esforço da lavoura em outras provincias; no entretanto seus resultados saõ muito menores, porque naõ se podem estabelecer onde colhaõ os productos de uma industria fixa.

Insisto sobre isto, porque é materia muito importante.

Ha certas mentiras, que á custa de serem repetidas muitas veses, passão afinal como verdades.

Isto da preguiça dos paraenses é uma d'ellas.

Não ha nada mais simples do que discorrer sobre a facilidade dos productos da naturesa, sobre a colheita do cacáo, dos oleos e da borracha, de dentro d'um bom gabinete, e rodeado dos confortos da vida, como commumente o fazemos.

Mas, mettei-vos em uma canôa por espaço de seis mezes, tendo por unico alimento fructas selvagens e farinha com agua; dormi ao relento n'um terreno coberto de um palmo de lama, humido, doentio, sujeito a sezões, sem recurso algum no

meio de desertos, andando expostos ás cobras, aos animaes selvagens, aos indios ferozes, e vossos proprios semelhantes vos perseguindo constantemente, soffrei todas as calamidades da vida d'esses pobres homens, e depois vinde dizer-me se é cousa muito facil colher productos espontaneos na provincia do Pará!

Discorrer theoricamente sobre os incommodos alheios é uma cousa; sentil-os e soffrel-os é cousa muito diversa!

Não ha povo, talvez no mundo inteiro, mais heroico, mais capaz de soffrimentos de que seja o de vossos concidadãos; no entretanto, vós os homens das cidades, que pela maior parte viveis á custa d'elles, quando se vos conta: que as popobres choupanas em que elles vivem, são mal cobertas de capim, não tem divisões nenhumas internas, respondeis:—E' a preguiça; não querem trabalhar; tem a facilidade dos productos expontaneos!

Conversei com quasi todos esses homens que ahi existem espalhados pelo immenso valle do rio Tocantins, e notei um traço muito caracteristico dos filhos da vossa provincia, e é que, acima de tudo, o paraense ama a independencia.

Eis ahi está a rasão, pela qual elle ama a agricultura: é tambem essa a rasão porque elle se isóla para os mattos; n'esses mattos vae ter alimentos grosseiros, e muitas vezes soffrer o tormento da fome; mas ao menos sabe que não está sujeito ao commandante da guarda nacional, ao vigario, ao subdelegado, ao inspector de quarteirão, ao recrutador, que muitas vezes são outros tantos tyrannetes que o opprimem. Por esse motivo a tendencia do povo é fugir dos povoados.

Notei, a um amigo meo a facilidade com que

se povoava a fronteira do Espirito Santo com a provincia de Minas Geraes.

Esse homem era experimentado, e destes talentos positivistas, que gostão de observar as cousas e de raciocinar sobre ellas.

Disse-me elle:—Esses lugares se povoão muito depressa, porque ainda se não sabe bem, se pertencem á Minas ou ao Espirito Santo; mas, desde que houverem ahi autoridades, sobretudo desde o momento que se elevar á villa, que houver camara e eleições, todo mundo quererá ser vereador, todos quererão ser autoridades, todos quererão mandar e ninguem obedecer, o resultado é que as povoações decrescem e decrescem n'uma progressão rapidissima, de modo que de ordinario reduzem-se outra vez a nada.

Comecei a observar, e infelizmente a experiencia me tem mostrado isto em quasi toda a parte.

Os romanos, quando querião flagellar algumas de suas provincias enviavão para ellas pro-consules, como Verris.

Quando vós quizerdes punir alguma povoação que vos tenha feito algum mal, elevai-a á villa; e eu vos asseguro que isso será peor, de que quanto Verris houve na antiguidade.

Sendo, conforme disse, innato no caracter do paraense o desejo da independencia, a consequencia natural é o isolamento para o fundo das mattas. Fogem para desertos, vão colher seringa; morão hoje aqui, amanhã acolá. São pobres, sujeitão-se á sezões, aturão todos os soffrimentos, peste, fome e guerra; mas ao menos não fazem aquillo que não desejão fazer! São livres, e com isso se contentão.

Isto e a falta de capitaes são as verdadeiras

causas da escacez da producçaõ fixa em vossa provincia.

Não digamos que é a preguiça.

Se encontrasseis bandos de homens amarellos e lividos, familias inteiras errantes ahi por esses rios, como eu os vi, sem commodos nenhuns, e soffrendo tudo, não havieis, por certo, de levantar á vossos patricios essa calumnia.

Dae-lhes capitaes, influi no animo das autoridades locaes de modo que os protejão, trazei com sinceridade e imparcialidade ao conhecimento do governo informações, não destinadas a favorecer os vossos amigos politicos, a ageitar reeleições, mas informações legitimas e proprias de homens de bem, verdadeiramente amigos de seus concidadãos, e vereis essa taõ fallada indolencia esvair-se diante dos olhos dos que n'ella creem, como se esvae uma nuvem de fumaça, condensada sobre os rios ao apparecer do bello sol de vossa provincia.

Quer parecer-me, meus senhores, que seria meio conveniente para introduzir capitaes na lavoura o seguinte:

Crear uma instituiçaõ provincial, por virtude da qual se distribuissem annualmente por certas familias alguns capitaes em dinheiro, sujeitos a um premio modico, organisando-se a lei por tal fórma que ao cabo de 30 annos a provincia tivesse resgatado o seo capital, e o individuo ficasse com uma propriedade rural, montada de modo a ser-lhe lucrativa para si e para sua familia.

Será isto idéa exequivel em nosso paiz?

Na provincia de Minas existe um insecto que deita óvos nas flores, de modo que os fructos quando se geraõ já trazem dentro em si o verme que os ha de devorar.

Aqui no nosso paiz as boas instituições seraõ figuradas pelas fructas; o insecto é a politica.

Receio muito que quando quizermos estender a maõ para colher o fructo d'esta idéa que procuramos plantar, naõ encontraremos dentro d'elles mais do que esse verme, que o tenha ruido e inutilisado.!

Bom é tentar; ainda que se espalhe dinheiro, a inutilidade nunca será taõ grande que elle naõ seja d'alguma fórma aproveitado.

Em todo caso, se temos dinheiro para termos illuminaçaõ a gaz, matadouro de 100 contos de réis, e outras que taes, me parece rasoavel que o tenhamos tambem para a agricultura que é quem nos dá os 700 contos que espedaçamos esterilmente com nossos orçamentos.

Estudai a materia, e resolvei como vos parecer mais acertado. O que vos asseguro é que em outros paizes estas instituições produzem os mais uteis e proficuos resultados.

Auxilio indirecto, vias de communicação.—O administrador que estuda a provincia do Pará em relaçaõ aos auxilios directos que póde prestar á sua 1.ª industria, a agricultura, desanima em frente dos numerosos obstaculos que acha para dar os passos mais preliminares. Seo coraçaõ, porem, consola-se quando olha para os meios indirectos, porque encontra a regiaõ do mundo mais favorecida que se póde idear.

Com effeito, o Pará, eu naõ o exagero, tem uma posiçaõ geografica taõ feliz que está destinado, talvez, para ser a regiaõ mais commercial de todo o mundo; seus immensos e ferteis valles, cortados por toda parte de rios navegaveis, resolvem o mais difficil problema do commercio, o problema da locomoçaõ.

Por toda a parte saõ estradas que andaõ, e, portanto, por toda a parte os productos saõ exportaveis.

Ora realmente, seria irrisorio, se n'uma provincia d'estas quizessemos lutar com os Estados-Unidos e com a Inglaterra em manufacturas!

Que temos nós de pensar em manufacturas, quando a nossa terra se incumbe de produzir tudo, taõ facil, fertil e baratamente, e quando os nossos rios se encarregaõ de exportar tudo isso por preços quasi nullos?

Se tivessemos juizo, teriamos cuidado de outras cousas; com tudo cumpre fazer uma justiça a nossos antepassados, e é que, se existem muitos disperdicios, como de facto existem em vossos orçamentos, esta provincia é uma das que tem sido mais bem governadas em todo o imperio. Podeis ficar certos d'isso.

O Pará necessita de estender um braço até Goyaz e Matto Grosso, e outro até os Estados-Unidos. Um augmentará a importação e exportaçaõ, outro melhorará as condições da importação e da exportação, redusindo extraordinariamente a taxa dos fretes.

A communicação com Demerara deve merecer toda vossa attenção, e eu necessito para ella de 50:000$000 réis, que me deveis dar no orçamento, devendo essa verba vigorar desde já. Necessito de algum dinheiro para preparar a navegação do Tocantins.

Ha quem pense que é teima minha este negocio da navegação do Tocantins. Não vos conto n'esse numero; mas como meu relatorio tem de ser impresso, bom é que todos os homens que forem sinceros e quiserem estudar as cousas me não venhão emittir opiniões, sem saber sobre que fallão.

Temos um dado para resolver a questão, de que tratamos. A navegação do Tocantins ha de romper o bloqueio, á que está sujeita uma população approximativamente de cem mil habitantes, composta de parte da provincia do Maranhão e de todo Norte da de Goyaz.

Esta população está mais ou menos nas condições das povoações do interior do Pará; é mais productora, porque é mais laboriosa; porém mais pobre, porque sua exportação é menos lucrativa pela carencia dos transportes, e sua importação mais dispendiosa pelo mesmo motivo.

Se o Pará que tem tresentos mil habitantes importa sete mil contos de réis, pode-se, fazendo-se os respectivos descontos, suppôr-se que esses cem mil habitantes, collocados em condições inferiores só importaraõ a metade, e por tanto em vez de dous mil e duzentos contos, unicamente mil contos. E se tomarmos a mesma proporção só exportará oitocentos contos.

Temos que se por cada mil contos existem duzentos contos de renda geral elles augmentaráõ a receita do Imperio de mais tresentos contos.

Em todo o cazo ella é do mais alto alcance, porque faz com que cem mil homens commerciem por via da nossa praça, e atravessem uma parte quasi deserta, mas muito fertil e interessante de vossa provincia.

Já vêdes, pois, que se ha teima na navegação do Tocantins é muito justa. Eu não tenho n'ella outro interesse senão o do administrador, que deseja ter gloria, dotando os lugares que estão debaixo de sua jurisdicção com instituições, que os fação prosperar.

Naõ convem, por ora, gastar muito com es-

ta materia. Desejo que me deis um credito este anno de 12:000$000 de réis.

O governo geral já concedeo para o mesmo fim 48:000$000 de réis.

Estes doze contos de réis eu os hei de gastar conforme entender, naõ quero e nem desejo limitaçaõ alguma. Heide subsidiar uma companhia, ou os botes de particulares, segundo me parecer conveniente com a quantia que me parecer necessaria, naõ excedendo o limite da lei.

Para o anno, talvez, eu já vos peça mais, porém, com os meios que tenho em vista hei de conseguir demonstrar praticamente aos habitantes d'essas regiões as vantagens que elles teem em commerciar comnosco. E, uma vez creada a necessidade, elles trataraõ de dar-lhe provimento, porque para elles a navegaçaõ por via do Pará é nada menos do que isto:

Pelo Rio de Janeiro elles obtem cada arroba de pezo com a despesa de 12$000 réis; pelo Pará elles obtem com a despesa de 3$000 réis.

Já vêdes, pois, que a desproporçaõ é enorme; e que desde o momento que o facto vier provar pratica, positiva e palpitantemente a exactidaõ destes dados, o commercio naõ terá volta se naõ recorrer ao Pará.

Convem que se proceda a estudos em nossos rios interiores no intuito de explorar esta cousa desconhecida que se chama a provincia do Pará.

Para isso necessito de ter um pequeno vapor tripulado e de boa marcha.

Para costeio d'elle necessito de 12:000$000 réis annuaes.

Esse vapor é uma necessidade indeclinavel naõ só para auxilio da agricultura com as explorações, como para se poder rapidamente ir no en-

calço dos numerosos traficantes, que vagueiaõ pelos nossos rios, e que burlaõ as pesquisas da justiça, mettendo-se nessas rapidas e ligeiras montarias, com o auxilio das quaes somem-se n'um *mare magnum* de canaes e rodeios no immenso archipelago do Amazonas e Tocantins. Com isso teremos uma economia; se tivessemos de alugar um vapor, o frete seria de 2:000$000 réis mensaes; no entretanto, que possuindo o nosso, será unicamente de um.

Finanças da provincia.—O Pará está a respeito de finanças em uma excellente posiçaõ.

Se percorrerdes os relatorios de outras provincias do imperio vereis a prova desta asserçaõ.

Mas, com grande pezar vos vou dizer que, se a assembléa provincial naõ for muito severa em seo procedimento teremos muito breve deficit.

O orçamento, sem nenhuma das medidas de que eu necessito para emprehender cousas uteis, offerece já o deficit de réis 87:236$672, porque nossas despesas tem crescido de anno á anno em proporçaõ maior do que nossas rendas.

Se se effectuassem este anno todas as despesas votadas, o dinheiro da renda não chegaria para as despesas; e portanto, neste mesmo exercicio de 1864 teriamos de ter deficit.

Deveis gastar e gastar muito com cousas productivas.

Eis ahi está a razaõ por que as unicas verbas que augmentei no projecto de orçamento, foraõ relativas á materia de navegaçaõ e estradas.

Chamarei, terminando este artigo, vossa attençaõ para um facto da maior importancia.

Nossa renda basea-se toda ou quasi toda na borracha. Este genero está sujeito á oscillações variadissimas no mercado, de sorte que nosso or-

çamento para ser seguro deve ser sempre feito de modo tal, que contemos com um saldo de 100 contos de reis; a naõ ser assim, anno virá em que naõ tenhamos dinheiro para fazer as despezas ordinarias.

Do extracto do relatorio do digno inspector do thesouro provincial, que publicarei em appenso, vereis o quanto tem occorrido nesta repartiçaõ e em toda a materia de arrecadaçaõ e fiscalisaçaõ de renda.

Accrescentarei apenas que parecendo-me desnecessaria uma commissaõ que existia de liquidaçaõ da divida activa, suspendi-a por acto de 1.º deste mez.

Convem que supprimais essa commissaõ.

Nossa divida activa é consideravel, mas me parece que com os meios ordinarios conseguiremos essa liquidaçaõ no praso de um anno.

Em todo caso, em vez de fazermos despesas occiosas quando estamos com o deficit a bater-nos á porta, me parece que melhor é experimentar. Se de todo for impossivel, para o anno, se eu aqui estiver, dir-vos-hei com sinceridade o que tiver occorrido, e pedir-vos-hei os meios para levar a bom porto essa liquidaçaõ, que tantas vezes tem sido posta a nado, mas que tantas vezes tem sossobrado.

A arrecadaçaõ de impostos soffre, sobretudo nesta cidade, alguns extravios pela extensaõ que tem os nossos caes e lugares de desembarque, e porque as pessoas encarregadas de auxilial-a, que eraõ praças do corpo de policia, naõ tinhaõ, segundo se me informa, a energia e zelo sufficientes para impedil-os.

E' quasi impossivel prevenir o contrabando, quando elle tem contra si a opiniaõ do povo.

E' o que nos acontece; o povo do Pará ainda naõ se compenetrou da necessidade de que todos os generos vaõ ao mercado, e, portanto, em vez de auxiliar a repressão favorece-a.

Ha aqui no Pará um ente social extremamente perigoso, é o vendelhaõ. Por via dessas pequenas casas de negocio é que se abrem as valvulas aos furtos de Marajó, e ás delapidações do fisco com os desembarques nocturnos de generos sujeitos a impostos no mercado, e que, sem elles, passaõ para essas casas de negocio.

Concluindo pedir-vos-hei muito instantemente que naõ crieis despesa nenhuma sem fazer cessar outras.

Riscae muito embora as quantias que eu vos peço para encetar obras e melhoramentos que me parecem necessarios; riscae sem dó, mas naõ me vinde crear o embaraço terrivel de, para o anno, chegar aqui e declarar-vos: Meus senhores, o deficit bateo-nos á porta, e eu naõ tive remedio senaõ abril-a; devemos tanto!

Naõ é preferivel, muito preferivel, que a administraçaõ fique paralisada, que se limite unicamente a conservar o que está, do que empenhar-se em novos caminhos, que importem um gasto de dinheiro superior áquelle que temos no orçamento?

Eu vos peço que me autoriseis a reduzir todas as despesas que possaõ ser diminuidas sem damno da provincia e sem quebra de direitos adquiridos.

CORPO POLICIAL.

Tendo o commandante deste corpo requerido em data de 4 a sua refórma, eu a concedi, nos termos da lei n. 325 de 18 de outubro de 1858.

Parecendo-me que um official de linha podia

preencher melhor do que um paisano as funcções inherentes a esse logar, nomeei para substituil-o o tenente Joaquim Cavalcante d'Albuquerque Bello.

Parecendo-me igualmente que, sem um official de linha que exercesse as funcções de major o corpo não poderia chegar á regular disciplina, a que convém, nomeei para fiscal o alferes Antonio Nicoláo Monteiro Baena.

Convém que o logar de commandante do córpo seja elevado á cathegoria de tenente-coronel e que o fiscal tenha o posto de major.

Ha certas cousas, das quaes umas pedem indeclinavelmente outras. Ou se deve supprimir o corpo policial, ou dar-lhe uma organisação como de qualquer corpo de linha; sem isso nada temos feito.

O soldado, não possuindo esta virtude, a que as velhas leis portuguezas chamavam—garbo militar—não é soldado, é um inimigo que a sociedade tem.

Ou tende, portanto, um corpo com todas as condições da bôa disciplina e bôa ordem, ou acabae de todo com elle; medida de que eu lançarei mão, por certo, se por ventura vir, que as cousas não marcham de conformidade com a bôa ordem.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Parece-me excessiva a cifra que despendemos com a instrucção secundaria, e me parece que gastamos muito pouco com a instrucção primaria, a qual quanto a mim é essencial.

Eu desejava que as luzes fossem diffundidas pela classe do povo e pelos pobres. Illustrando-os, civilisando-os é que havemos de ser grandes algum dia.

Mas isto demanda tempo e estudo; eu mesmo não aconselho que se procedam a refórmas assim de repente. Vamos preparando a opinião publica; vão-se cortando tão sómente as despezas inuteis; mais tarde concordaremos então em pôr as cousas em eixos diversos d'aquelles em que ellas giram ha tantos annos.

Em meus estudos sobre a administração tive occasião de confrontar o systema das raças do norte com as do sul da Europa, e notei sempre que os homens do norte preferiam a instrucção util á bella. D'ahi vem, talvez, o seu grande desenvolvimento.

Nossas raças do sul procuram isto a que se chama—bellas lettras—, cousa, por certo, muito agradavel de se estudar, em quanto que no norte se estudam mathematicas, phisica, engenharia, &c.

O homem do sul discorre maravilhosamente sobre as bellezas de Virgilio, sobre as methamorphoses de Ovidio, em quanto que o homem do norte não conhece ás vezes uma só palavra das linguas classicas, e só falla em Newton, em theorias de calorico, e em outras cousas muito menos bellas, por certo, mas inquestionavelmente muito mais uteis do que quanta poesia e pedaços sublimes se tem escripto nas linguas harmoniosas dos classicos antigos.

Fôra, quanto a mim, mais conveniente que houvessemos montado um estabelecimento no sentido dos homens do norte. Mas isto é impossivel, talvez n'estes 40 ou 50 annos, porque os preparatorios exigidos em nossas academias nos forçarão a ficar no estado em que estamos.

Se eu tivesse de crear uma provincia nova, onde não existisse nada, faria com que se estudasse, em vez de litteratura, inglez, francez,

allemão, mathematicas, technologia, agricultura, mechanica, em summa, os diversos ramos da grande sciencia da engenharia.

Os homens d'essa provincia não analisariam, por certo, o estylo dos escriptores; não veriamos tão bellas palavras, escriptas e falladas, mas veriamos mais e melhores obras, e quando se necessitasse de assentar uma machina a vapor, não se havia de mandar buscar á Inglaterra um homem especial para isso; quando se tratasse de fazer sulcar as aguas de nossos rios por esse primeiro agente da civilisação moderna, não haviamos de ter necessidade de mandar vir de fóra do paiz ainda os mais insignificantes empregados, como nos acontece.

Nossa mocidade, em vez de andar solicitando empregos pelas repartições publicas, onde estraga seu tempo, sua saúde, sem deixar futuro nenhum para sua familia, acharia na industria mil occupações para a sua actividade.

Fallar-se-ia menos, é certo, mas far-se-ia mais.

Mas, como não estamos em provincia nova, nada mais posso fazer do que exprimir minhas idéas.

Do relatorio do digno director da instrucçaõ publica, vereis o que tem occorrido n'esta repartiçaõ.

D'esse relatorio mandei fazer pela secretaria o seguinte extracto.

Instrucção primaria.—Em 1863 existiaõ na provincia 88 escólas de ensino primario, naõ comprehendendo-se n'este numero as do collegio Paraense, da Escóla Rural e as do collegio do Amparo, com as quaes se elevaraõ a 99 escólas para ambos os sexos, sendo 66 para o masculino e 26 para o feminino.

Das 92 estâvam 88 providas e quatro vagas.

D'estes 88 professores 18 eram vitalicios, 26 effectivos e 44 interinos.

No anno corrente o numero das escólas elevou-se a 100, achando-se providas 95.

Frequencia das escólas.—Das 75 escólas cujos professores remetteraõ seus mappas do primeiro trimestre deste anno consta que ellas foram frequentadas por 3582, a saber:

Do sexo feminino em 20 escólas... 674 } 3,582
Do sexo masculino em 55 » .... 2,908 }

Bem que 25 professores e professoras naõ tenhaõ cumprido o dever de remetter seus mappas e mereçaõ por isso uma censura publica, vê-se comtudo que só as 75 escólas no 1.º trimestre apresentaram um augmento, ainda que pouco sensivel, de alumnos, comparada a frequencia deste anno com a dos tres anteriores, como o mostra o seguinte:

Quadro comparativo da frequencia das escólas de instrucção primaria nos annos abaixo declarados.

Annos.	Alumnos.
1861.....	3736
1862.....	3552
1863.....	3369
1864.....	3582

A frequencia diaria dos alumnos varía muito;

assim, nas 55 escólas do sexo masculino e nàs 20 do feminino essa frequencia regulou do modo seguinte, no 1.º trimestre deste anno:

Frequencia	total dos alumnos	2908
»	diaria—maxima	2360
»	» minima	860
Frequencia	total das alumnas	674
»	diaria—maxima	529
»	» minima	138

O regulamento do 1.º de março d'este anno trouxe algum accrescimo de despeza, quer no pessoal, quer no aluguel de casas, sendo um e outro accrescimo devido á suppressaõ da 4.ª classe de escólas.

Esse augmento é actualmente de 4:513$268 rs., mas logo que todas as cadeiras forem definitivamente providas elle se elevará á somma de réis 13:180$000.

Por conveniencia do serviço foraõ removidos 4 professores effectivos, sendo 2 para classe superior e 2 para a 3.ª classe e tambem alguns interinos de umas para outras escólas da mesma classe.

Foram demittidos 3 professores interinos a seu pedido.

Foraõ nomeados effectivos 4 professores e 1 professora, e 1 professor foi declarado vitalicio.

Os exames no anno lectivo de 1863 proximo passado não corresponderaõ á expectativa publica, principalmente os da escóla da capital.

D'estas escólas sahiram approvados 10 alumnos e 22 alumnas, ao todo 32.

Nas escólas do interior foram examinados e approvados 54 alumnos do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

Comparando-se o resultado dos exames nos tres ultimos annos, vê-se que foram examinados nas aulas da capital e do interior.

	Capital	Interior	Total
Em 1861.....	6.....	39.....	45
» 1862.....	45.....	38.....	83
» 1863.....	32.....	60.....	92

Este resultado, se naõ attesta falta de zêlo, pelo menos denuncia ausencia de methodo de ensino por parte dos professores, principalmente sabendo-se que o numero de alumnos examinados e approvados, rigorosamente fallando, naõ se achava em circumstancias de merecer approvaçaõ em todas as materias.

No collegio do Amparo onde o ensino primario está dividido, por assim dizer, em 2 gráos, foram examinadas no 1.º gráo 51 alumnas, que passarão para o 2.º, e n'este 13, que é de suppor, estejaõ ainda no estabelecimento por falta de destino.

A capital acha-se dividida em 4 districtos litterarios, tendo cada um á sua frente um delegado.

Convém igualar os ordenados de todos os professores, dando-se a cada um 600$000 réis e marcando-se-lhe uma gratificação de 100$000 réis no minimo e 200$000 réis no maximo, conforme a frequencia das escólas, naõ tendo direito á gratificaçaõ alguma o professor que tiver menos de 25 alumnos frequentes.

Convém tambem limitar os vencimentos dos professores, de modo que, quando licenciados para tratarem de sua saude, percebam sómente a metade do ordenado, sendo o resto pago ao substituto. Esta medida que póde talvez ferir a alguns professores de merecimento, torna-se inevitavel para

cortar numerosos abusos, sendo sabido que ha professores que obtendo licenças para tratar de sua saude, ou da de sua familia ou parente, mettem-se na capital e aqui ficam 8, 9 e 10 mezes sempre como doentes, achando facilidade em obter attestados medicos para prolongarem a vida ociosa de professor licenciado.

Acha-se organisado o conselho de instrucção publica, que já tem funccionado, faltando-lhe porém ainda o regimento interno para regular seus trabalhos.

Instrucção secundaria.—Os professores do collegio Paraense são os empregados mais bem aquinhoados da provincia. Cada um tem o vencimento de 2:400$000 réis por uma hora e quando muito por duas horas de trabalho por dia durante 9 mezes do anno. N'esses professores temos habilissimos mestres a quem só falta maior theatro para mostrarem suas habilitações, porque força é confessar que o ensino secundario vae de mal a peor; as aulas do collegio, mesmo aquellas onde se matriculam numerosos estudantes, começam desde os primeiros mezes a despovoar-se e a matricula de anno para anno vae cada vez a menos.

A nota seguinte demonstra que alguns professores do collegio não cumprem seus deveres de assiduidade.

Nos cinco mezes de fevereiro a fim de junho houve 117 dias uteis e durante elles tres professores derão aula em todos os 117 dias.

Um	deo	aula	em	115	dias	e faltou	2
Outro	«	«	«	111	«	«	6
Outro	«	«	«	109	«	«	8
Outro	«	«	«	107	«	«	10
Outro	«	«	«	89	«	«	28

E

Outro deo aula em			73 dias	e	faltou	44
Outro «	«	«	71	«	«	46
Outro «	«	«	70	«	«	47
Outro «	«	«	58	«	«	35

Este ultimo só deu aula 23 dias ! !

Em 1863 a matricula dos alumnos externos do collegio foi de 135, dos quaes mais de metade perderão o anno.

Em 96 exames dos alumnos externos e 23 dos internos e meio-pensionistas houve 84 approvações plenas, 34 simples e 1 reprovação.

No anno corrente matricularão-se 108 alumnos externos que se achão distribuidos pelas seguintes aulas:

Contabilidade—5; Historia—6; Philosophia—6; 2.ª cadeira de latim—6; Rhetorica—8; Desenho—10; Geographia—15; 1.ª cadeira de latim—17; Musica—25; Grammatica philosophica—31; Inglez—35; Arithmetica—41; Francez—49.

Os alumnos internos e meio pensionistas estão distribuidos pelos tres primeiros annos, estando matriculados no 1.º—15; no 2.º—3; e no 3.º—3.

Estaõ matriculados na aula de musica—10; na de desenho—7; na de primeiras letras—22.

O internato contêm 4 classes de alumnos, sendo:

1.ª classe	—contribuintes	10	alumnos.
2.ª «	meio «	12	«
3.ª «	pensionistas da Prov.ª.	8	«
4.ª «	meio « « «	4	«

Os da 1.ª e 2.ª classes dão ao collegio uma receita annual de 5:160$000 réis.

Receita e despesa.—A do collegio nos dous

semestres de julho de 1863 á junho de 1864 regulou do modo seguinte:

RECEITA.

Julho a desembro de 1863...	3:841$281	8:773$382
Janeiro a junho de 1864...	4:932$101	

DESPEZA.

Julho a desembro de 1863...	3:436$180	7:862$490
Janeiro a junho de 1864...	4:426$310	
Saldo.....		910$892

Collegio particular de N. S. de Nazareth.—No anno findo, 1863, este collegio tinha 37 pensionistas, 17 meio-pensionistas e 11 externas.

No anno presente conta 42 pensionistas, 17 meio pensionistas e 21 externas.

As materias effectivamente ensinadas no collegio saõ: francez, musica, desenho, geographia e arithmetica.

Collegio particular Santa Maria de Belem.—A frequencia deste collegio que recebe a subvençaõ de 400$000 réis annuaes é a seguinte: 44 alumnos internos, 8 meio-pensionistas, 64 externos.

As aulas em effectividade são: grammatica portugueza, grammatica philosophica, latim, francez, inglez, rhetorica, geographia, geometria e philosophia.

Collegio particular de Santa Luzia.—Nada se póde dizer quanto á frequencia por naõ ter sido ainda remettido o mappa.

Casa de educação Santissimo Coração de Jesus, para meninas.— Este estabelecimento

onde se ensina primeiras letras, francez, geographia, piano, e prendas domesticas, tem o avultado numero de 108 alumnas.

Diversas aulas particulares de ensino primario.—Ha presentemente—na capital 12; no interior 23; ao todo 35.

As da capital, cujos professores já remetteram mappas, são frequentadas por 378 alumnos.

As do interior das quaes já tambem ha mappas só consta a frequencia de 55 alumnos.

A mór-parte dos professores particulares do interior e alguns da capital ainda naõ mandaram os mappas de frequencia de suas aulas.

A unica aula secundaria que existe fóra da capital é a de latim em Bragança, cuja frequencia é de 13 alumnos.

ESCOLA RURAL DE D. PEDRO 2.º.

O estado desta escóla consta do relatorio do seu digno director.

Do extracto d'este documento colhe-se o seguinte:

A escóla rural que ha 2 ½ annos inaugurou seus trabalhos, conta actualmente 24 alumnos. Tem-se apresentado muitos pretendentes, mas, para não sobrecarregar as despezas com a instituição, tem-se julgado conveniente não exceder aquelle numero. Sem contribuirem com cousa alguma elles recebem tudo do estabelecimento;—alimentaçaõ, roupa, instrucção primaria, educação profissional, cuidados medicos e medicamentos.

Poucos exemplos se encontra de instituição tão generosa.

Os educandos apresentam aproveitamento re-

gular; os mais avançados em idade já trabalhaõ desembaraçadamente com os instrumentos e com os animaes; os mais antigos na instituiçaõ já leem, escrevem e contam bem.

Saõ todos de boa indole e conducta irreprehensivel.

O estado hygienico tem sido bom; nenhuma molestia contagiosa, nem enfermidade de caracter grave tem apparecido.

Ainda novel o estabelecimento sem poder considerar-se em marcha normal, os educandos não tem por ora um tempo marcado para n'elle se demorarem, convirá mais tarde que seja designado esse tempo para que o beneficio da provincia aproveite ao maior numero possivel.

Marcado o praso, será bom coadjuvar cada anno a um ou dous que mais se distinguirem durante sua estada na instituição e que a deixarem depois de concluido tal praso, esse auxilio, tendo por fim a acquisição de instrumentos e as despezas de installação, despertará a emulação entre os educandos e assegurará a continuação dos processos que na instituição praticarem.

O rendimento do estabelecimento provém sobretudo do leite e do carvão feito de páos e das raizes que retira do terreno que se prepara; tambem se compra ao estabelecimento hortaliça, fructas, flores &c, porém em quantidade insignificante.

As cifras que resultaram da venda destes productos no 1.º semestre deste anno foram: carvão 443$400 réis, leite 231$300 réis, fructas 13$360 réis, diversas origens 76$000 réis.

Foi portanto o rendimento do estabelecimento no ultimo semestre de réis 764$060, tendo sido a sua despeza de 10:116$825 réis, segundo seus li-

vros. Tomando-se por base estes dous algarismos custa a instituição á provincia cerca de 18 contos por anno.

As culturas rendem pouco; feitas em mui pequena escala, de maneira que cada uma é encerrada em um pequeno quadro, a sua producção torna-se muito limitada, e é consumida no estabelecimento já pelos educandos, já pelos animaes, segundo sua natureza. Durante os mezes de abril, maio e junho consumiram os educandos farinha fabricada por elles, e durante o ultimo mez comeram os animaes arroz da producçaõ do estabelecimento.

Ser-vos-ha presente o relatorio do director do estabelecimento com o mappa do pessoal, balancete da receita e despeza geraes do ultimo semestre, quadro do rendimento e os inventarios dos objectos pertencentes á provincia e ao proprietario do local em que funcciona a escóla.

NEGOCIOS DA JUSTIÇA.

Lamentando a serie de attentados contra a segurança individual e de propriedade que affligem a mais de uma das nossas provincias, é agradavel annunciar-vos que esta tem felizmente escapado a esses desatinos, de modo que a lista de crimes d'essa ordem tem, naõ desapparecido, mas diminuido muito sensivelmente, como demonstra a estatistica criminal. E' um beneficio que devemos em primeiro lugar á Providencia, e depois aos bons sentimentos da populaçaõ.

As comarcas da provincia acham-se todas providas de juizes.

O quadro seguinte contém todos os esclarecimentos relativos á magistratura perpetua.

[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Divisão judiciaria.—A divisaõ estabelecida entre as comarca de Cametá e Gurupá resente-se de um defeito que podeis remover: é a grande extensaõ da 1.ª e a extensão relativamente pequena da 2.ª. Não quero dizer que crieis mais uma comarca, naõ julgo isso necessario; sem augmentar o numero das existentes podia-se remover os inconvenientes que apontei, por meio de uma divisaõ mais commoda e, por assim dizer, mais geographica, para a boa administraçaõ da justiça.

Assim, proponho-vos que passeis para a comarca de Gurupá os termos de Breves, Melgaço e Portel, restando para Cametá sómente o da cidade d'este nome com os de Baião e Oeiras.

Como sabeis, as communicações de Cametá com as villas de Breves, Melgaço e Portel saõ mui difficeis em qualquer estaçaõ do anno, sendo preciso para facilital-as que o juiz de direito, que reside em Cametá, tendo de abrir o jury em Breves, venha primeiro á capital, afim de seguir d'aqui no paquete para aquella villa.

A administraçaõ da provincia tem tolerado essa ausencia do juiz fóra de sua comarca por ser indispensavel facilitar-lhe os meios de cumprir seus deveres sem grande sacrificio.

A divisaõ proposta remove todos esses inconvenientes sem augmentar o numero das comarcas e as despezas do estado.

Seria tambem conveniente uma nova revisaõ de limites de alguns municipios entre si e dos respectivos districtos. Se vos parecer que é preferivel auctorisardes a presidencia a fazer essa alteraçaõ, ella o fará mandando proceder primeiro aos necessarios exames e vos apresentará opportunamente a nova divisaõ para ser submettida á vossa approvaçaõ.

CADÊAS.

Nada posso por ora dizer-vos sobre o estado das prisões publicas. A melhor noticia que tenho é a que deu o digno chefe de policia a respeito de algumas por elle ultimamente examiadas.

Do relatorio d'este funccionario colhe-se o seguinte:

Cadêa de Breves.—Serve de prisaõ uma casa coberta de telha, que se acha arruinada, precisando por isso de paredes novas e ser ladrilhada; diz que lhe consta haver o director da repartiçaõ de óbras publicas orçado a despeza das obras a fazer em tres contos de réis.

Gurupá—Serve de cadêa a casa da camara, de propriedade particular, comprada pelo governo ao coronel Pedro Alexandrino; precisa de concertos que poderaõ ser feitos com 500$ ou 600$ réis.

Porto de Moz.—Serve de cadêa um edificio coberto de telha, que se acha em soffrivel estado e precisa de alguns concertos que naõ poderaõ exceder de 500$000 réis.

Prainha.—Serve de prisaõ uma palhoça sem segurança alguma, e por isso diz o dr. chefe de policia ser de necessidade ou que seja elle auctorisado a comprar uma casa ou entaõ que mande fazer outra.

Santarém.—Tem um bom edificio construido de pedra e cal, que serve de cadêa e está por concluir sendo necessario para a sua conclusaõ mais 22:000$000 réis.

Obidos.—Tem um bom edificio que serve de cadeia o qual ficará com as acommodações sufficientes, se acaso se construir mais um quarto do lado que serve para camara municipal. Convindo que as grades sejaõ de ferro, e naõ de madeira, como são, ordenou o dr. chefe de policia ao delegado

que recebesse propostas afim de serem substituidas.

E' conveniente determinar o levantamento de plantas e orçar as despesas para cadeias de tres classes, conforme a importancia e populaçaõ do logar, feitas por arremataçaõ, pois que só assim se conseguirá ter a provincia boas cadeas.

PROPRIOS PROVINCIAES.

Para ter conhecimento das propriedades que a provincia possue, recommendou meu antecessor ao thesouro provincial que organisasse uma relaçaõ d'ellas: ser-vos-ha presente esse trabalho ao qual ajuntou o thesouro todos os esclarecimentos precisos para se conhecer a origem, valor e estado desses proprios.

Segundo essa relaçaõ, a provincia possue 17 proprios que posso dividir em duas classes:—1.ª a dos que directa ou indirectamente daõ rendimentos e de que a provincia pode dispôr a seu arbitrio, 2.ª a dos edificios e construcçaõ que naõ daõ rendas e saõ destinados ao serviço publico e de naturesa perpetua.

A 1.ª classe comprehende os seguintes:

1.º Fasenda do Pinheiro comprada em 1838 e arrendada em 1862 por nove annos pela somma de 500$000 réis annuaes.

2.º Casa na cidade de Santarem, adjudicada á fasenda publica provincial pela quantia de 1,500$, em pagamento do alcance de um seo responsavel.

3.º Casa em Macapá adquirida do mesmo modo em pagamento do alcance do ex-collector d'aquella cidade.

4.º Cadêa de Santarem.

5.º Casa no largo do Quartel comprada para o collegio do Amparo.

6.º Terrenos contiguos a este collegio.
7.º Quartel do corpo policial,
no valor de..... 88:018$180
8.º Mercado publico no valor de 135:814$104
9.º Quartel militar na villa da Cachoeira.
Na segunda classe podem ser comprehendidas
1.º Igreja matriz de Gurupá.
2.º « « « Conde.
3.º « « « Acará.
4.º « « « Porto de Móz.
5.º « « « Nazareth.
6.º Jardim publico na estrada de S. José.
7.º Caes de marinha começado em 1838 e com o qual já se tem despendido 252,338$841 reis.
8.º Paço provincial e municipal em construcçaõ do qual apenas estaõ promptos os alicerces, tendo-se já com elle despendido 114,247$118.

O valor total destes proprios importa em rs. 776,229$618, quantia que pouco differe das rendas de toda a provincia em um anno financeiro,

Convem observar que alguns desses proprios estaõ em ruinas, como a casa na cidade de Santarem; outros demandaõ concertos e reparos, como o collegio do Amparo, o quartel de policia e o mercado publico; outros finalmente estaõ ainda em construcçaõ, como indica a relação a que me refiro.

SANTA CASA DA CARIDADE.

Este estabelecimento é um dos que marcha em muito boa ordem aqui na provincia.

Do relatorio do respectivo provedor consta o seguinte:

Hospital da Caridade.—Entrarão para elle durante o anno findo, 435 enfermos de diversas classes, sexos e condições e sahirão curados 336,

melhorados 5, no mesmo estado 13 e fallecidos 55.

A sua despesa foi de reis 9,952$404, a qual encontrada com a quantia de reis 2,523$600, em que importou a verba da receita, curativo de pensionistas, dá a despesa real de reis 7,428$798, feita com os enfermos pobres que a elle se forão abrigar.

Hospicio dos lasaros.—Existem 82 enfermos morpheticos de ambos os sexos.

As obras estão concluidas e o edificio melhorado em suas enfermarias e arranjos internos, offerece acommodações para 100 individuos e conserva-se em bom pé de aceio e limpesa, estando inteiramente isolado da capital.

Cemiterio publico.—Está livre do immenso capim canarana e da muita herva que o obstruia. Existem n'elle 2 cemiterios particulares de S. Francisco da Penitencia, e de Santo Christo, os quaes já se achão concluidos.

N'elle sepultarão-se no correr do anno ultimo 815 cadaveres, sendo 521 maiores e 294 menores, 447 do sexo masculino e 368 do feminino, 521 nacionaes, 78 estrangeiros e 216 escravos. A sua receita foi de rs. 4,663$830 e a despesa de rs. 2,760$656, sendo portanto o seu rendimento liquido de rs. 1,903$174, não se incluindo a importancia das duas áreas de terreno vendidas para os cemiterios particulares da Ordem 3.ª de S. Francisco e Santo Christo no valor de 670$500 reis que foi capitalisado.

Fasendas ruraes.—Possue a Sancta Casa 3 fasendas ruraes denominadas *Graciosa*, *Caviana* e *Castanhal*. A 1.ª é administrada, a 2.ª está arrendada e a ultima o será brevemente.

Predios.—Possue 36 predios, dos quaes 30 estão alugados. Em um está a roda dos engei-

tados e em outro mora gratis uma familia pobre e 4 estão sujeitos por emquanto ao uso-fructo estatuido em testamento por João Francisco Villa-Verde.

Terrenos foreiros.—Saõ 5 dos quaes se aufere annualmente o fôro de 90$400 reis.

Escravos.—Possue a Sancta Casa 125 de ambos os sexos.

Bens patrimoniaes.—Sobem a 337:812$000 réis, inclusive 36 acções do banco do Brasil e 60 da caixa filial em Pernambuco.

Finanças.—A receita do anno compromissal findo e seu trimestre addicional foi de 62:104$843 réis e a despeza de 59:946$391 réis.

COMMERCIO.

O valor total das transacções commerciaes no exercicio de 1863—1864, calculado pelos dados officiaes, os direitos a que são sujeitos os generos e mercadorias importadas e exportadas, montarão á sómma de 13:897:338$621.

Comparado com igual valor do exercicio de 1862—1863 12:042:425$801, temos em favor de 1863—1864 1:854:912$820 ou 15, 4 %.

Comparado com o termo medio do quinquenio anterior, cujo resultado se demonstra pela fórma seguinte:

1858—1859....	9:357:237$004	
1859—1860....	12:418:678$267	
1860—1861....	12:861:962$009	
1861—1862....	9:908:210$312	
1862—1863....	12:042:425$801	56:588:513$393
Termo medio.....		11:317:702$678

achamos em favor de 1863 a 1864 o augmento de 2:579:635$945 ou 22, 8 %.

Este valor divide-se em importado, na somma de 7:036:472$187, e exportado na de 6:860:866$434, inferior esta áquella em réis 175:605$753, ou 2, 55 $_0/^0$

Se porém attendermos a que os dados officiaes da alfandega para conhecer de taes valores, sendo reaes para o de exportação, porque as pautas semanaes são feitas pelo valor do mercado, falhão quanto á importação porque sendo calculadas pelas taxas da tarifa, de sua organisação ella peccava por dar a algumas mercadorias taxas correspondentes a um valor inferior ás do mercado, e especialmente para a grande alta das manufacturas de algodão, que, em consequencia da permanencia da guerra dos Estados-Unidos, tem elevado o seu valor acima de 100 % do anterior á guerra, sendo que a importancia de taes manufacturas deve regular de 1,500:000$000 a 1,600:000$000, como se vê do quadro seguinte:

1858—1859....	1:447:355$359	
1859—1860....	1:624:432$013	
1860—1861....	2:031:059$410	
1861—1862....	1:207:333$046	
1862—1863....	1:578:393$946	7:888:573$774

Termo médio... 1:577:714$755; temos que a differença da importação sobre a exportação foi approximada a 1,800 contos ou 26 %.

Esta consideração pois deve fazer o augmento do valor total, ao principio demonstrado, muito maior, não em relação ao exercicio de 1862—1863, que se resentio dos mesmos effeitos, mas em relaçaõ ao quinquenio.

O valor importado no exercicio de 1863—1864 comparado com igual do exercicio de 1862—1863 importante em 5:747:320$678 é superior em....

1:289:151$509, ou 22, 4 % comparado com o termo médio do quinquenio importante em..... 5:694:439:104 é superior em 1:342:033$083, 23, 7 %, ou mais de 3,300 contos,—58 %, attentas as considerações já feitas.

O valor exportado de 1863—1864, comparado com o de 1862-1863, importante em 6:295:105$123, dá o augmento de réis 565:761$311; ou 8, 98 %, e com o termo médio do quinquenio, importante em 5:623:263$574, o augmento de 1:237:602$860, ou 22 %.

O quadro seguinte demonstra a importancia com que para o valor total concorreo cada ramo de commercio no exercicio de 1863—1864:

	Importação.	*Exportação.*
Commercio directo.....	5:227:895$281	5:827:243$079
Por reexportação.....	330:730$000	330:730$000
Estrangeiro por cabotagem	253:748$200	645:727$625
Nacional idem.....	1:224:098$706	57:165$730

No periodo dos seis ultimos annos com que se argumenta, a exportação dos productos do paiz para o estrangeiro tem sustentado mais regularidade do que a importação directa dos generos estrangeiros,—a apreciaçaõ faz-se á vista do quadro seguinte:

	Importação.	*Exportação.*
1858—1859.....	3:946:363$957	3:917:103$688
1859—1860.....	4:709:895$560	5:912:860$040
1860—1861.....	5:704:745$464	5:341:303$713
1861—1862.....	3:618:976$206	4:602:299$657
1862—1863.....	4:471:313$653	5:573:768$971
1863—1864.	5:227:895$281	5:827:243$079
Termo médio do quinq.°	4:490:258$968	5:069:667$250

Neste periodo nota-se a grande differença que teve a importaçaõ em 1861—1862, menos que

1860—1861, 2:085:769$258, consequencia de naõ ter sido o augmento de 1859—1860 e 1860—1861 devido sómente á prosperidade do commercio, mas a excesso de importaçaõ superior ao consumo regular do paiz.

Semelhantemente é de esperar que o augmento de 1863—1864 na importaçaõ que promette continuar em 1864—1865 experimente depois a quebra que soffreo em 1861—1862, senaõ maior á vista das considerações feitas sobre o maior valor da importaçaõ.

Ainda o quadro annexo demonstra a regularidade da producçaõ dos principaes generos de exportaçaõ.

A' vista desta regularidade, a importaçaõ terá de se resentir dos seos excessos naõ compensados pela exportaçaõ.

Nos outros ramos de commercio o movimento foi o seguinte:

Importação.

	Estrangeira por cabotagem.	Reexportação.	Nacionaes por cabotagem
1858—1859	282:433$106	13:263$600	644:148$243
1859—1860	309:694$850	17:101$500	917:868$572
1860—1861	419:834$005	13:948$500	1:002:047$509
1861—1862	197:981$585	46:606$318	882:975$867
1862—1863	224:084$887	169:402$239	882:519$899
1863—1864	253:748$200	330:730$000	1:224:098$706
Termo médio do quin.	286:805$686	52:064$431	865:910$180

Exportação.

1858—1859	200:000$000	13:263$600	340:660$630
1859—1860	134:166$245	17:101$500	402:773$553
1860—1861	65:833$755	13:948$500	306:300$563
1861—1862	215:011$772	46:606$618	303:752$589
1862—1863	164:456$137	169:402$239	387:477$776
1863—1864	57:165$730	330:730$000	645:727$625
Termo médio do quin.	155:893$582	52:064$431	346:993$022

Neste movimento nota-se o augmento da re-exportaçaõ devido ao desenvolvimento desse genero de commercio com o Perú.

O movimento dos generos nacionaes por cabotagem prova infelizmente contra a industria do paiz, e especialmente contra a do assucar e do café. O seguinte quadro demonstra que estes dous generos constituem quasi todo o valor importado dos portos do imperio.

	Café.	*Assucar.*	*Total.*
1858—1859	126:079$237	288:037$345	414:116$582
1859—1860	209:746$745	439:745$460	649:492$205
1860—1861	229:039$674	448:016$756	677:056$430
1861—1862	138:793$828	470:610$426	609:404$254
1862—1863	179:260$797	400:250$306	579:511$103
1863—1864	188:494$462	469:377$952	657:872$414
			3:587:452$988

Pertence ao resto da importaçaõ de generos nacionaes reis 1:966:195$808.

Movimento maritimo.—A navegação realisou-se pela fórma seguinte:

NAVIOS ENTRADOS DO ESTRANGEIRO.

NAVIOS	*Inglezes.*	*Francezes.*	*Portuguezes.*	*Suécos ou Norueguezes.*	*Peruanos.*	*Hamburguezes.*	*Brasileiros.*	*Hespanhoes.*	*Dinamarquezes.*	*Hanoverianos.*	*Americanos.*	*Total.*	*Equipagem.*	*Toneladas.*
Barcas	14	11	14	1	1							41	661	15308
Brigues	10	9	8	1		1	3					32	335	8395
Patachos	29		4					1	2			36	309	7419
Escunas	3	1		1					2	1		8	60	1474
Hyates	9						3				2	14	96	2523
Lugres	3											3	29	829
Gulletas												1	11	171
Vapores					3							3	127	1800
	68	22	26	3	4	1	6	1	4	1	2	138	1:628	37:919

Navios sahidos para o estrangeiro.

Navios	Inglezes.	Francezes.	Portuguezes.	Suecos ou norueguezes.	Peruanos.	Hamburguezes.	Brazileiros.	Hespanhóes.	Dinamarquezes.	Hanoverianos.	Americanos.	Total.	Equipagem.	Toneladas.
Barcas	23	12	12	1	1							39	627	14581
Brigues	10	9	7	1		1	3					32	330	8377
Patachos	27		4					1	2			34	298	7026
Escunas	3	1		1					2	1		8	60	1474
Hiates	8						3				2	13	89	2346
Lugres	3											3	29	829
Gulletas		1										3	11	171
Vapores					3							3	127	1800
	64	23	23	3	4	1	6	1	4	1	2	132	1571	36640

Comparada esta navegação com a de 1862—1863, conhece-se que entrarão mais 8 embarcações em 1863—1864 com 254 pessôas de tripolação e 1,553 toneladas e sahirão mais 7 com 217 pessôas e 598 toneladas.

NAVIOS NACIONAES ENTRADOS DOS PORTOS DO IMPERIO.

Armação.	*Quantidade.*	*Tripolação.*	*Tonelladas.*
Escunas....	8	84	1264
Hyates.....	18	163	2227
Brigue.....	2	25	500
Patachos...	2	23	260
Vapores....	27	1449	22694
	57	1744	26945

NAVIOS NACIONAES SAHIDOS PARA OS PORTOS NACIONAES.

Armação.	*Quantidade.*	*Tripolação.*	*Tonelladas.*
Escunas....	8	84	1264
Hyates.....	18	163	2227
Brigues.....	2	25	500
Patachos...	2	23	260
Vapores....	37	1449	22694
	57	1744	26945

Comparada com a navegação do exercicio de 1862—1863, nota-se que se em 1863—1864 entrarão menos de 8 navios, com 195 pessôas de tripolação, os entrados tiverão mais 915 toneladas que do exercicio anterior.

A differença no numero dos navios foi devida á suspensão das viagens dos vapores da companhia costeira entre este porto e o dó Maranhão,

sendo que em 1862—1863 entrarão neste porto 37 vapôres, e pelos mappas acima 27.

Generos nacionaes.—Resta-me fallar sobre as quantidades e valor dos productos nacionaes que figurão na exportação no quatrienio de 1860 a 1864.

A gomma elastica fina descêo de quantidade em 1861 a 1862, em que só forão exportadas 112:571 arrobas em 1863 á 1864, produsindo esta quantidade o valor de 3,112:517$270.

A borracha grossa e sernamby conservou-se quasi na mesma quantidade e valor.

O cacáo oscillou, como de costume, diminuindo em 1861 a 1862, augmentando no anno seguinte e conservando-se em 1863 a 1864 quasi no mesmo pé que estava em 1860 a 1861. O seo valor porem diminuio sensivelmente em 1863 a 1864, pois que importou apenas 1,132,441$305. Desde 1860 a 1861 este valor é o menor que tem havido.

O algodão tomou um incremento moderado, mas constante, exportando-se 5:586 arrobas no ultimo anno, as quaes produzirão 107:515$375.

O arroz com casca, soffreu notavel abatimento descendo constantemente em escala rapida de 82:562 alqueires em 1860 a 1861 até 78 alqueires em 1863 a 1864.

O arroz pilado, porém, bem que descesse em 1862 a 1863 a 62 arrobas, no anno seguinte subio a 126:431 produzindo o valor de 113:195$505 réis.

O assucar bruto, a grude de peixe, a salsa, a castanha e a piassaba conservarão-se com poucas variações em suas quantidades.

Nos couros seccos houve um augmento de cerca de 8 a 9000 apenas.

Nos verdes pelo contrario, houve um augmen-

to não só constante, mas rapido, desde 1860 a 1861, em que a exportaçaõ foi de 719:578 libras até 1863 a 1864, em que ella chegou a 1,134:000 libras.

O oleo de cupaiba teve decrescimento nas quantidades, mas não muito importante.

O urucú fabricado descêo gradualmente de 10:827 arrobas em 1860 a 1861 até 3:190 em 1863 a 1864.

As pelles de veado e de outros animaes tiverão grande extracção e sensivel augmento nas quantidades exportadas.

O quadro seguinte abrange todos estes esclarecimentos.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRAZIL.

O MOVIMENTO D'ESTE ESTABELECIMENTO NO ULTIMO DE JULHO DO CORRENTE ANNO ERA O SEGUINTE:

	0$000
	0$000
	1$471
	3$503
	1$150
	6$124
	$805
	$000
	$805

to não só consta
1861, em que a
até 1863 a 1864,
libras.

O oleo de c
quantidades, mas

O urucú fabr
10:827 arrobas en
a 1864.

As pelles de v
grande extracção
dades exportadas.

O quadro seg
recimentos.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRAZIL.

O MOVIMENTO D'ESTE ESTABELECIMENTO NO ULTIMO DE JULHO DO CORRENTE ANNO ERA O SEGUINTE:

ACTIVO.			PASSIVO.	
Letras descontadas.....		678:063$473	Banco do Brasil C[de capital:	
Saldos de varias contas.....		1:277:121$355	Valor de 200 acções localisadas na provincia.....	400:000$000
Caixa:—Pelos seguintes valores:			Emissaõ:	
Em moeda e ouro de 22 quilates...	600:573$805		Valor dos bilhetes em circulaçaõ	1.201:270$000
Notas do Tr.º N.al.	185:700$000		Contas correntes:	
Moeda de troco...	147$491		Saldo desta conta.....	191$471
Notas da propria caixa.....	314:200$000	1:100:621$396	Saldo de varias contas.....	1:436:953$503
			Lucros sujeitos á liquidaçaõ ..	17:391$150
		3:055:806$124		3:055:806$124

DEMONSTRAÇÃO DA EMISSÃO EM CIRCULAÇÃO E FUNDO DE GARANTIA.

Emissão.....	Notas de	200$000	175:000$000
	« «	100$000	287:000$000
	« «	50$000	728:000$000
	« «	10$000	11:270$000
			1:201:270$000

Fundo de garantia.....	Em moeda de ouro de 22 quilates.....		600:573$805
	Notas do thesouro nacional.....		185:700$000
	Fundo que dá direito á emissão do duplo....	400:000$000	
	» » » » « por troco....	386:273$805	786:273$805

Casa bancaria Mauá & Comp.—Este banco que, como sabeis, inaugurou suas operações commerciaes n'esta capital, ha um anno, está prestando á praça importantes serviços.

Como banco de depositos põe em giro sommas consideraveis que até pouco tempo não achavão emprego seguro e, creando assim avultado capital, faz ao mesmo tempo desenvolver o espirito de economia, resultando d'este conjuncto de circumstancias um sensivel augmento da riquesa publica.

A casa Mauá & C.ª fornece, alêm disto, ao commercio dinheiro a 9 e 10 por % que era antes tomado aos particulares a taxa nunca menor de 12 por %, pois que a carteira da Caixa filial do Banco do Brazil que não podia exceder de 1:200 contos era insufficiente para satisfazer ás necessidades da praça.

Tudo indica que as operações da casa Mauá & C.ª tem sido as mais felizes, o que revela que é dirigida com tanta prudencia como intelligencia.

Foi sem duvida convencido da garantia solida que offerece este estabelecimento, que o digno vice-presidente, meu antecessor, mandou depositar n'elle as sobras disponiveis do thesouro provincial, tendo-se feito em abril ultimo uma entrada de 80 contos de réis em c/c com o juro de 6 por % ao anno, capitalisando-se trimensalmente.

Este deposito rendeo até 30 de junho ultimo 1:333$333 para a provincia.

Receita e despeza geral.—Dos documentos fornecidos pela thesouraria de fazenda consta que a receita effectuada n'esta provincia do 1.º de julho de 1863 a 30 de junho ultimo, foi de réis 2,106:122$290, quantia que, reunida á de réis 75:724$685, da verba=Depositos=, e á de réis

180:979$203 da de=Movimento de fundos=, eleva-se a 2:362:826$179 réis.

A despeza no mesmo periodo, comprehendido o movimento de fundos, foi de 2,097:717$466, resultando por conseguinte um saldo de réis.... 265:108$713.

Comparada a receita deste anno financeiro com a dos anteriores, observa-se que todos estes, mesmo o de 1860 a 1861 que foi o mais opulento, forão excedidos pelo que ha pouco terminou. O quadro seguinte o demonstra.

	1860 a 1861	1861 a 1862	1862 a 1863	1863 a 1864
Importaçaõ.....	1,592:450$969	1,146:264$974	1,045:707$847	1,526:943$460
Despacho maritimo..	9:275$825	5:636$825	7·418$640	10:204$485
Exportaçaõ.....	315:382$460	333:493$256	299:966$301	492:973$728
Interior.....	141:574$977	135:949$603	141:865$205	99:180$308
Extraordinaria.....	34:062$294	31:433$162	54:446$095	46:820$309
Somma.....	2,092:746$525	1,652:807$820	1,549:404$088	2,106:122$290
Depositos.....	51,082$157	29:759$100	23:602$083	75:724$686
Movimento de fundos.	123:072$355	568:566$984	357:728$998	180:979$203
	2,266:901$037	2,149:133$904	1,930:735$169	2,362:826$179

Vê-se disto que no quatrienio financeiro de 1860 a 1864 a importação do ultimo anno apenas aproximou-se da do 1.º, e que de 1862 a 1863 foi a mais diminuta, isto é, 546:743$122 menos do que a de 1860 a 1861.

A exportação de 1863 a 1864 foi maior da que as dos annos anteriores, tendo excedido em 123:007$427 a de 1862 a 1863.

As despezas realisadas no exercicio que acaba de terminar foram as seguintes:

Pelo ministerio do imperio.....	74:243$791
» » da justiça.....	39:498$738
» » de estrangeiros...	14:000$000
» » da marinha.....	362:091$059
» » da guerra.....	486:773$057
» » da fasenda.....	292:074$999
» » da agricultura	42:330$709
Somma.....	1,311:012$353
Movimento de fundos.....	786:705$113
	2,097:717$466
Receita.....	2,362:826$179
Saldo.....	265:108$713

Rendimentos d'alfandega.—Direi algumas palavras ácerca das rendas d'alfandega.

No exercicio de 1836 a 1837 a alfandega rendeo menos nos doze mezes do anno do que hoje em um só mez.

Mas se este facto podia ser explicado pelos infortunios que nos trouxe a mortifera revolta da cabanagem, é certo que, mesmo depois de restabelecida a ordem, e no meio da mais perfeita paz, a renda ficou por muito tempo estacionaria, e só teve augmento notavel nove annos, depois elevan-

do-se no exercicio de 1845 a 1846 a 455:549$270, triplo da de 1836 a 1837.

Em 1850 ella deu um salto subindo a 810 contos, e com a alta da borracha, em 1853 quasi chegou a 1,400:000$000

Descêu porém em alguns annos seguintes com a differença do 100 a 120 contos até o anno de 1860 em que subio a mais de 1:900.

Para maior esclarecimento apresento-vos o seguinte quadro do termo medio dos rendimentos annuaes d'aquella repartição nos quatrienios de 1836 a 1837 até o de 1863 a 1864. Eil-o:

Quatrienios	Rendimentos medios.
1836 a 1840.....	228:603$212
1840 « 1844.....	277:178$609
1844 « 1848.....	454:902$312
1848 « 1852.....	635:077$313
1852 « 1856.....	1,131:993$089
1856 « 1860.....	1,320:557$126
1860 « 1864.....	1,960:121$673

Estes algarismos demonstrão que as rendas d'alfandega tem constantemente crescido.

Em relação ao periodo de 1836 a 1840 ella dobrou em 1848, triplicou em 1852, quinqueplicou-se em 1856 e sextuplicou-se em 1860.

Não é isto por certo um progresso rapido, que aliás não é sempre o mais proveitoso, mas é um progresso real, constante e solido que é o que mais convém ao paiz que aspira chegar á prosperidade não com precipitação, mas pelo caminho da moderação e da intelligencia, vencendo e destruindo, pouco a pouco, os obstaculos que se oppoem á sua marcha ascendente, para que esta seja segura e firme.

Navegação fluvial.—Em 31 de dezembro do anno findo expediu o governo dous decretos ns. 3,216 e 3,217, creando pelo 1.º um entreposto publico n'esta cidade e pelo 2.º dando regulamento especial e provisorio para a navegação do Amazonas por embarcações nacionaes e peruanas.

De conformidade com as instrucções do governo a presidencia tomou logo as providencias necessarias para pôr em execução ambos os decretos.

O entreposto foi estabelecido em um dos armazens d'alfandega e funcciona regularmente com o pessoal para elle designado.

O regulamento especial para a navegação do Amazonas acha-se tambem em execução, tendo a presidencia tomado todas as medidas para que fosse observado com a maior exactidão e promptidão.

Em virtude deste regulamento podem as embarcações peruanas navegar e communicar livremente nos portos habilitados de Manáos e Tabatinga, onde foram creadas mezas de rendas e pela presidencia foram designados n'esta provincia os de Obidos, Santarém, Prainha, Gurupá e Breves para n'elles tocarem as embarcações que no curso de viagem tiverem de arribar ou aportar para reparar avarias.

O meu antecessor estabelecêo um regulamento provisorio (o qual foi submettido á approvação do governo imperial) para a navegação nos estreitos entre as aguas do Pará e as do Amasonas, afim de evitar qualquer abalroamento ou sinistro no encontro dos navios n'aquelles estreitos.

Companhia do Amazonas.—A' excepção do Rio-Grande do Sul não ha em nossa terra

uma provincia onde a navegação fluvial seja tão extensa e importante como na do Pará.

A subvenção de 720 contos de réis que o Estado dispende para garantir e firmar esta grande empreza é sem duvida alta; mas essa despeza é compensada annual e progressivamente pelos beneficios e bons resultados que colhe a provincia do Pará e por conseguinte o Imperio, pois que o paiz inteiro ganha sempre com a prosperidade de qualquer das suas partes.

O estado florescente desta provincia, o augmento constante, que acabo de consignar, das rendas da sua alfandega, a propagação de machinas de vapor nas fabricas d'assucar, a facilidade das communicações entre esta provincia e a do Amazonas até á fronteira imperial de Tabatinga, e da maior parte dos diversos pontos do interior com esta capital, são resultados e beneficios provenientes da existencia da navegação a vapor estabelecida pela companhia do Amazonas, garantida por aquella subvenção do governo. São documentos vivos que provam a grande utilidade d'essa empreza, documentos que de certo não tem sido consultados por aquelles vossos concidadãos que não estudaram bem o estado desta provincia antes e depois do estabelecimento da companhia de navegação a vapor.

Folgo de declarar que, representada aqui pelo seu intelligente e activo gerente, a companhia do Amazonas não só continúa a desempenhar com a maior fidelidade e exactidão as obrigações do contrato, mas tem sido muitas vezes um auxiliar dos mais uteis á administração publica prestando com promptidão os seus vapores e materiaes ao serviço do Estado, sempre que d'elles tem sido preciso lançar mão.

A companhia até o anno de 1862, fazia exclusivamente a navegação a vapor nas aguas do Amazonas e nas do Tocantins e da bahia de Marajó.

Os seus vapores, partindo deste porto e entrando nas aguas do Amazonas, subiam por este grande rio até á barra do Huallaga e penetravam ainda por este altimo até Laguna, e algumas vezes até Yurinaguas, percorrendo assim uma extensão livremente navegavel de 2,283 milhas ou 761 leguas.

A interrupção ou termo do seu ajuste com o governo peruano n'aquelle anno fez limitar desde então sua carreira de navegação sómente até Tabatinga, ponto extremo da nossa fronteira occidental.

Esta limitação é um obice ao incremento das nossas relações commerciaes já importantes com o Perú, relações que convém serem cada vez mais extensas como o exige a bôa politica brasileira e continental.

A companhia dispõe actualmente dos seguintes vapores:

Nomes dos paquetes ou vapores.	*Força collectiva de cavallos.*	*Lotação ou tonelladas.*	*Tripolação.*	*Marcha em milhas.*	*Linhas em que estão empregados no serviço geral e provincial.*	*Casco.*	PORTOS EXTREMOS A QUE TOCAÕ
Manáos.....	200	18:000	52	16	1.ª linha.	Ferro.	Está em disponibilidade e precisa de reparos.
Belem.....	200	18:000	52	16	1.ª »	»	De Belem a Manáos } Cada um destes faz mensalmente uma viagem redonda, sendo as partidas de 15 em 15 dias,
Tapajoz....	200	18:000	52	15	1.ª »	»	De Belem a Manáos }
Inca.....	100	10:000	46	15	2.ª »	»	De Manáos a Tabatinga na fronteira. Este está na provincia do Amazonas.
Icamiaba...	100	10:000	46	12	3.ª 4.ª 5.ª e 6.ª	»	De Belem a Cametá. De Belem á Chaves. De Belem a Arary. De Belem a Soure.
Tabatinga..	60	5:000	32	10		»	Está em reparos e em disponibilidade.
Explorador.						»	Está em disponibilidade.
Soure.....	100	10:000	46	12		»	Idem. Idem.
8 vapores...	960	89:000	326		6 linhas sendo tres geraes e tres provinciaes.		

Os paquetes da 1.ª linha na sua viagem para a capital do Amazonas tocam nos seguintes portos desta provincia do Pará:—Breves, Tajapurú, Gurupá, Porto de Moz, Prainha, Santarém e Obidos.

O da 2.ª linha só viaja na provincia do Amazonas.

O da 3.ª linha tóca em Abaeté e em São Domingos.

O da 4.ª e 5.ª não tóca em porto algum senão nos extremos, isto é, vae de Belem ao Arary a 4.ª e de Belem a Soure a 5.ª

O da 6.ª tóca em Muaná, Breves, Tajapurú, Jacaré, Furo de Salvador, Furo da cidade de Macapá.

Vapores peruanos.—Além dos vapores brasileiros, o Amazonas, desde o segundo trimestre do anno passado, tem sido tambem navegado por dous vapores do Perú, os quaes se tem empregado no transporte de algumas mercadorias e sobretudo dos materiaes para os estabelecimentos do seu governo na parte cisantina da mesma republica.

Ultimamente armaram-se no nosso arsenal de marinha mais dous pequenos vapores peruanos que parecem destinados á exploração de rios d'aquelle estado e ao limitado trafico que n'elles se faz.

Generos alimenticios.—Em um dos quadros exigidos do thesouro provincial encontrareis a relação dos productos importados do interior n'esta capital nos annos de 1861, 1862 e 1863.

Destes quadros, de reconhecida importancia para a estatistica das producções industriaes e naturaes, fiz extrahir outro que é sómente relativo ao anno de 1863, particularisando-o aos generos

alimenticios de principal consumo n'esta cidade.

Por este documento vê-se o seguinte:

Os districtos das comarcas da capital e Bragança foram os unicos fornecedores de farinha, arroz, feijão, milho e assucar, exceptuados sómente os de Muaná que forneceram 1,028 alqueires de arroz; de Santarém que enviou 353 alqueires de feijão, e o de Marajó que forneceu 1,083 mãos de milho.

O peixe salgado veio dos districtos de diversas comarcas, mas principalmente dos da capital.

O pirarucú foi quasi todo fornecido pela comarca de Santarém.

Das 13,565 cabeças de gado consummido na capital vieram de Obidos 203, de Alemquer 39 e o resto de Marajó.

A carne secca veio sómente de Santarém, Obidos e Marajó.

Inclúo no quadro a castanha e o cacáo porque estes generos entram na ordem de alimentos subsidiarios.

De castanha vieram do interior 50,034 alqueires, sendo principaes fornecedores os districtos seguintes:

Tocantins	18,164
Santarém	7,751
Gurupá	5,423
Obidos	4,844
Alemquer	3,978
Macapá	2,098
Ilhas de Macapá	1,953
Breves	1,610
Oeiras	1,508
Cairary	1,200

RUCT.	GADO VACCUM	CARNE SECCA DE MOURA	CACÁO.	CASTANHA.
-bs.	Cabeça	Arbs.		
G			1065	
B				
C				
B				
A				
Ir				
C				
G				
M				
V				
Ir				
Al			467	
Ig			844	
M			840	
Sa		820	4426	751
M	1318	168		
Ba				
S.				
Ca				963
Ca			1714	1864
Ol		233	4237	444
Mc	26		227	
Al	8		128	878
Pr				
Fa			129	423
Gu				
SC	1846	884	2872	87

Quanto ao cacáo as 239,717 arrobas tiveram procedencia das seguintes comarcas:

Cametá.....	110,714
Santarém (Santarém só, 45:426).	96,818
Capital (districtos do interior)..	22,566
Marajó (Muaná).....	8,340
Gurupá.....	1,279

E' escusado dizer que quasi todo o cacáo e castanha foram exportados para outras provincias, e principalmente para fóra do imperio, ficando na capital mui pequena quantidade que foi empregada na fabrica de chocolate aqui existente.

D'estas resenhas se deve concluir que a mór parte dos districtos do interior ou naõ produzem generos alimenticios senaõ em quantidade sufficiente para seo consumo, o que é mais certo, ou naõ encontraõ no mercado da capital um preço e consumo vantajoso para os seus generos. Qualquer destas hypotheses demonstra o gráo de atraso em que se acha a nossa agricultura, mesmo na parte que diz respeito á producção dos generos alimenticios.

A causa desse atrazo é sempre a mesma: o desejo de colher sem plantar, isto é, querer-se aproveitar sómente as riquezas naturaes que saõ sempre falliveis e naõ enriquecem senão a estrangeiros, e desprezar-se por amor dellas as riquesas da agricultura que são as unicas inexgotaveis e uteis ao nosso paiz.

Apresento-vos o quadro dos generos alimenticios a que alludo importados do interior da provincia na capital, em 1863.

MELHORAMENTOS PUBLICOS.

Illuminacão a gaz.—O dia 13 de maio, anniversario do restabelecimento da ordem e da paz nesta provincia foi por meo antecessor designado para a inauguração da illuminação canalisada. Effectivamente, tendo os empreiteiros das obras declarado que a illuminação podia começar, chegado aquelle dia, foi a cidade illuminada a gaz em todo ò seo perimetro, cessando, d'então em diante, os contratos celebrados com Pontes & C.ª e Manoel Roque Jorge Ribeiro em datas de 19 de janeiro e 10 de agosto de 1855.

A illuminação actualmente resente-se de alguns defeitos devidos, segundo estou informado, á má construcção dos bicos dos candieiros. Estão dadas as providencias para a reforma delles.

Os candieiros da antiga illuminação achão-se devidamente arrecadados com os seos pertences; não tendo elles destino determinado e podendo em pouco tempo ficar inutilisados, seria conveniente que fossem remettidos ás cidades mais importantes do interior para sua illuminação, encarregando-se as respectivas camaras de fazel-os preparar para a illuminação pelo petroleo.

Empreza da pesca.—A presidencia deu-vos conta do contrato que celebrou em 11 de novembro de 1853 com João Augusto Corrêa e Manoel Roque Jorge Ribeiro para o fornecimento de peixe fresco ao mercado desta cidade.

Tendo findado o praso, dentro do qual devião os empresarios fornecer peixe ao mercado, requererão e lhes foi concedida a prorogação de seis mezes.

Ouvidos sobre o estado da empresa e meios de que dispunhão para realisal-a, responderão de mo-

do que não deixa esperanças de termos aqui pescado fresco, abandonando desde já a idéa de trazerem peixe vivo ao mercado, alem de que elles luctão com difficuldades que não permittem, ao menos por ora, esperar vantagens para o publico.

Eu conto porem que os empresarios terão a perseverança precisa para não fazerem cahir os esforços e empenho da presidencia neste assumpto, e as vantagens que elles offerecerão no contrato.

Felizmente a demora da execução do contrato não tem prejudicado muito o publico, porque o mercado tem estado abundante de pescado, embora obtido pelos meios imperfeitos actualmente em uso.

Processo Strauss para o fabrico da gomma elastica.—Sabeis, senhores, quanto se tem clamado contra o modo por que até agora se preparava a gomma elastica, relativamente ao damno que causa á saude a coagulação do succo da seringueira pela defumação, e é escusado recordar aqui os argumentos contra esse processo, pois que mesmo no seio d'esta assembléa, desde mais de dez annos, se tem levantado vozes que o denuncião como prejudicial.

Um homem industrioso, Henrique Antonio Strauss, tomou a si o trabalho de descobrir um meio de substituir esse processo por outro mais simples, mais prompto e pouco dispendioso, arredando os inconvenientes d'aquelle.

Como o não procurava por simples espirito de humanidade, apenas achou esse meio, obteve do governo imperial por decreto de 28 de setembro de 1858 um previlegio para empregal-o e guardou em segredo o seo invento.

Em 27 de setembro de 1860 o inventor previlegiado veio offerecer-vos a venda do seo previlegio e segredo pela quantia de 25:000$000, e então

autorisastes a presidencia pela lei n. 379 de 3 de novembro de 1860 d'aquelle anno a despender a quantia necessaria para obter a divulgação do novo processo, uma vez que fosse reconhecida sua superioridade sobre o vulgar ou em uso geral.

O inventor apontava grande numero de vantagens do seo processo, e a presidencia nomeou uma commissão, encarregando-a de estudal-as.

A commissão apresentou seu luminoso parecer que opportunamente vos será presente, reconhecendo a superioridade do novo processo sobre o antigo.

Com o fallecimento de Henrique Strauss, cuja fortuna fôra muito abalada por causas que agora não vêm a proposito referir, a sua filha, D. Maria das Dores Strauss, que era sua herdeira e possuidora do previlegio e do segredo, vendo-se na impossibilidade de empregar utilmente para si o recurso desse segredo, offereceo-o ao governo da provincia em janeiro deste anno pela quantia de 8:000$000 réis, menos de um terço da que seo fallecido pae exigia.

Ouvido o thesouro provincial, a presidencia resolveo aceitar o offerecimento, e em 22 do mesmo mez de janeiro autorisou ao thesouro a fazer aquella acquisiçaõ, mediante as formalidades recommendadas nessa occasião.

Nos dias 3 e 4 de maio perante a junta d'aquella repartiçaõ, e estando presente a commissão, a que já me referi, tiveraõ lugar as experiencias d a coagulaçaõ do leite da seringueira e preparaçaõ da borracha pelo processo Strauss.

O resultado foi satisfactorio, e em consequencia lavrou-se o termo da transferencia do segredo que ficou desde então revelado ao publico; entregou-se á herdeira do inventor a somma de 8:000$

réis, e publicarão-se depois as instrucções deixadas por Strauss á sua filha para a preparação da borracha.

Está pois o publico habilitado com a divulgaçaõ desse processo para fabricar a gomma elastica de um modo mais commodo, mais economico e muito mais prompto.

Comprehendeis quanto tempo ha ainda de decorrer antes que o novo processo substitua totalmente ao antigo: o povo especialmente a classe dos seringueiros, taõ notavel por sua falta de instrucçaõ, hade ater-se longos annos ainda ao velho systema, até que a experiencia ou o excarmento venha ensinar-lhes que é forçoso abandonar a rotina e adoptar os melhoramentos descobertos na sua profissaõ.

Encanamento d'agua em Santarem.—O engenheiro 1.º tenente Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, incumbido pela presidencia de estudar os meios e formar um plano de encanamento para abastecer Santarem d'agua potavel, apresentou o resultado dos seos trabalhos. Não tendo eu podido ainda tomar conhecimento da necessidade d'esta obra, dou por emquanto somente o extracto do relatorio do engenheiro.

O encanamento das aguas do Irurá é o que pareceo mais conveniente. Essas aguas estão nas melhores condições de potabilidade, faltando unicamente serem arejadas, o que se obterá com a disposição do encanamento que projectou. Todas as outras fontes, á excepção da Diamantina, são resultados de filtrações de terrenos pantanosos, improprios por conseguinte não só por suas qualidades como inconstancia dos seos productos para serem encanadas. A nascente da Diamantina, além de estar meia legoa mais afastada da cidade que a

do Irurá, acha-se quasi ao nivel da cidade, não podendo ser as suas aguas encanadas sem auxilio de um apparelho impulsor.

A fonte do Irurá fornece de 11 a 12 litros por um segundo, quantidade bastante para abastecer uma população decupla da que possue actualmente Santarem.

Por causa da configuração do terreno não é possivel economicamente a construcção de um encanamento livre, e por isso o engenheiro confeccionou o projecto de um encanamento forçado de tubos de ferro.

Contêm o encanamento quatro caixas: a 1.ª ná nascente (caixa de reunião), onde devem se reunir os productos de tres nascentes que se tem de encanar; duas outras das mesmas dimensões que a primeira e collocadas em dous pontos do encanamento, tem por fim estabelecer uma communicação d'agua com a atmosphera para arejal-a; a 4.ª de maiores dimensões e ficando proxima á cidade servirá para regularisar a distribuição, e ao mesmo tempo de um pequeno deposito que poderá supprir o abastecimento por algumas horas, quando por ventura haja algum desarranjo no encanamento. D'esta ultima caixa parte o encanamento de distribuição, que, ramificando-se, leva a agua a diversos pontos da cidade.

O engenheiro julga por emquanto serem sufficientes dous chafarizes e quatro torneiras collocadas nos pontos indicados na planta.

Para a passagem do encanamento pelos igarapés e baixas projectou simples aqueductos de alvenaria que importarião em muito maior quantia.

O engenheiro menciona que depois de ter ido á fonte do Irurá por duas vezes, quando lá se dirigio para determinar a despesa, achou que o pro-

ducto da primeira nascente tinha diminuido mui sensivelmente, concluindo ser a causa dessa diminuição um pequeno abatimento de terreno, causado certamente pelas copiosas chuvas dos dias anteriores. Este incidente lhe pareceo ser todo momentaneo e por isso continuou o estudo do seo projecto; entretanto julga prudente proceder-se á uma nova avaliação da despesa na maior força de verão antes de se resolver definitivamente a execução do projecto.

Outro projecto de abastecimento, de que se occupou, é o encanamento directo ou indirectò das agoas do Tapajós, por meio de uma bomba de duplo effeito, mas em vista da differença da qualidade das aguas do rio e de dous poços que existem na cidade, nenhum projecto com segurança de bom exito póde ser confeccionado para o encanamento indirecto das aguas do rio sem primeiramente proceder-se a sondagem no terreno, o que não fez por falta de instrumento proprio. O encanamento directo das aguas do rio, se é praticavel em uma epocha do anno, não o pode ser por occasião da cheia por causa do limo verde de que fica a agoa completamente carregada.

O orçamento do encanamento do Irurá sobe a 117:065$223.

Exploração das cachoeiras do Tocantins. —A presidencia, desejando conhecer os meios de melhorar a passagem das cachoeiras do Tocantins nomeou para este fim um engenheiro o 1.º tenente Jeronimo Rodrigues de Moraes Jardim, a quem incumbio de fazer os estudos precisos n'aquellas cachoeiras.

Este official, bem como o Secretario dá provincia, que ia incumbido de outra commissão, partirão para o Tocantins em dezembro e chega-

rão ás cachoeiras em vinte e dous do mesmo mez.

Esta epocha lhes foi denunciada em Cametá por pessoas praticas como muito impropria para a subida do rio, e bem depressa verificarão que assim era.

Quando com effeito sahirão de Cametá já o rio tinha dado o primeiro repiquete de enchente e antes de chegarem ás cachoeiras deu o segundo com toda a força.

Não lhes sendo possivel avançar além da cachoeira das Guaribas, em consequencia da entrada do inverno e principalmente pela força da corrente que augmentava constantemente, inundando o rio todas as suas margens e rochas pouco elevadas, resolverão demorar-se ali somente o tempo necessario para que o engenheiro fizesse os estudos que as condições do rio ainda permittissem, e na impossibilidade de continuarem a subir por este, o que aliás seria inutil em vista da enchente que prohibia todo o exame, regressarão para Cametá d'onde seguirão logo para as bahias do rio Anapú, afim de se occuparem do exame das antigas communicações terrestres deste rio para o Xingú.

Entre os documentos que tive de examinar para informar-vos ácerca dos negocios publicos deparei com o relatorio apresentado em fevereiro ultimo, ao meu digno antecessor, pelo Secretario da provincia, sobre a região por elle percorrida durante a sua viagem em cumprimento da commissão de que foi encarregado.

Li com crescente interesse esse relatorio e estou persuadido de que é uma das melhores cousas que ha de escripto sobre vossa provincia, posto que comprehenda sómente a região do Tocantins e do Anapú, isto é, a comarca de Cametá.

Encontrareis em appenso esse relatorio.

Estrada Pedro 2.º—No relatorio com que o exm. sr. conselheiro Francisco Carlos d'Araujo Brusque passou a administração da provincia ao digno vice-presidente de quem a recebi, estão consignadas estas palavras a respeito da estrada—Pedro 2.º—para as quaes chamo a vossa attenção.

« Continuando os trabalhos descriptos em meo relatorio á assembléa provincial, succedeo, que adoecesse gravemente o encarregado d'elles o cidadão Manoel José Pereira Tavares de Mello e Albuquerque, que continua enfermo nesta cidade.

« Para que se não interrompessem estes trabalhos, incumbi provisoriamente de sua continuação ao director da colonia militar de S. João d'Araguaya, capitão Constancio Dias Martins, ordenando que o coadjuvasse n'esse serviço o commandante do destacamento do Ararandeua e o tenente do corpo de policia Manoel Filippe Ribeiro dos Santos.

« O trabalho que tenho prescripto limita-se presentemente ao melhoramento do traçado da secção que vem das immediações de S. João d'Araguaya até o Ararandeua, no sentido de desviar a parte de terrenos accidentados que a direcção actual do caminho atravessa.

« Releva aqui consignar que em meo conceito era firme o proposito em que sempre estive de vencer esse pequeno obstaculo sem jamais sacrificar a direcção geral do traçado desta secção.

« Não deixará v. exc. de bem aquilatar as grandes conveniencias que resultão de uma communicação por terra com a colonia de S. João d'Araguaya, como hoje é feita por esse mesmo traçado.

« Accresce ainda que julgo impossivel um outro novo traçado que seja melhor. Segundo as informações que tenho colligido, ouvindo diversos indigenas, os melhores guias em todo o trabalho

que consegui fazer executar desde o Acará até a povoação de Santa Theresa de Tocantins, os terrenos quer da direita, quer da esquerda do traçado actual, são tambem accidentados e em grande parte escabrosos e inaccessiveis.

« Conseguintemente, foi sempre meo firme intento melhorar o traçado actual em ordem a dar franco transito aos conductores de gado.

« E porque todo o espaço que medeia entre o Ararandeua e S. Joaõ d'Araguaya é coberto de grandes mattas, mandei crear diversos postos, onde se fizeraõ derrubadas convenientes para o estabelecimento de prados artificiaes.

« A contar do Ararandeua estaõ já formados tres prados e estabelecidos os nucleos de população que julguei conveniente tambem formar para amparo dos viandantes n'esse immenso deserto, e a cinco leguas distantes da colonia de S. João de Araguaya um outro já foi estabelecido.

« Entre este e aquelles conviria estabelecer mais dous pontos pelo mesmo modo.

« Isto feito, teriamos os nucleos de população situados de quatro em quatro leguas pouco mais ou menos.

« Pelas instrucções que expedi para os trabálhos da construcção da estrada e collocação destes postos virá v. exc. ao inteiro conhecimento do plano que observei.

« Immensas forão as difficuldades que rodearão esta empresa por demais superior ás minhas forças.

« A' dedicação de v. exc. pela causa de sua bella provincia entrego tranquillo esta idéa, seguro de que redobrará de alento confiada aos generosos disvelos de v. exc.

« O encarregado deste serviço continúa enfermo nesta cidade, e eu conservei-lhe, não obstante

os vencimentos que percebia, por entender que, tendo elle adquirido a enfermidade que o flagella n'aquelles arduos trabalhos, naõ devia fazer cessar esse supprimento necessario a seu tratamento.

« As despesas com esta estrada e suas dependencias correm por conta do credito concedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, para obras geraes. »

Matadouro publico.—O novo matadouro publico, bem que esteja concluido, naõ funcciona ainda, porque, segundo representou a camara municipal, exige mais algumas obras novas alem das que já lhe foram addicionadas.

Em 28 de julho ultimo a presidencia autorisou a despesa necessaria com esse novo accrescimo de obras alem da que ha pouco foi autorisada.

Esta obra foi orçada em 93:496$292 rs., com as obras addicionaes que se tem feito depois importa em réis 119:210$727.

Caes de segurança em Cametá.—Ha dez annos se trata de construir no porto de Cametá um caes que assegure a cidade, vedando o desmoronamento do terreno, em que está edificada; e todavia ainda nenhuma obra se fez, nem começou.

No relatorio que a meo antecessor apresentou o Secretario da provincia estão expostas algumas considerações a este respeito. Ellas indicão o meio commodo de chegar-se ao fim desejado sem grande sacrificio dos cofres da provincia, meio já ali lembrado e posto em principio de execução por um dos moradores como diz o relatorio.

Dique.—O exm. sr. conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque, quando presidente desta provincia, celebrou com o Gerente da companhia do Amazonas um contrato de cessaõ da parte in-

completa do caes de Santo Antonio, onde havia o mesmo gerente construido provisoriamente um dique para reparos de seos vapores, pagando a companhia á provincia a quantia de 20 contos de réis, como indemnisaçaõ das despesas feitas com a parte d'aquelle caes.

Achareis na exposiçaõ feita ao seo successor o exm. sr. dr. Moraes na occasiaõ de passar-lhe a administraçaõ os justos motivos dessa cessaõ.

Este contrato, como observa o referido documento, depende de vossa approvaçaõ.

Com effeito o genio industrioso da companhia tendo, por simples necessidade de momento, improvisado um estaleiro para reparar o seo paquete *Belem* n'aquelle vaõ do caes, achou logo o meio de formar ali um dique onde outros navios podessem reparar suas avarias. Bem depressa mostrou a pratica a utilidade de semelhante estabelecimento, pois que já ali tem encontrado todos os recursos e se promptificado 11 embarcações, sendo 8 brasileiras e 3 estrangeiras desde desembro de 1862 até fins de outubro do anno proximo findo, isto é, em menos de um anno.

Estas embarcações foram as seguintes:

5 paquetes a vapor da companhia: *Belem*, *Manáos*, *Monarcha*, *Tabatinga* e *Tapajós*.

1 saveiro de ferro—*Guacury*.

2 vapores de guerra nacionaes—*Pirajá* e *Ibicuhy*.

3 paquetes á vapor peruanos—o *Pastaza* que esteve duas vezes no dique e o *Morona*.

Segundo as informações da companhia a gerencia trata de completar o dique, abaixando e nivelando o seo leito, reforçando as paredes lateraes e adoptando as medidas precisas para impedir a sua obstrucçaõ. Ella trata igualmente de annexar-lhe,

como complemento indispensavel do estabelecimento, uma cabrea e uma officina de caldeireiros.

Pharoes, pharoletes e boias.—Ha na provincia um unico pharol que é o das Salinas, collocado na ponta d'Atalaia na costa do Oceano.

A sua luz é visivel a 17 milhas, variavel de côres e apresentando phases ou eclypses que se succedem com intervallos desiguaes, sendo o 1.º de 70; o 2.º de 16; o 3.º de 12, e o 4.º de 22 segundos.

Este pharol servido por tres empregados carece de alguns reparos na torre e mesmo no machinismo que é excellente. Trato de mandar examinar o seo estado para proceder-se aos concertos de que precisa.

Alem deste pharol temos 5 pharoletes collocados nos seguintes pontos:

1.º Ponta da ilha Cutijuba ao N. desta cidade.

2.º Ponta da ilha Panacuera que forma a ponta oriental da barra do Tocantins.

3.º Ponta da ilha do Goiabal defronte desta mesma barra e da embocadura do rio Muaná.

4.º Ponta da ilha do Jutahy na bahia chamada das Bocas.

5.º Ponta da ilha do Guajará na mesma bahia.

Cada um destes pharoletes é servido por dous empregados.

O inspector do arsenal de marinha julga mal collocados os pharoletes do Guajará e Jutahy estando os combustores em geral muito baixos, e confundindo-se suas luzes de côr natural com as das canôas e mesmo com as fogueiras que as vezes se accendem em torno; informa tambem que o pessoal é pessimo, e que esse mesmo tem-se obtido com difficuldades. O abandono em que vivem os pha-

roleiros e a falta de um vapor e de um ajudante á disposição da capitania para se inspeccionar repetidas vezes este serviço, aggravão ainda mais as circumstancias em que se acha o material e pessoal dos pharoletes.

Nenhuma boia se tem assentado. Existem no arsenal de marinha tres de ferro, que forão construidas com o fim de serem collocadas em diversos pontos do interior, mas o inspector d'aquelle arsenal pensa que seria mais conveniente que fossem de preferencia empregados em alguns pontos na entrada da barra d'este porto, sendo 2 no baixo da Tijoca, 1 na ponta SO. e outra na de NE. e a 3.ª no baixo Mujúhy.

Transferencia da freguezia do Juruty.— A lei provincial de 3 de dezembro de 1859 transferio a séde da freguezia de Juruty para a margem direita do Amasonas entre a ponta do Maracauassú e a bocca do igarapé Balaio.

Esta medida foi bem aconselhada, pois que consultou devidamente ao mesmo tempo os interesses da população e do commercio.

Querendo realisar o pensamento da lei e satisfazer aos desejos dos bons parochianos, a presidencia mandou para ali em outubro do anno passado o engenheiro 1.º tenente Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim com as instrucções necessarias, incumbindo-o de estudar os logares, escolher o ponto mais conveniente e apresentar o plano para a nova povoação.

O engenheiro fez o reconhecimento de todo o terreno; o lugar por elle escolhido reune as vantagens e condições seguintes:—1.º é bastante elevado e fica a abrigo das maiores enchentes do Amasonas; 2.º é solido e unido em grande extensão para que os edificios não venhão a abater-se e para

que a povoação possa dilatar-se; 3.º fica o mais proximo possivel da borda do rio; 4.º é de uma salubridade incontestavel; 5.º tem excellente agua potavel no lago Jará que fica proximo.

Para começo da povoação o engenheiro deixou já roçada e queimada toda a parte que fica á direita da praça principal (a que elle deo no plano o nome de D. Pedro 2.º,) grande parte d'esta e toda a sua frente; deixou tambem fincadas 80 estacas de boa madeira para determinar todos os alinhamentos da povoação.

Como era de prever, houve alguma repugnancia da parte de certos individuos do velho Juruty que naturalmente por possuirem ali cada um sua palhoça, recearão soffrer prejuizos grandes com a transferencia, mas esses receios e repugnancias, que o juiz de paz não deixou de compartilhar ou apoiar, dissiparão-se facilmente, e a mudança achase já realisada, funccionando em Maracauassú as respectivas autoridades.

Obras publicas.—Sob esta epigraphe pouco direi, porque ainda conheço mal a materia, o que é natural porque se não estudão, nem mesmo por alto, todos os negocios de uma grande provincia em poucos dias.

No entretanto dir-vos-hei que—obras publicas tem sido a grande valvula por onde ha escapado a maior parte de nossa receita.

Se não receasse ser fastidioso entraria n'uma demonstração completa d'isto. Comtudo o farei de rapido, dizendo quanto baste para provar com cifras a verdade desta asserção.

Com um caes de marinha que ahi está todo desmantelado começou-se a gastar no exercicio de 1839 a 1840.

Não acompanharei a despesa desde essa data;

farei um apanhado de 1851 em diante; n'esse anno gastou-se 20:044$568 réis, 1852—15:838$625; 1853 20:070$338; 1854—22:762$160; 1855—15:771$380; 1856— 23:215$612; 1857—25:804$560; 1858—24:466$123, e assim por diante, ao todo gastou-se 309:094$882 réis ! !

Mercado publico, 1857—33:953$526; 1858—46:953$526; 1859—20:953$566; 1860—32:129$542; ao todo 152:746$293 réis.

Doca do reducto, 100:800$724 réis.

Paço provincial, que ficou em alicerces, e, permitta Deos, que em alicerces dormite por muitos annos: 114:267$118 réis.

Limpesa da Dóca do Ver-o-pezo: 135:991$076 réis.

Supprimento á santa casa da mizericordia e á camara municipal, 130:586$267 réis.

Para não estar em apreciações de verbas especiaes aqui vão exemplos do que a capital consome só em obras publicas—1854—123 contos e tanto; 1855—177 contos; 1856—129 contos; 1857—137 contos; 1858—129 contos; 1859—104 contos; 1860—161 contos; 1861—125 contos e 1862—101 contos.

Não precisa trazer outros exemplos.

Eu não digo que se não gaste com obras na capital. Gastemos, mas não gastemos tanto.

Só esta verba de 309 contos, se fosse empregada em canalisação de rios, ou em obras uteis, quanto não nos estaria hoje rendendo ? No entretanto o que conseguistes com isso ?

O verdadeiro meio de augmentar a capital é fazer com que o commercio se agglomere nella; rasgae escoadouros por toda parte; franqueae vossos rios; acabae com o bloqueio das provincias centraes e dos Estados que vos rodeião, que elles

todos aqui virão ter; por aqui exportarão e importarão; os negocios se hão de augmentar; com elles tudo mais, o consumo, a industria, o giro e circulação do dinheiro! N'isso é que consiste o verdadeiro engrandecimento.

Engrandecer não quer dizer possuir edificios bonitos e superiores ás nossas forças; não quer dizer ter passeios agradaveis, nem arvores muito bem plantadas e em linha recta, não; tudo isso é agradavel, mas tudo isso é luxo, e o luxo só deve ser attendido, depois que attendidas forem as necessidades.

Quando eu viajava o interior do sertão de Goyaz para demandar vossa provincia, parei n'uma aldêa de gentios que se chama Tauá-Grande.

Um dos selvagens, o Tuxaua, me quiz dar dous pequenos indios—gradahus— a troco de dous machados.

Eu ia aceital-os quando um indio que me servia de lingua chegou-se ao pé de mim, e disse-me baixo ao ouvido:

—Capitão, não queira que este não presta.

—E por que? Perguntei-lhe eu.

Disse-me elle:—*Você não está vendo? Quando a cabeça é muito grande e o corpo muito pequeno a cabeça mata o corpo.*

Estas palavras do indio devião ser escriptas em grandes letras nas provincias do norte, e com ellas o pobre selvagem dava uma lição que, se fora aproveitada, faria desapparecer tanta futilidade que desanima o pensar nellas.

Nas provincias do norte se faz com que as capitaes sacrifiquem o interior. O resultado é que as capitaes crescem, crescem mesmo mais do que devem crescer, e o interior definha!

A' excepção do Pará, Maranhão, Parahyba e Pernambuco, quasi todas as provincias, do Espirito Santo para cá, ou estão em estado de decadencia, ou em estado estacionario; porquanto se apresentão ainda augmento em suas rendas, não é porque tenhão realmente progredido, mas é porque os productos de exportação, graças ás condições especiaes em que se acha actualmente a Europa com a guerra dos Estados Unidos, tem crescido de valor, de modo que a mesma producção tem dobrado as rendas.

Nós aqui no Pará não devemos fazer isto; devemos cuidar do interior.

Engrandecei a capital, é justo; mas não façaes como os gregos que, quando davão presentes, ordinariamente enviavão inimigos. Não queiraes um engrandecimento phantastico, que corte pela base o engrandecimento real.

Em materia de obras publicas, portanto, entendo eu que nos devemos limitar n'este anno a conservar o que já temos. E quando outro argumento não apparecesse a meo favor, eu vos diria sempre: olhae o deficit que caminha para as nossas portas; caminha de vagar, é verdade, mas, caminha sem parar; e dia virá em que elle hade chegar e bater n'ellas, e não teremos remedio senão abril-as.

Nada, portanto, de novas obras.

Se entenderdes o contrario, fazei-o; mas com a sinceridade e franquesa com que vos tenho fallado declaro positivamente que hei de procurar levantar-vos os obstaculos que puder.

CONCLUSÃO.

Este é o relatorio que pude preparar no es-

paço de poucos dias; dos quaes se deve deduzir o tempo necessario para estudar as materias e para tirar a copia. De sorte que, feitas as devidas deducções e o tempo necessario para despachar o numeroso expediente que tem esta provincia, eu não tive, a bem dizer, um só dia socegado para trabalhar nelle.

Fallei-vos com franquesa; minhas palavras poderão ter chocado a uma ou outra susceptibilidade; desnecessario é dizer que, se o fiz, foi para cumprir o meu dever.

Reunirão-se n'uma occasiaõ os generaes gregos, e um delles levantando-se, começou a desenvolver seo plano de campanha em contradicçaõ d'aquillo que dissera o general em chefe, o qual, possuido de colera, tomou do bastaõ e ergueo-o para desfechal-o sobre a cabeça do ousado interlocutor que assim o contrariava. Este, porem, com a prudencia e sangue frio que caracterisa o homem que está convencido da verdade, virou-se para elle e disse em voz calma: Bate, porém, escuta....

O mesmo vos digo eu. Ser-me-ha doloroso que vos offendaes com o que escrevi; mas, nem por isso, retirarei uma só proposição; talvez por ser ainda moço sou do numero d'aquelles que acreditão no bem; transacções com o dever para favonear interesses particulares dão apenas vãos elogios, palavras ôcas que o vento leva comsigo, e que só servem para assoprar a ridicula e credula vaidade dos homens fatuos.

Sei que vos não deixareis guiar por ellas, nem tam pouco pelas instancias dos interessados; quanto ao crear na lei do orçamento propinas uteis para algum particular é inconveniencia tam grande que eu não espero que commettaes, nem mesmo por pensamento. Prasa a Deos, meus

senhores, que concluidos os vossos trabalhos, em vez de ter motivos para doer-me com os males que traraõ á provincia, eu enchergue em vosso procedimento exemplos dignos de serem imitados por mim.

Palacio da Presidencia do Pará, em 15 de agosto de 1864.

Dr. José Vieira Couto de Magalhães.

PARÁ.—TYP. DO DIARIO DO GRAM-PARÁ.

(2)

O TOCANTINS E O ANAPU'.

RELATORIO

DO

SECRETARIO DA PROVINCIA.

Domingos Soares Ferreira Penna.

PARA'.

IMPRESSO NA TYP. DE FREDERICO RHOSSARD.

1864.

RELATORIO.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Em uma das conferencias que o meo cargo obriga a ter quotidianamente com o presidente da provincia, s. exc. o sr. dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, referindo-se a um facto especial de que se tratou na occasião, lamentava, como em identicas circumstancias o fizeraõ seos dignos antecessores, a falta de conhecimento dos recursos, e necessidades das povoações interiores, falta que era a causa principal de ficar frequentemente prejudicado o serviço publico e o desenvolvimento e progresso do resto da provincia.

Observando que s. exc. se mostrava pesaroso de não possuir dados tão uteis como indispensaveis á administração, julguei de meo dever offerecer n'este interesse os meos serviços á provincia, e tive a fortuna de vel-os aceitos pelo seu digno administrador.

N'essa occasião, considerando que o Tocantins

deve ser um complemento importantissimo da navegação interna desta provincia, como o é do seu grande systema fluvial, tinha s. exc. o sr. dr. Araujo Brusque em vistas mandar proceder a um exame ou exploração na secção das cachoeiras deste rio, afim de obter esclarecimentos sobre o modo de tornar livre a sua navegação, quer pela destruição dos obstaculos que a impedem, quer por meio de canaes de desvio, ou emfim pela adjuncção do rio Ipaú que, correndo mui proximo e na mesma direcção do Tocantins, communica-se ao mesmo tempo com este rio e com o Jacundá Grande.

Por outra parte ainda algumas noticias colhidas ácerca do curso do Anapú, indicavam que este rio notavel, tão desconhecido dos geographos quanto tem sido esquecida ou despresada a bella região por elle banhada, não era separado do Xingú senão por um longo isthmo de terras baixas, cuja largura não excederia de 4 a 5 leguas, espaço muitas vezes atravessado em 1835 e 1836 pelos moradores do districto de Portel, que, fugindo das perseguições dos cabanos, passavão das margens do 1.º destes rios para as do 2.º em 2 ou 3 dias, e chegando a Pombal, desciam d'ali para Gurupá, onde se refugiavão.

Este conjuncto de noções, aliás incompletas ou mesmo duvidosas sobre assumptos de tanto interesse para a geographia e commercio do interior e a ausencia de informações sobre o estado das povoações fóra da capital, erão objectos que não podiaõ ser encarados com indifferença por um presidente que desde os primeiros até os ultimos dias de sua administração procurou constantemente fazer á provincia todo o bem possivel.

Com estas vistas resolveo s. exc. nomear a um engenheiro e a mim, incumbindo-nos de estudar

cada um nà parte competente, estes dous diversos assumptos.

Era isto em fins de setembro do anno passado; o engenheiro escolhido, o 1.º tenente bacharel Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, tinha ainda de desempenhar em Macapá uma commissão do governo imperial.

Foi forçoso aguardar seo regresso, bem que devessemos apressar nossa partida afim de aproveitar ainda o resto do verão.

Emquanto o esperava, tratei de fazer acquisição de alguns instrumentos, pelo engenheiro indicados como indispensaveis á commissão. A provincia não possuia senão uma agulha de marear que nos foi fornecida pela repartiçaõ das obras publicas. Os engenheiros militares aqui residentes naõ estavaõ em melhores circumstancias de que a provincia, pois que apenas um delles, o 1.º tenente bacharel José Cerqueira de Aguiar Lima possuia uma luneta de Rochon que nos foi logo cedida.

Recorri ao arsenal de marinha e julguei-me feliz encontrando e obtendo ali entre os despojos do vapor *D. Pedro*, um prumo, uma barquinha e duas ampulhetas.

Felizmente meo recurso para os favores de particulares foi attendido tanto quanto era possivel, obtendo emprestados: do sr. Pimenta Bueno um theodolito e um chronometro inglezes; do sr. dr. Bruno Cabral um thermometro e uma bussola á Eclimetro; do sr. dr. Gama e Abreo uma trena de fios metalicos.

Contentando-nos com essa collecçaõsinha de instrumentos, por naõ haver mais, logo que chegou de Macapá o engenheiro esperado apressamos a partida.

No dia 9 de desembro recebemos as nossas instrucções, e n'esse mesmo dia embarcamos para Cametá.

N'essas instrucções foi-me especialmente determinado que nos lugares por onde tivesse de transitar procurasse conhecer o seguinte:

1.º Quaes os productos naturaes de maior proveito e vantagens para o commercio.

2.º O estado da agricultura e os seos principaes productos.

3.º A que industrias se dedica a populaçaõ.

4.º Quaes os estabelecimentos fabris e agricolas.

5.º Qual a populaçaõ fixa.

6.º O estado das povoações e as suas necessidades mais urgentes em relaçaõ aos melhoramentos que reclamaõ.

Expostas por este modo as circumstancias que precederaõ a nomeaçaõ da commissaõ, e designados os objectos principaes, cujo exame me foi confiado, tenho a honra de pôr na presença de v. exc. os resultados dos meos trabalhos.

V. exc. me permittirá que nesta exposiçaõ inverta algumas vezes a ordem em que se achaõ consignados os paragraphos das instrucções, afim de harmonisal-os com a marcha dos exames e observações a que procedi no decurso da minha viagem.

PRIMEIRA PARTE.

DE CAMETA' AS CACHOEIRAS.

I

SUMMARIO:—Falta de meios de conducção; recommendações e conselhos sem proveito; grande mortandade no Tocantins.—A commissão obtem auxilios inesperados.—Cametá: creação e descripção desta cidade.—Mucajuba: descripção e estado d'esta freguezia.—Baião: historia da fundação d'esta villa; sua descripçaõ; productos naturaes e industriaes do seu municipio.—Auxilios do subdelegado da villa e do inspector de Matacurá.—Toma-se um piloto.—Subida da cachoeira das Guaribas.—Impossibilidade de continuar a viagem.—Regresso a Cametá.

Chegando a Cametá no dia 10, em vez das facilidades que d'aqui se nos annunciava encontramos os maiores embaraços para o desempenho da commissão.

A presidencia havia officiado ao coronel Cardoso d'Andrade, que é commandante superior da comarca, para prestar-nos todos os auxilios e recursos possiveis. Precisavamos de 2 escaleres bem

tripolados e de uma montaria, correndo por nossa conta as despesas de aluguel e jornaes.

Si, apesar da manifestação de seus melhores desejos, este distincto cametaense não pôde prestar-nos qualquer coadjuvação, ao menos auxiliou-nos muito com os conselhos da sua experiencia, prevenindo-nos de que a estação era a peor possivel para subir o Tocantins, pois que começavão os repiquetes, tão perigosos, como se sabe, por causa das febres intermittentes e perniciosas que n'esse tempo se desenvolvem nas proximidades das cachoeiras e lagos visinhos; elle apontava-nos o anno anterior, no qual em igual época fallecerão ali mais de 400 pessoas.

Esse facto, confirmado unanimemente em Cametá, não era para animar muito a quem ia emprehender semelhante viagem em occasião tão critica; mas o nosso dever era não voltarmos para a capital senão depois de cumprida a commissão, ou quando nos faltassem absolutamente os meios de conducção.

Depois de 3 dias de baldados esforços n'este empenho, chegou felizmente a Cametá o chefe de policia dr. José de Araujo Roso Danin que andava em diligencia de importancia pelos districtos visinhos, e com elle o capitão Romualdo Antonio Martins que o acompanhava na qualidade de subdelegado de policia. Estes cavalheiros, mal souberão dos tropeços que ali nos detinhão, procurarão todos os meios de removel-os.

O capitão Romualdo mandou logo vir de sua fasenda uma galeota bem aparelhada com 2 remeiros; o chefe de policia, além da intervenção directa que teve para melhor nos facilitar os recursos, cedeo-nos um piloto, excellente pratico que dirigia o seo escaler e ordenou aos subdelega-

dos que nos prestassem toda a coadjuvação possivel. O coronel Pedro de Moraes allugou-nos dous escravos, bons remeiros.

D'este modo pudemos obter meios de conducção, embora em um escaler unico, por não nos ser possivel obter outro, apezar das recommendações que levavamos da capital.

Nos dias em que nos demoramos em Cametá, o engenheiro occupava-se em observações astronómicas, e eu percorria a cidade, suas immediações e os estabelecimentos publicos.

Cametá é uma das mais antigas povoações do Pará. Como uma grande parte das villas e cidades do imperio, teve por origem uma aldeia de indios, cujos primeiros missionarios forão os frades de Santo Antonio.

A sua fundação não foi no logar em que ora se acha, mas no sitio conhecido hoje pelo nome de Cametá-tapéra.

Em 1634 foi doada com todas as suas terras a Feliciano Coelho, com o titulo de capitania, por seo pai Francisco Coelho de Carvalho, governador de Maranhão. No anno seguinte foi elevado á cathegoria de villa, mas de facto não gosou das prerogativas que dá este titulo senão quando ficou incorporada aos dominios da corôa.

Em 1835, quando no Pará rebentou a deploravel rebellião, conhecida depois com o nome de *cabanagem*, Cametá distinguio-se por sua fidelidade á lei e á ordem publica, formando um centro de resistencia contra os *cabanos* e de apoio ao governo e á população sensata da provincia.

Em 1848 foi elevada á cathegoria de cidade pela lei provincial n. 145.

Esta cidade está situada á margem esquerda do Tocantins, 13 leguas acima de sua barra na

bahia de Marajó, a 30 da capital e a 55 da foz do rio Pará, no Oceano.

Seo aspecto, de longe, é agradavel; mas, ao approximar-se do porto, os fundos das casas, firmados sobre estacadas de madeira, as escadas que d'elles descem para a praia e a ruina de varios predios tirão á cidade toda a bellesa e dão-lhe a perspectiva de uma povoação de giráos.

Cametá é, talvez, a povoação mais notavel do interior da provincia. Ella conta no seo recinto 348 casas entre grandes e pequenas, inclusive as palhoças.

Sua população interna e fixa é de 2:602 habitantes, calculada sobre o minimo de 6 e o maximo de 9 para cada casa habitada.

Seus edificios publicos são poucos.

A igreja Matriz é uma das melhores do interior; é de construcção solida, espaçosa, muito decente e bem conservada.

A das Mercês está em bom estado e decente.

A de S. Benedicto quasi totalmente concluida, faltando somente algumas obras accessorias.

A chamada Capellinha está em ruinas, e a de Sant'Anna não tarda a desabar.

O cemiterio publico é um dos mais completos da provincia, tendo seo recinto rodeado de grades fortes e no centro uma capellinha, onde se fazem encommendações e orações pelos mortos.

Perto deste ha outro, igualmente cercado e decente, construido pelos hebreos. Seo recinto é pequeno, mas proporcional ao numero de israelitas residentes na cidade e em suas immediações.

A casa da camara municipal é um predio particular, está em tal estado de ruina que apenas restão commodos para sala das sessões e da secretaria, não valendo a pena pagar-se o aluguel des-

ta caza que já não é decente para uma morada particular e muito menos para assento da municipalidade.

A cadêa é igualmente um predio particular não tendo as commodidades e segurança necessarias á um estabelecimento desta ordem. Esse predio é o antigo convento dos frades mercenarios que o fundaraõ annexo á igreja da sua ordem, como é costume nos estabelecimentos monasticos.

O terreno pouco elevado sobre que se acha assentada a cidade vae sendo pouco a pouco destruido pela acção corrusiva das agoas, durante as grandes marés e ventos rijos que agitaõ o rio. Grande numero de casas tem sido desmoronadas, e presentemente estaõ muitas solapadas.

O commercio em Cametá definha de dia para dia, e os moradores naõ conservaõ esperanças de vel-o prosperar; mas elles desconhecem que uma das causas d'essa decadencia é a falta de associaçaõ, de actividade e de esforços seus no sentido de se afastarem da rotina e adoptarem melhoramentos na industria principal do municipio.

A cidade conta actualmente 53 casas de negocio, como mostra o quadro seguinte:

CASAS DE COMMERCIO.	BRASILEIRAS:	ESTRANGEIRAS:		SOMMA:
		Portuguezas:	Outras nações:	
Lojas de fazenda.	12	10	4	26
Tavernas	9	6	1	17
Quitandas	9			9
Boticas.....	1	1		2
Somma	31	17	5	53

As tendas de officios mechanicos ali existentes saõ quasi todas mal servidas, tanto no material como no pessoal. Ellas constaõ da seguinte relaçaõ:

OFFICINAS.	Brazileiras.	Portuguezas.	Somma.
Alfaiates	3	1	4
Sapateiros	4		4
Ourives	3	1	4
Ferreiros	1	1	2
Funileiros	1		1
Marcineiros	2		2
Carpinteiros	2		2
Cabelleireiros ...	2		2
Pentieiros	3		3
Fogueteiros		1	1
Calafates	1		1
Somma....	22	4	26

Ha tambem 2 padarias, 1 brasileira e outra portuguesa, e 2 açougues sendo um brasileiro e outro estrangeiro.

Como se vê da estatistica das casas de negocio, o commercio mais grosso em cabedal e portanto o mais lucrativo, como é o das lojas de fasendas, não está nas mãos de brasileiros senão em menor parte. Felizmente os estrangeiros que o possuem na proporção de 10 sobre 14 são portuguezes, e esta circumstancia attenúa sobre modo o pesar de não termos debaixo de nossas mãos a maior força d'essa grande alavanca chamada commercio, que dispõe de tão poderosa influencia no destino dos povos.

Os suburbios de Cametá contém grande nume-

ro de habitações, constando em geral de casas de pouco valor.

Uma excellente e larga estrada, aberta no meio da floresta, parte do extremo N. da cidade para a aldêa de N. S. do Soccorro. Neste lugar ha uma vistosa igreja a qual ainda não está concluida no interior. Para a sua construcção tem o cofre provincial despendido muitos contos de réis. As casas são feitas quasi todas de jupaty, ou mirity, e cobertas de palha de boçú.

Ao N. desta localidade, a que em 1757 se deo a cathegoria de *lugar* com a denominação de *Azevedo*, acha-se outro em situação muito pitoresca com melhores casas e ornado tambem de uma linda capellinha. Dá-se-lhe o nome de *Pacajá*.

Abaixo do Pacajá encontrão-se varios sitios ás vezes em grupo como em Itajaú. Em torno d'elles, como de todos os que se encontrão desde Cametá cultiva-se cacáo, café, e um pouco de algodaõ e mandioca.

Ao N. do Pacajá e Itajaú e além de uma grande ponta do continente, cerca de 2 leguas abaixo da cidade, está Cametá-Tapéra, onde teve origem a cidade actual de Cametá. Reservo para outro lugar algumas considerações sobre esta tapéra.

Mocajuba.—O rio Tocantins havia já dado o 1.º repiquete quando partimos de Cametá com direcção ás cachoeiras, o que teve lugar no dia 14. A 15, de caminho para Baião, visitamos a freguesia de Mocajuba.

Esta freguesia é nova, tendo sido creada pela lei provincial n. 228 de 1853 no lugar e com o nome de no rio *Maxi* ou furo Tauereé; a lei n. 271 de 1854 transferio a sua séde para o sitio de Mocajuba, onde hoje se acha. O proprietario desse

sitio João Machado havia offerecido gratuitamente o terreno preciso para a nova povoação.

Mocajuba está situada á margem direita do Tocantins cerca de 4 braças acima do nivel do rio, sobre uma bella esplanada, que todavia declina logo para terrenos baixos e alagadiços do lado oriental, além dos quaes ha campos para creação de gado vaccum.

A povoação compõe-se de 48 casas, inclusive as palhoças, formando duas pequenas ruas e uma larga praça, cujos lados não são todos ornados de casas. No meio d'ella está em construcção a igreja matriz, por ter sido ha alguns annos incendiado e reduzido a cinzas o unico Templo que ali existia.

Os alicerces da nova matriz estão quasi concluidos; as paredes de pedra achaõ-se em começo; o tecto já está coberto. Infelizmente os alicerces são incapazes de sustentar o edificio; as saubas minárão por tal modo o sólo que torna-se indispensavel assental-os sobre um fundo de 10 palmos pelo menos, afim de dar-se á obra toda a garantia de solidez; os que ora se achão ali assentados não descem além de 8 palmos, sendo por isso provavel que não tenhão alcançado o terreno firme.

Além destas informações que pude obter no lugar, accresce ainda a de não ter a obra um plano regular, o que a tornará imperfeita, e provavelmente mais dispendiosa.

O parocho da freguezia celebra presentemente os officios divinos em uma casa particular.

A população não excede de 150 pessoas. Este numero durante o inverno e em tempo de festas sóbe a 300 e a 320, descendo na estação contraria á 80, pois que então a maior parte dos moradores vão uns ao apanho da castanha, outros á extracção e fabrico da borracha, muitos atravessão

os campos do nascente, penetrando até os sertões do rio Mojú á procura de oleo de cupaiba.

O commercio na povoação se limita á permuta dos generos nacionaes e estrangeiros pelos de producçaõ natural e alguns agricolas. Entre esses figuraõ a borracha, o cacáo, a castanha, estopa, azeite de andiroba e oleos vegetaes.

Em Mocajuba, quando a visitamos, havia 6 casas de commercio, em que se vendiaõ fasendas seccas e molhadas, peixe, carne secca, e outros generos; ellas, porém, com excepção de uma ou duas deviaõ desapparecer dentro de poucos dias, logo depois de Reis: eraõ de negociantes volantes de Cametá e dos sitios que, segundo o costume, foraõ ali especular durante a quadra das festas do Natal, Anno Bom e Reis.

Baião.— Deixando Mocajuba, seguimos no mesmo dia para a villa de Baiaõ, onde chegamos já com a noute.

O 1.º estabelecimento que deo origem a esta povoaçaõ data do anno de 1694.

O antigo governador general de Maranhão e Pará Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, desejoso de povoar e engrandecer a capitania de Cametá, de que era donatario, concedeo n'aquelle anno a um distincto portuguez, Antonio Baião, uma sesmaria nas terras da sua capitania com a condiçaõ de construir na villa uma casa decente.

Cumprindo esta clausula, Antonio Baiaõ escolheo para assento da sua sesmaria a localidade em que hoje está a povoaçaõ de seo nome.

Sob o governo de Fernando da Costa d'Athayde e Teive, o capitaõ de campo d'aquelles districtos, Manoel Carlos da Silva, que era tambem director

dos indios, teve ordem do governador para fundar ali um lugar, o que elle executou em 30 de outubro de 1769, sob o titulo de *Lugar de Baião*, fundando a povoaçaõ com 30 indios.

Em 1833 a resolução de 10 de maio, tomada pela presidencia em conselho, elevou o lugar á cathegoria de villa com o appellido de villa do *Tocantins*, sendo installada no meio de muitas festas em 17 de outubro do mesmo anno.

Em virtude da lei provincial n. 86 de 30 de abril de 1841 foi-lhe restituido com a mesma cathegoria de villa o seo antigo nome de Baião.

A villa está situada na margem direita do braço oriental do Tocantins sobre a esplanada de uma alta barreira que se eleva 9 a 10 braças acima do nivel do rio.

O porto, onde não ha habitação alguma por falta de lugar em que se possa edifical-a, é apenas uma quebrada da barreira com um pequeno remanso, ou reintrancia para 8 ou 10 canôas de mediana lotação.

Para chegar d'ali á villa é preciso subir pela barreira acima, galgando 126 degráos, feitos de achas de acapú, atravessadas em um estreito caminho, ou seguir pela quebrada um trilho cheio de covas, formadas pelas torrentes fluviaes.

A villa conta 3 ruas de curta extensão e 2 praças,—a da Matriz e a do Rosario.

A primeira está na linha da frente que dá para o rio, tendo 6 braças de largura e 25 de comprimento. A do Rosario que está contigua ao matto, foi aberta ha pouco tempo e forma um quadrado, no meio do qual ha uma capella em construcção, e já concluida nas obras exteriores; tem amplo recinto e bastante altura; é feita de esteios com paredes barradas; a coberta deve ser de telhas, mas

a que provisoriamente tem é de folhas de buçú.

Dos lados desta praça ha 12 cabanas, ou palhoças, cobertas tambem de buçú. A despeito da presença destas palhoças, a praça do Rosario é bella e aprasivel, e será em breve tempo uma das mais formosas do interior si o progresso da villa for auxiliado pela dupla acção do commercio e da administração.

A matriz é uma capella pequena, feita de adobes e pedras miudas, obra ligeira, sem gosto nem merito artistico; ao menos, porém, é uma capella decente para o culto, e tem sido conservada com todo o zelo. Isto já não é pouco nesta provincia, onde os fieis, esperando tudo do governo, raras vezes contribuem para o explendor e mesmo para a decencia da casa de Deos.

A camara municipal funcciona em casa particular, n'uma sala rente ao chão, occupando a sua secretaria uma saleta proxima.

A cadêa é a outra parte dessa mesma casa. Seos commodos são sómente uma sala na frente, que é a sala livre, e um quarto ou alcova annexa á sala: não é assoalhada. Por cima da porta principal ha uma especie de mirante ou sotão da largura da unica janella que tem. Neste sotão, para o qual se sóbe por uma estreita escada, mora o carcereiro.

Na cadêa havia, na occasiaõ da minha visita, 3 presos, estando 1 na sala livre, por ser leve a sua pena.

A villa contem 57 casas entre boas e más. As que se achaõ em construcção não são poucas para uma povoação taõ esquecida dos legisladores provinciaes e da mesma administração, a quem por vezes se tem procurado fazer crer que a villa é incapaz de progresso. A despeito desse juizo menos exacto e que tem feito arredar da villa toda a sor-

te de auxilio e protecção, Baião é, depois de Cametá, a povoação mais importante e mais notavel do baixo Tocantins e, talvez, de todo este rio pelo seo ramo Araguaya.

Sua população durante o inverno, não excede de 400 pessoas; este numero desce a 200 e mesmo a 150 durante o verão.

O commercio em Baião pouco mais importante é do que em Mocajuba; raras saõ as suas casas de negocio, sendo em geral tavernas, e essas mesmas pouco sortidas.

Os productos naturaes do municipio são muito mais abundantes e numerosos do que no de Cametá, excepto a borracha que não é ali taõ abundante. Nas terras altas, como nas chamadas—Serras de Trucará e Pederneiras— e em muitos outros pontos encontraõ-se grandes florestas de castanheiros que nos districtos de Cametá já faltaõ sensivelmente. O cumarú, a jutaicica, o oleo de cupahiba, e o breo saõ mais abundantes do que aproveitados.

O municipio naõ é menos rico de madeiras do que qualquer outro da provincia, achando-se nelle das mais preciosas, tanto para a marcenaria fina, como para toda a sorte de construcçaõ civil e naval.

Entre ellas figura a maçaranduba, arvore que promette dar á provincia mais um ramo de riqueza pela producçaõ da gutta-percha, resultante da sua seiva ou succo leitoso. Depois da maçaranduba ha o angelim, páo setim, mirapinima, itaúba, páo d'arco, saboarana, páo cruz e outros muitos.

Os productos agricolas de Baiaõ naõ saõ muitos.

O café é cultivado e produz abundantemente, mas sua exportaçaõ é nenhuma.

O tabaco (fumo) começa a ser cultivado com fervor e promette vantagens aos cultivadores. O

tabaco que ali se fabrica rivalisa com o da melhor qualidade que ha nesta provincia e na do Amazonas, e a sua estima no mercado é já conhecida pelo bom preço por que é recebido.

O algodaõ começa a ser cultivado, e si houver perseverança na sua plantaçaõ, os cultivadores naõ tardaraõ a obter lucros os mais satisfactorios.

O cacáo figura pouco na lista dos productos do municipio; a razaõ disto é que os cacaoeiros só medraõ e vegetaõ bem nas varzeas e outros lugares bastante humidos, mas naõ tanto que fiquem alagados. As aguas do Tocantins, porém, nas enchentes annuaes deste rio, elevando-se á grande altura, invadem e alagaõ durante 4 mezes todas as terras baixas, em que os cacaoeiros saõ plantados, e os mataõ pela putrefacçaõ que ellas produzem nos seos troncos e raizes. O rio naõ tem bastante largura, como nos districtos de Cametá para espalhar por uma vasta superficie a superabundancia das suas aguas invernaes, o que faz que a cultura do cacáo seja prejudicada pelas inundações.

Quanto á creaçaõ de gado, a unica especie que se cria é a vaccum, mas essa mesma em taõ pequena escala que póde-se considerar como naõ existente.

Eu visitei o sitio ou fasenda do tenente coronel Castro na grande ilha Jutahy, por saber que era este proprietario o principal creador e maior possuidor de gado vaccum. O proprietario tinha passado para ella todo o gado que havia nas suas terras do Anil; apezar disto, a fazenda do Jutahy naõ tinha mais de 58 cabeças de rezes, comprehendidos os bezerros. O feitor informou-me de que o gado é perseguido ali pelas onças, mas que haviaõ boas pastagens.

Em outros lugares do municipio o inimigo

principal da creaçaõ de gado, o inimigo mais temido e feroz não saõ as onças; são os vadios e malfeitores.

Varias pessoas da villa e dos sitios queixaraõ-se desses vadios que, sómente pelo desejo de satisfazerem seos máos instinctos, envenenaõ com sipó e assacú os lagos em que as rezes vaõ beber, conseguindo por este modo anniquillar, ou pelo menos desanimar tam util creaçaõ.

As diligencias da autoridade para conhecer e perseguir tam máos homens naõ tem sido bem succedidas. O numero dos envenenadores do gado é menor do que o dos seus cumplices, e isso torna extremamente difficil obter-se testemunhas para formaçaõ de processos contra os delinquentes.

Auxilios.—O subdelegado de policia, Antonio Dias da Rocha hospedou-nos cavalheiramente em sua casa, deo-nos 3 remeiros, e com o maior zelo e boa vontade facilitou-nos outros recursos, de que tinhamos necessidade. Não podendo acompanhar-nos, mandou em seo lugar o sargento da guarda nacional Luiz José, homem resoluto, laborioso e pratico de toda a extensão fluvial que iamos percorrer, e expedio ordem ao inspector do quarteirão de Matacurá para fornecer-nos mais alguns remeiros.

Esta ordem partio n'uma montaria na mesma hora em que largavamos do porto da villa, no dia 17 de desembro.

O inspector do quarteirão mal recebeo no Matacurá o officio do subdelegado, mandou apromptar uma grande montaria, convidou 9 pessoas para remal-a, com ellas seguio pelo furo da cachoeirinha e foi alcançar-nos na praia da Ilha Jauquára defronte do igarapé Trucará no momento em que principiavamos a almoçar. Apresentou-nos todos

os remeiros, declarando que só precisava de um para ajudar a voltar a montaria; tomamos porém somente 3 por elle escolhidos para completar o numero de 12 que a nossa canôa exigia. Agradecemos em nome do governo a este inspector a promptidão e zelo com que acudio á necessidade do serviço publico; depois de almoçarem todos, separamo-nos, tomando cada canôa seo destino.

Subida da Cachoeira.—Em Patos contratei um habil piloto, conhecido por sua deztreza na passagem das cachoeiras. Da ilha dos Santos para cima Pedro, o piloto, tomou o leme dirigindo a nossa canôa por estreitos canaes, ora entre um labirintho de rochas dispersas, ora á margem por entre saranzáes e pedras soltas.

Passamos a noite ao relento na Praia-Grande ao som do rumor longinquo das cataractas das Guaribas que nos ficavão á vista, mas a 2 leguas de distancia. Na subida por um canal d'estas cataractas o leme bateo n'um rochedo submerso e o cadasto quebrou-se. Haviamos já felizmente chegado á bocca de um pequeno remanso e ahi deixamos a canôa, subindo a pé até á parte superior da cachoeira emquanto se reparava a avaria da canôa.

Este pequeno sinistro não teve outra consequencia; mas revelou a fraqueza da nossa unica embarcação e a sua incapacidade para vencer outras muitas e mais trabalhosas cachoeiras que deviamos passar até a da Itaboca.

Regresso á Cametá.—Por outro lado o rio, segundo a expressão energica dos praticos, *enchia de monte a monte*, e a violencia de suas correntes, mesmo nos lugares não enchachoeirados, inutilisava em grande parte a força dos remos e varas. Este conjuncto de embaraços e a enorme quantidade de rochas emergidas e submergidas que per-

turbão o rio, não eraõ obstaculos que podessemos vencer, ainda mesmo quando dispozessemos de recursos mais valentes. Assim, pois, declarando o piloto que a nossa canôa estava incapaz de resistir a qualquer abalroamento nas pedras e de lutar com as ondas dos rebojos, naõ havia outro expediente a seguir senaõ retroceder d'aquelle ponto, e é o que fizemos.

Regressando, a força da correnteza era tal que, naõ obstante as demoras que tivemos em diversos lugares, fizemos em 2 dias commodamente a viagem da cachoeira das Guaribas a Baiaõ, distancia que na subida naõ vencemos senaõ em 6 dias, trabalhando os remeiros desde as 6 da manhã até as 5 ou 6 da tarde.

O nosso regresso era indispensavel, afim de se aproveitar ainda o tempo no cumprimento de outros pontos de nossas instrucções.

O engenheiro bacharel Jardim, meo companheiro de viagem, encarregado do estudo das cachoeiras do Tocantins, já terá dado exacta conta do resultado dos seus trabalhos, acompanhados da sua valiosa opiniaõ sobre este assumpto, de sua competencia, sendo aliás certo que a falta de instrumentos e a entrada do inverno que, fazendo sair o rio do seo leito, impedia a execuçaõ de todo o trabalho, naõ permittiaõ um exame mais completo das disposições hydrographicas e geologicas d'aquellas localidades.

Incompetente, como sou nestas materias, mas testemunha dos exforços empregados por aquelle engenheiro para bem executar sua commissaõ, nada me cabe fazer senaõ louvar-me em seu juizo que deve estar consignado no relatorio por elle apresentado.

O mesmo engenheiro terá tambem exposto com

a devida franqueza os poderosos motivos, porque não passamos do Tocantins ao Jacundá, conforme as instrucções recommendavaõ.

Passo agora a algumas considerações sobre esta interessante regiaõ.

II

O BAIXO TOCANTINS.

SUMMARIO.—Duplo aspecto.—Geographia da região, clima, embaraços á navegação; tentativas para destruil-os; postos fiscaes e militares de Pederneiras, Alcobaça, Arroyos e Murú; colonia militar de Santa Thereza.—Restabelecimento d'essa colonia.—Navegação a vapor; a vela; botes de Goyaz.—População actual: povoados extinctos; nucleos de povoações.—Indigenas: os Anambés, sua historia e seu caracter.—Causas da extincçaõ dos indigenas.

Duplo aspecto.—Para se ter uma idéa exacta da regiaõ do baixo Tocantins naõ basta vêr uma vez as margens deste rio; é preciso percorrel-as em diversas estações, estudar as suas formas durante a enchente e durante a sêcca e procurar conhecer e examinar as transformações por que passa esta regiaõ nessas duas quadras do anno. Nenhum rio com effeito offerece um aspecto mais diverso no verão e no inverno; e é essa dupla phisionomia que ha indusido uns a enchergar nas margens do Tocantins um paraiso e outros uma terra inhospita.

Um dos mais distinctos viajantes estrangeiros Alfr Wallace que em agosto de 1848 subio este rio até a 1.ª cachoeira descreveo-o como a parte mais

bella e mais feliz do mundo; si a sua viagem tivesse lugar em época diversa, em qualquer dos mezes de janeiro, fevereiro ou março, a sua discripção seria tão opposta á que lemos, quanto o inverno differe do estio.

Quando o general Jeronymo Coelho mandou fundar a colonia de S. Theresa, uma idéa semelhante e igualmente falsa aconselhou os colonos e seo chefe a estabelecel-a no Remansão. Estava-se então em outubro, época em que o Tocantins apresenta o aspecto mais encantador e aprasivel. A bellesa das margens, a abundancia da caça, de peixe e de fructas, a altura e fertilidade do terreno, a excellencia das aguas, a situação no centro das cachoeiras e o espectaculo grandioso das cataractas, tudo indicava que aquelle lugar reunia ao feliz concurso dessas circumstancias a mais perfeita salubridade.

Sabe-se qual foi o triste resultado d'essa agradavel perspectiva: com a entrada do inverno, a illusão dissipou-se e a realidade appareceo terrivel. A caça, o peixe, a bellesa, a salubridade tudo desappareceo: e a peste e a miseria entrando na colonia dispersou e afugentou d'ali os que a morte ainda havia poupado.

Em regiões onde as estações exercem tão poderosa influencia ninguem se póde guiar pelas discripções de viajantes estrangeiros que passão ligeiros, sem um estudo profundo, e sobretudo sem tomar pelo paiz esse interesse real e patriotico que só existe no coração dos nacionaes.

Geographia da região do baixo Tocantins.—O Tocantins, desde a cachoeira das Guaribas até á bahia de Marajó, onde recebe as aguas do Anapú e Pacajá, mixturadas já com um pequeno contingente do immundo Amazonas, tem uma ex-

tensão de 150 milhas, correndo o rumo geral de SSO. á NNE.

A sua largura varia muito com a naturesa e altura das terras marginaes. Assim, quando estas são pedregosas, ou se elevão como barreiras, o rio contrahe-se, ganhando em profundidade o que perde em largura; pelo contrario, quando ellas são baixas ou formão varzeas, o rio dispersa suas aguas dividindo-se em braços mais ou menos volumosos.

Abaixo da villa de Baião que se acha em frente de varias ilhas formadas assim pelos braços do rio, reune este todas as suas aguas e passa por um estreito entre a ponta da margem oriental e a barreira das Mangabeiras, unica que em toda esta secção fluvial apparece na outra margem.

Passado o estreito, dividindo-se de novo em varios braços, abre-se progressivamente até entrar na bahia de Marajó, tendo em sua embocadura cerca de 10 milhas de largura.

Entre as suas ilhas mais notaveis conta-se a do Jutahy, formada pelo furo Cachoeirinha que communica o Tocantins com o Matacurá, seu affluente, e a do Bacury, formada por um braço do rio que passa ao pé da villa de Baião, começando defronte da barra do Matacurá e terminando pouco acima do estreito das Mangabeiras; a ella ficão annexas outras ilhas entre as quaes figura a do Uaymi.

Depois das ilhas do Jutahy e Bacury as mais extensas são as de Sant'Anna, Inga-pijó e Tauaré.

As pequenas ilhas da Guariba e do Bôto no centro da cachoeira do 1.º destes nomes, as do Arapapá, Pacas, Arcos, e Tauajury abaixo dessa cachoeira, são quasi que exclusivamente formadas de grandes massas de rochas vulcanicas, coroadas de

uma vegetação rachitica, que contrasta com o luxo e opulencia da que orna as margens altas do rio. Essa vegetação se reduz ainda apenas a certas especies de *Psidium* nos grupos de rochas que se encontrão aos lados e abaixo d'aquella cachoeira, e na linha de pedras que acompanha a margem direita desde ali até a ilha dos Arcos, formando centenares de ilhotas á flôr d'agua.

A margem direita é, em geral, muito mais alta do que a esquerda. Uma linha de barréiras, cuja maior altura não toca senão de 10 a 12 braças, estende-se desde a ponta do Limão (abaixo de Baião) até á cachoeira das Guaribas, desapparecendo, porem em um ou outro ponto da margem para o interior. O morro de Arroyos que toca a altura de 35 braças é o ponto mais elevado que se encontra em toda esta secção fluvial. O Tocantins não tem tributarios notaveis; o Ipaú, unico que poderia entrar nessa classe e que tem seo curso paralello ao Pacajá, divide as suas aguas em dois braços, vindo um destes lançar-se no mesmo Tocantins por 3 bocas com os nomes de Itacuruá e Cupuioca, em frente da grande ilha Jutahy, e a do Carará abaixo da barra do Matacurá. O outro braço vae com varios igarapés formar o rio Jacundá que tem sua barra no fundo da Bahia das Bocas.

Deste esboço geographico do Tocantins se poderia concluir que este rio forma com os braços de Ipaú e Jacundá e com a Bahia das Bocas uma ilha maior que a de Marajó; mas tão simples e acanhadas communicações interfluviaes não podem autorisar semelhante classificação, que, sem duvida, caberia muito melhor ás terras da Guayana, separada, como se sabe, do resto do continente por

um canal de 50 leguas de extensão e de uma largura pouco menor do que a do Tocantins.

Fallar do clima do Tocantins é dizer o que são as estações, os dias e as horas nesta região. E' pessimo em todo o inverno; aprasivel e delicioso nas manhans e noites de verão; mas nos ultimos mezes desta estação o ardor dos raios solares é afflictivo sobretudo nas cachoeiras; destas até perto do Matacurá nenhuma viração nem ventos regulares vem modificar essa estuação dura e incommoda da athmosphera.

Quando, porém, o sol esconde-se no horisonte, a temperatura baixa consideravelmente, o ar refresca-se tornando-se suave, e, pela adiantada noite, condensa-se cahindo em orvalho.

Emquanto, porém, não chega a tarde e com ella esta frescura, o viajante é importunado por milhões de mosquitos que lhe perturbaõ por muito tempo o somno. Durante o dia, e mormente antes de chegar o sol ao zenith, outra especie de insectos—as *mutucas*— assaltão com furia a canôa, saciando-se no sangue do pobre remeiro que, para tornar menos insupportavel o calor, despe-se da cintura para cima.

Alguns moradores das margens, para escaparem da importunaçaõ destes insectos, levantão sobre as corôas de arêa que se formão no meio do rio uma ligeira barraca ou rancho, e ahi passão tranquillos a noute.

Cachoeiras.—Os embaraços á navegação começão precisamente no ponto em que, nessa quadra do anno, é ainda sensivel a influencia da maré, isto é, na mesma ilha dos Santos; d'ahi para cima surgem então, á vista uns de outros, os grupos de rochas que em meia enchente occultão-se

sob as aguas turvas, tornando-se assim mais perigosa a navegaçaõ por embarcações de grande lotação.

Abstenho-me de entrar em pormenores sobre este ponto por me parecer que serão sufficientes para seo maior esclarecimento as observações feitas no relatorio do engenheiro 1.º tenente Jeronymo Jardim, que visitou o rio em época de meia enchente, e as do tenente-coronel João Roberto Ayres Carneiro, chefe da expedição encarregada do estabelecimento da colonia de S. Thereza, que em 1848 examinou o mesmo rio, suas pedras e cachoeiras em pleno verão, embora me pareça que a descripçaõ feita por este antigo official pecca, ás vezes, pela sua pronunciada affeiçaõ ao bello horrivel que o leva naturalmente a alguma exageraçaõ.

Estas cachoeiras impoem sérios embaraços ao desenvolvimento da navegação e commercio entre Goyaz e Pará. Diversas tentativas infructiferas tem sido feitas para removel-os, quer no seculo passado, quer nos nossos dias.

Ninguem ignora que houve outr'ora no Tocantins alguns povoados ou nucleos de povoações que tinhão estes nomes: Pederneiras, Alcobaça, Murú e Arroyos, os quaes com excepção do ultimo que teve mais longa duração, não tiverão senão uma existencia ephemera.

Estes 3 povoados erão estações meio fiscaes e meio militares, protegidas por fortificações ligeiras e destinadas a facilitar a navegação do rio, civilisar ou domar os indios que infestavam as margens, impedir a fuga de escravos e dezertores do Pará pará Goyaz e cobrar os direitos do ouro que descia de Goyaz para o Pará.

Para satisfazer a estes fins é que forão estabelecidos aquelles povoados; a saber:

S. Bernardo de Pederneiras pelo governador José de Napoles Tello de Menezes em 1781, na margem occidental entre a boca do furo Cachoeirinha ou Paraná-miri e as corredeiras Tapayuna-quára.

Alcobaça pelo mesmo governador em 1782, na mesma margem occidental, abaixo do rio Caraipé em terreno alto e frondoso.

Arroyos, pelo governador Francisco Mauricio de Souza Coutinho em 1793, em um alto morro, que domina a parte inferior da cachoeira das Guaribas, em frente da Praia Grande e da ilha Arapapá. Para assentar-se este forte ou registro demolio-se e extinguio-se o de Alcobaça, com o qual se haviam despendido grandes sommas.

Este mesmo governador Souza Coutinho, de quem se disse, talvez, com injustiça que ordenara a extincção de Alcobaça somente para apagar a memoria do lugar e do general que o fez construir, reconheceo logo seo erro, e querendo remedial-o mandou formar com indios Aruans, arrancados da villa de Chaves, outro lugar junto á boca do rio *Murú*. Esta situaçaõ, porem, era muito inferior á de Alcobaça. Ambas cahiraõ.

Arroyos foi o unico desses povoados que, graças á sua posiçaõ interessante, resistio por alguns annos até extinguir-se o destacamento militar que lá existia. Uma das casas estava ainda em pé em 1850; mas essa mesmo desappareceo com o seo ultimo morador, que era um velho pratico das cachoeiras. Arroyos hoje entra no numero dos povoados totalmente extinctos.

Santa Thereza.—Em 1844 o governo imperial fez partir para esta provincia um engenheiro

que foi encarregado de fazer uma exploração nas cachoeiras e indicar os meios de melhorar n'ellas a navegação; mas o engenheiro naõ chegou a vel-as, porque regressando doente de Baiaõ á capital, obteve exoneração da commissaõ.

Em 1849 o general Jeronymo Coelho, que entaõ administrava o Pará, foi pelo governo imperial incumbido de empregar todo o exforço no sentido de remover aquelles obstaculos, impostos pela naturesa á livre navegação e commercio do Tocantins. O grande administrador preparou logo uma expedição encarregada de fundar uma colonia militar no centro das cachoeiras, a qual teria o nome de Santa Thereza. Não lhe sendo possivel ir dirigir em pessoa este estabelecimento, confiou a execução de seo plano ao tenente coronel reformado Ayres Carneiro, reputado como um dos militares paraenses de maior capacidade para desempenhar tam importante commissão. Este honrado official porem, por falta de conhecimento das condições do rio, escolhendo o local do Remansão para assento da colonia, condemnou, sem o prever, o nascente estabelecimento a uma proxima destruição.

Já disse em outro lugar quam desastroso foi o exito desta expedição. Essa tentativa, aliás emprehendida com prudencia e vontade firme, e com a qual o Estado despendeo largas sommas deixou com seo resultado funesto tam dolorosa impressão nos animos, que até hoje ninguem do povo pronuncia, sem temor, o nome de—Remansão.

Entretanto a impressaõ deste desastre naõ tem um fundamento mais racional do que a prevençaõ que os remeiros de Goyaz guardaõ contra a capital do Pará por causa do colera e febre amarella que ha annos passados aqui se desenvolveraõ. E'

tempó de restabelecer aquella colonia militar, naõ no mesmo logar, pois que vozes unanimes affirmaõ que a sua escolha naõ podia deixar de ser a mais inconveniente; mas em outro ponto, abaixo das Guaribas, na costa junto a Ilha dos Santos ou emfim no extincto logar de Alcobaça.

Em qualquer destas situações o terreno é alto, livre de innundações, fertil, pedregoso e coberto de florestas, em que dominaõ arvores preciosas, como o castanheiro, massaranduba, piquiá, itaúba e páo d'arco.

Destes pontos existiraõ ou existem ainda communicações por terra sobre terrenos enchutos para o rio Araticú, atravez dos espigões dos montes da Mucura, muito transitados e frequentados, ha 28 annos, pelos cabanos de Oeiras. Elles partindo desta villa por ali chegavão ao Tocantins, e entrando pelos rios Arateri e Murú, cujas cabeceiras se approximão das do Mojú, communicavão-se em 3 dias com os seos comparsas desta villa.

Do mesmo ponto communicão-se actualmente os indios Anambés existentes no Tocantins com os seus compatriotas do Pacajá. Sobem pelo Caraipí em montarias; chegão a aldêa do Tauá nas cabeceiras deste igarapé, e d'ali atravessão para o Cururuhy, que é um confluente do Pacajá, fazendo a jornada em 7 dias, isto é, caçando e pescando, segundo o seo costume em viagem, o que quer dizer que se póde fazer a travessia em 2 ou 3 dias, do Tocantins ao Pacajá.

Uma colonia collocada em qualquer d'aquelles pontos chamaria para ella grande numero de moradores que vivem dispersos por aquellas margens, e formaria assim uma população util n'aquelles dezertos, a qual poderia prestar auxilios e recursos á navegação dos botes, e constituir um centro de

commercio, onde mais tarde os vapores irião achar carregamento não só dos productos que os moradores colhessem ou fabricassem, mas tambem dos couros e outros generos que descessem nos botes de Goyaz.

Ali como em toda a extensaõ das margens do Tocantins e em suas ilhas a naturesa exhibe grande abundancia de productos preciosos, naõ exigindo do homem senaõ o trabalho de colhel-os e beneficial-os.

Navegação.—O Tocantins offerece, em qualquer estação, uma navegação completamente livre desde sua barra na bahia de Marajó até a pequena ilha dos Santos (proxima as corredeiras de Tapayunaquara) em extensão de cerca de 140 milhas.

A navegação actual neste rio consta de 2 viagens mensaes á vapor entre a capital da provincia e a cidade de Cametá, a de barcos e canôas á vela, e a dos botes de Goyaz.

O vapor parte de 15 em 15 dias para Cametá, onde se demora 36 horas, regressando para a capital, tocando na ida e na volta em Abaeté e na fazenda de S. Domingos. O vapor nos dous primeiros annos de seo estabelecimento, chegou á villa de Baião; mas a falta de um porto n'aquella villa e a incuria de seus moradores d'então que não se animavão a trabalhar de modo a fornecerem sempre cargas ao vapor, induzio a companhia a supprimir aquella viagem.

O trafico do vapor entre Belem e Cametá está quasi redusido ao transporte de passageiros, preferindo os proprietarios fazer o transporte de seus generos em barcos proprios, ou a fretes em alheios.

O n.º de embarcações a vela tem crescido n'estes 4 ultimos annos: não menos de 30 estão em giro continuo desde o centro das cachoeiras e dos iga-

rapés até a barra do Tocantins, tocando em todos os sitios e fazendas, recebendo a granel o cacáo, a castanha, a borracha, e outros generos e vindo entregal-os na capital aos respectivos consignatarios.

Botes.—Os botes de Goyaz, que o povo chama *canôas dos mineiros*, são as unicas embarcações que fazem o trafico de commercio entre esta e aquella provincia pelo rio Tocantins. Elles tem uma forma e construcção especial adaptada ás condições hydrographicas do rio, mormente á passagem das cachoeiras. Trazem entre seus aparelhos a baeta grossa que é utilmente empregada n'esta navegação semibarbara, mas quasi heroica; ao chegarem a qualquer cachoeira perigosa, os remeiros tapão á pressa a abertura da tolda de prôa com a baeta que trazem, de sorte que o bote arrastado pela força das aguas, precipita-se mergulhando a prôa no golphão das cataractas, mas surge á superficie no meio das ondas espumantes sem penetrar-lhe no interior uma gota d'agua.

O seguinte trecho do relatorio da presidencia em 1862 dá a mais perfeita noticia sobre a navegação do Tocantins pelos botes.

« A descida regular dos botes de Goyaz é de 25 por anno. Cada bote acommóda de 10 a 24 remos, conforme a lotação e trazem piloto. Não usão vellas; toda a viagem na descida é feita a remos e á mercê da corrente; e na subida é a remos, vara, sirga, ganchos &c.

« O piloto ganha de 100 á 300$ réis por viagem redonda; o proeiro 70 a 80$ réis; os remeiros 40 a 60$ réis cada um. A carga na descida é somente de couros seccos e espichados, e na subida conduzem sal, louça, ferragens, fasendas e liquidos. »

A prevenção que domina o espirito dos remeiros do alto Tocantins e Araguaya, a que já alludí, torna difficil a descida dos botes; esses homens subirão facilmente de S. João d'Araguaya para Goyaz até as fontes d'aquelles rios, trabalhando continuamente e por um jornal de 500 réis; mas não descerão ao Pará em qualquer estação por menos de 3$ réis por dia.

População.—A população do baixo Tocantins agglomerou-se principalmente na sua parte inferior, de Baião até a sua barra. O municipio de Cametá, no qual se comprehendem as freguesias do Carmo de Tocantins e de Mocajuba, não conta menos de 27,000 habitantes; o de Baião, não conta menos de 5,000, dando ambos um total de 32,000 habitantes.

A estatistica que se tem feito desde 1848 da população dos municipios de Cametá e Baião como de toda a provincia, é inteiramente arbitraria. Em 1862 a presidencia empregou todos os esforços que estavão a seo alcance para obter alguns dados mais seguros sobre esta materia. Nenhum áuxilio obteve para isso, e o resultado foi continuar-se ainda no mesmo estado de falta de um conhecimento approximado do numero de habitantes da provincia.

Percorrendo quasi todos os povoados do Tocantins, não estou todavia habilitado para dar uma estatistica bastante approximada da exactidão. A difficuldade de obter-se informações regulares, a accumulação de numerosos individuos pelo interior dos igarapés e lagos, que muito se afastão das margens do rio, a oscillação da população n'esses lugares e mesmo nos povoados, tudo concorre para se não dar muita confiança á resenhas estatisticas que se tem publicado, tendo origem em *ditos e opiniões* de individuos e mesmo de autoridades que

para escaparem do trabalho que este util serviço lhes traria, preferem improvisar um calculo irrisorio, faltando assim á verdade ao governo e ao paiz.

Segundo se vê do relatorio da presidencia em 1862, as populações das freguezias do Tocantins contavão, termo médio, para aquelle anno, a saber:

Baião	2,794
Mocajuba	2,869
Carmo	2,948
Cametá	19,140
Ao todo	27,751

habitantes, dos quaes 24,957 pertencião ao municipio de Cametá e o resto ao de Baião.

Persuado-me de que este numero póde ser elevado no total a 32,000, avaliando-se assim a população de cada uma das freguezias e lugares

Cametá	20,000
Carmo	3,000
Mocajuba	4,000
	27,000
Baião	5,000
	32,000

Povoações extinctas.—Por uma ficção geographica, Paraná-mirim, Pederneiras, Murú, Alcobaça, e Arroyos figurão ainda nas nossas cartas como povoações existentes.

Já disse qual fôra a origem destes lugares e o que são hoje.

Para se saber onde existio Alcobaça não é menos preciso um pratico do que para se navegar

no meio dos numerosos baixios e rochas submersas que a cada passo se encontrão no leito do rio desde a ilha dos Santos até a cachoeira das Guaribas.

Foi com effeito um pratico que depois de levar-nos ao vasto estrado de rochas argilosas e vulcanicas que formão a praia d'Alcobaça, guiou-nos no meio de uma espessa floresta, á procura do lugar que outr'ora teve este nome.

Não encontramos ainda assim esse lugar; nem um vestigio, nem mesmo uma pedra pudemos encontrar que nos indicasse sua séde. Em vez d'elle encontramos no meio da mudez da matta um espaço de 3 braças em quadro, tendo ao lado uma cruz tôsca de páo afincada no chão, pendendo-lhes dos braços 3 rosarios de missangas e restos de uma vella de cêra que ali derreteo-se. Ao pé d'essa cruz grosseira estavão 2 sepulturas, uma das quaes ainda recente e coberta por uma esteira de laminas de mirity.

Este cemiterio, onde naõ penetraõ jamais os raios do sol, por serem interceptados pela ramagem cerrada da floresta é muito recente, e naõ recorda a existencia de Alcobaça. O pratico, porém, affirmava que *era por ali* que existio esta povoaçaõ.

Paraná-miri.—No alto da barreira que reapparece ao S. da bocca do rio Cachoeirinha formando uma ponta saliente, houve em tempos idos, segundo as tradições do logar, um principio de povoaçaõ a que se havia dado o nome de Paraná-miri. Esse lugar é hoje um deserto, onde se naõ encontra vestigio algum de ter havido habitações.

Os moradores visinhos levantaraõ ha pouco ali para servir de cemiterio, um rancho de estelos de páo, coberto de palha, e aberto de todos os lados.

A barreira tem a mesma altura da de Baiaõ e assenta-se sobre rochas negras em grandes massas que estaõ ali á margem do rio.

A situação é das mais agradaveis e proprias para assento de uma povoação, e as terras offerecem todas as vantagens para a cultura do algodão, tabaco, café e cana de assucar. A vasta chapada que prolonga-se para o interior é rica de castanheiros.

Nucleos de população.—De Baião até S. João de Araguaya cuja distancia se avalia de 50 a 60 leguas, não se encontra povoação alguma regular.

No espaço comprehendido entre aquella villa e a ilha dos Santos abaixo da cachoeira das Guaribas sempre que reapparecem as barreiras na margem são estas coroadas de sitios e habitações mais ou menos visinhas entre si.

Proximo ao igarapé dos *Patos* ha grande numero de sitios que quasi constituem já um nucleo de população; o mesmo se observa no *Matacurá*, pequeno rio, que ligando-se ao da Cachoeirinha, fórma com o Tocantins a ilha Jutahy.

N'estes dous lugares bastante altos, como nos sitios das Barreiras, cultiva-se mandióca, pacovas, milho, café, algodão e tabaco, tudo em quantidade bastante para consumo dos moradores.

Pouco acima da ilha Tauá avista-se na margem occidental um grupo de 4 ou 5 casas quasi contiguas chamado—*Juquirapuá*—; e perto da ilha dos Santos, na mesma margem, ha ainda outro sitio junto do qual se achaõ estabelecidos os indios Anambés.

Entra-se então n'uma região totalmente deserta até S. João d'Araguaya.

Indigenas.—Naõ tive occasião de vêr no Tocantins outra familia de indigenas senaõ a dos A-

nambés. De volta da cachoeira das Guaribas visitamos 2 ranchos destes indios situados á margem occidental, na proximidade da Ilha dos Santos.

Os Anambés são de côr clara, altos, bem conformados, olhos horisontaes, nariz aquilino; o seo aspecto indicando, como em todos os indigenas, uma raça que tornou-se taciturna e melancolica pelos longos soffrimentos que os colonos europeos lhes inflingirão, revela ao mesmo tempo certa humildade magestosa que attrahe a attenção e as simpathias de um observador sincero e desinteressado.

Os homens e suas mulheres são generosos e obsequiadores. Sabendo que costumavão colher castanhas, pedi-lhes que guardassem-nos algumas para a volta. Dous dias se passarão. Cerca de meia hora depois do nosso regresso a aquelle pouzo, vimos approximar-se um delles com sua mulher curvados ambos sob o peso de um paneiro de castanhas, em ouriço, que cada um trazia; uma alça que passava pela fronte dos indios prendia e fazia pender-lhes nas costas os pesados paneiros de castanhas.

Elles os depositarão no chão dizendo que erão para nós, e perguntando-lhes quanto custava, responderão nesse tom melancolico que lhes é tam commum, menos na significação desta voz:—*Não é nada!*

Esta expressão confundio-nos; pois que não suppondo encontrar indios no baixo Tocantins, não nos haviamos prevenido de presentes para mimoseal-os, como é costume, ainda que infeliz costume, sendo certo que elles não aprecião o dinheiro, qualquer que seja a quantia. Offereci-lhes, todavia, um pouco de tabaco, aguardente e pirarucú que elles aceitarão alegres. Prometti mandar-lhes

de Cametá alguma cousa, e effectivamente d'ali lhes enviei um machado, uma navalha, missangas, brincos, cadarço, fios de lan, polvora e chumbo.

O chefe destes indios no Tocantins é um mancebo de tenues bigodes e de barbas em embryão.

Falla muito bem o portuguez, é intelligente, activo, e, posso dizel-o sem escrupulo, acima de Baião foi um dos homens mais polidos que encontrei.

Eu aproveitei essas qualidades para colher delle algumas informações sobre as suas aldêas e sua residencia actual no Tocantins. Dessas informações colhi o seguinte:

Os Anambés formavaõ uma tribu dependente nas cabeceiras do Pacajá Grande. Residião ali desde seculos obedecendo a um chefe unico que tinha vindo do occidente como um sabio e guerreiro: longos annos depois appareceraõ os europeos que lhes fizeraõ guerra, e pouco depois os missionarios jesuitas que com elles estavaõ em paz, começaraõ a separar as mulheres dos maridos e a levar muitos para Portel, os homens para trabalhar nas roças e remar canôas e as mulheres para lavagem de roupa e para a cosinha; o que desgostou tanto a naçaõ que começaraõ muitos a desobedecer ao chefe e a formarem tribus separadas. Uma naçaõ antropophaga veio do lado do sul atacal-os, houve muitas mortes e guerras e retiraram-se os inimigos.

No tempo da geraçaõ passada appareceo no Pacajá Grande a tribu Jauorité-tapuira, antropophaga, a qual começou a fazer guerra aos Anambés, e estes retiraram-se entaõ para as cabeceiras do rio Cururuhy, que é affluente do Pacajá Grande, e formaram ali a aldêa do Tauá, onde ainda hoje residem, e d'onde descerao ha tempos para se esta-

belecerem no lugar em que o director parcial pretendeo ha 2 ou 3 annos fundar uma aldêa; mas d'onde já regressaraõ de novo.

Os Anambés do Tocantins, desgostosos do comportamento do capitaõ de indios Manoel Luiz, separaraõ-se do Tauá e foraõ formar nas cabeceiras do rio Caraipé uma outra aldêa, reconhecendo por seo chefe o indio José Pacheco, a quem já me referi.

O rio Cururuhi antes de entrar no Pacajá, tem uma enorme cachoeira de grande salto, d'onde as canôas naõ podem passar senaõ puchadas por terra.

O Pacajahy é o ramo mais oriental do Pacajahy; corre paralello ao Tocantins. O Pacajá Grande segue direito para o norte, tem muitos igapós.

Os Anambés merecem mais do que nenhuma outra tribu a protecção da administração. Sua phisionomia, sua indole, seo amor á cultura revelão as tendencias naturaes que os chamaõ para a sociedade e para a civilisaçaõ.

A' excepçaõ dos Anambés nenhuma outra familia indigena se encontra no baixo Tocantins. A naçaõ guerreira dos Tupinambás desappareceo na luta taõ desigual como sanguinosa entre elles e os conquistadores europeos; os que a morte pouparaõ nos combates vieraõ engrossar como escravos o cabedal do colono.

Igual sorte e destino tiveraõ os Poquiguaras, os Amanajás, os Apinagés e outras tribus menos numerosas.

Elles se extinguiraõ pela guerra, pela escravidaõ, e pela expatriaçaõ ou transportaçaõ de uns para outros logares.

A historia da conquista do Pará naõ póde deixar de ser severa nesta parte para os colonos e para os colonisadores; ella o será igualmente para os missionarios jesuitas que, bradando sempre con-

tra a escravidaõ dos indios, a exercitavàõ nas suás fasendas e aldêas.

A cathequese pelo espiritual e a civilisaçaõ pelo temporal é hoje uma combinaçaõ mais indispensavel do que nunca para chamar ao gremio da sociedade tantos restos de tribus que escaparão ao exterminio.

Os meios e modos de conciliar e reunir esses dous elementos que muitas vezes se combatem, nem ha aqui lugar a discutir, nem, se o houvera, me julgaria habilitado para tanto. Outros saberão melhor fazel-o.

III

INDUSTRIA, COMMERCIO E MELHORAMENTOS.

SUMMARIO.—Recursos naturaes e meios de desenvolvel-os. —Resenhas sobre a quantidade e valor dos productos: industriaes; agriculas; naturaes.—Pedras para calçamento de ruas; castanhas; gutta percha; gomma elastica; madeiras; peixe.—Estado do commercio: valor dos generos exportados; causas da decadencia do commercio; meio para combatel-as.—Melhoramentos reclamados nas povoações; rampa de Baião; matriz de Mucajuba; caes de segurança em Cametá.

Não conheço uma região que reuna condições e elementos naturaes tão vantajosos á sua prosperidade e ao commercio, como a do Tocantins; mas, é impossivel occultar que os moradores, aliás os mais activos e laboriosos da provincia, cuidão pouco de tirar proveito de tão felizes disposições. O clima concorre, sem duvida, para alimentar esse torpor dos animos: o calor ardente durante os dias de verão enerva e abate as forças do homem mais robusto, roubando-lhe grande parte de sua energia phisica, e durante a estação vigorosa do inverno o trabalho é frequentemente paralisado pela invasão geral das aguas; mas a perda de tempo, resultante desses inconvenientes, podia ser, ao menos

no verão, compensada pela adopção de um methodo em que, regulando-se as horas do serviço, se procurasse ao mesmo tempo aperfeiçoar o trabalho pelo emprego de instrumentos e de machinas, geralmente conhecidas, mesmo no nosso paiz, onde a agricultura e industria não tem feito progressos iguaes aos que apresenta a Europa.

Um simples engenho de dispolpar e lavar o café, por exemplo, podia ser utilmente empregado para o mesmo trabalho na preparação do cacáo, obtendo-se assim com a maior economia de tempo e de braços muito melhor resultado.

Para o fabrico da farinha, que é um dos generos principaes da alimentação do povo, não se conhece em Cametá as machinas raladoras; para se preparal-a segue-se ainda o methodo primitivo de deitar de molho a mandioca até amollecer, afim de facilitar a sua pressão no tipiti, com o que não só se estraga o amydo, mas dá-se á farinha um gosto pouco agradavel que resulta da fermentação. Uma simples machina de ralar daria n'um dia resultados muito mais satisfactorios para o fabricante de farinha, economisando tempo e braços que podiam ser applicados a outros trabalhos.

Os moradores do Tocantins são mais cultivadores do que industriosos; a industria mais geral ali é de louça de argila plastica, da qual fazem jarros, bacias, bulles e outros vasos pintados de côres vivas e vidradas com a risina do jutaicica: essa louça aliás de pouco merito para o serviço, é muito apreciada não só na capital e nas provincias do sul, mas tambem em paizes estrangeiros como objecto de curiosidades.

O fabrico das tijellinhas para o serviço da extracção do leite de seringueiras tem desapparecido em muitos logares depois da applicação das con-

chas univalvas chamadas *Uruas*, que as substituem com dobradas vantagens para os seringueiros.

As cuias pintadas e invernisadas com a mesma resina do jutaicica são igualmente estimadas, e os cametaenses exportam annualmente grande quantidade d'ellas.

O fabrico de azeite de andiroba é uma industria importante que occupa grande numero de pessoas e tem sido até o presente o seu producto um bom ramo de commercio. No anno, ha pouco findo, o Tocantins exportou para a capital, onde se consome quasi todo, 9,865 potes de azeite no valor de 49:325$000 réis.

O azeite é extrahido de amendoas triangulares, encerradas dentro em um ouriço, produzidas pela arvore yandiroba (*Carapa Guianensis, d'Aublet*) que se encontra em grande abundancia nas ilhas e varzeas da provincia, e principalmente nas do baixo Tocantins e nas do grande *Œstuarium* entre os rios Amazonas e Pará.

O processo da sua extracção deixa muito a desejar para chegar ao estado de perfeição; é ainda o mesmo da maceração empregada ha dous seculos.

D'esse processo resulta a perda de grande quantidade de oleo e a imperfeição do producto, a qual não lhe permitte obter um preço mais vantajoso no mercado.

O aperfeiçoamento deste ramo de industria é agora mais do que nunca uma necessidade para os fabricantes, pois que, generalisado como se acha o uzo do petroleo, e estando proximo o dia em que a capital deverá ser illuminada a gaz, é evidente que o oleo de andiroba será desapreciado no commercio se novos aperfeiçoamentos na sua producção não vierem salval-o da ruina.

Nos districtos de Cametá fabrica-se o sabão co-

nhecido com o nome de—*sabão de cacáo*, por ser preparado com as cinzas energicas das cascas deste fructo. Esta industria póde dar grande interesse aos productores; ella faz esperar que, mediante processos mais perfeitos, e attenta a boa qualidade de material, venha-se a obter facilmente o sabão de um modo que rivalise com o melhor que apparece no nosso mercado.

No anno proximo findo a exportação d'este genero para a capital foi de 2,384 arrobas que, segundo os preços medios, produsiram o valor de 9:536$000 réis.

Quanto á preparação da borracha nada direi aqui; d'ella tratarei em outro lugar.

« A agricultura é a mais nobre e a mais honrosa das profissões do homem. Do seo consorcio com o commercio nascem as artes, a abundancia, a riquesa e a felicidade. »

Depois de enunciar estas proposições é doloroso descer á realidade do estado da agricultura na região que descrevo.

A agricultura no Tocantins não tem dado um passo no caminhos do progresso; e com quanto seja agradavel declarar que o numero de lavradores tem constantemente crescido, póde-se todavia affirmar que até o presente essa nobre occupaçaõ tem estado circumscripta ao cultivo da mandioca como genero de alimentaçaõ, e ao do cacáo como genero de commercio.

A mandioca é cultivada em toda aquella regiaõ e d'ella se fabrica a farinha d'agua e outras, entre as quaes sobresahe a de tapioca que é excellente e das mais perfeitas que se fabricaõ na provincia. Uma e outra saõ consumidas no lugar da producçaõ; a primeira é um genero indispensavel á alimentaçaõ do povo.

No anno de 1863 a quantidade de tapioca reexportada para a capital foi taõ diminuta que apenas se póde considerar como encommendas particulares.

A cultura do cacáo é insigniffcante no municipio de Baiaõ, onde a planta naõ acha terrenos apropriados para seo desenvolvimento; as ilhas e varzeas que lhe saõ favoraveis, com as enchentes *vão todas ao fundo*, como bem se exprimem os moradores, ficando mortos os cacoeiros em consequencia da putrefaçaõ dos seus troncos alagados.

No municipio de Cametá, porém, onde o rio, graças á sua grande largura, não inunda muito as terras baixas todos os fasendeiros cultivão esta planta interessante, que é e será sempre a fonte mais fecunda da fortuna particular e da riquesa da provincia. Si os fasendeiros quizerem melhorar os processos actualmente empregados, o cacáo do Pará poderá vir a fazer no quadro das rendas do imperio o papel que o café tem feito nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, e S. Paulo, enriquecendo a nação e os seus cultivadores.

Um dos meios de aperfeiçoar sua cultura é a substituiçaõ, em parte ao menos, das sementes dos nossos cacáoeiros pelas sementes dos de Venezuella e Guatimala, como observa um distincto naturalista, o sr. Brunet, no officio que dirigio á presidencia do Pará em 1860.

O cacáoeiro constitue n'aquelles paizes uma especie differente e melhor do que a nossa, tomando as proporções de grandes arvores e produzindo fructos em numero quasi dobrado.

Sabe-se que a maior parte das plantas cultivadas tende a degenerar-se, tornando-se rachiticas e por conseguinte cada vez menos productivas; os agricultores mais experimentados e intelligen-

tes costumaõ substituil-as por sementes novas, ou mudas vindas de outro paiz onde saõ mais perfeitas ou se conservváraõ melhor.

Essa substituiçaõ poderá talvez concorrer ainda para que o cacáo possa ser cultivado em terras pouco mais enchutas do que as nossas ilhas e varzeas; o vigor e as dimensões dos cacaoeiros de Venezuella permittem esperar mais essa vantagem da sua transplantaçaõ no Pará.

Si os cultivadores de Cametá quizessem melhorar os seus cacaoeiros e obter maiores lucros, eu me animaria a aconselhar-lhes que se cotisassem para mandarem a Venezuella um agente intelligente encarregado de escolher e conduzir para esta provincia uma porçaõ de mudas e sementes.

Com uma despesa de 2 ou 3 contos de réis e mediante a protecçaõ do governo imperial se obteria a quantidade precisa para melhorar as plantações.

A carta do naturalista que acabo de citar indica os meios de conduzir para aqui com segurança as sementes e mudas de cacáoeiros de Guatimala e Caracas.

Em 1863 a exportaçaõ do cacáo para a capital foi de 109:682 arrobas no valor de 493:569$000, quantidade quasi igual á metade de toda a producção deste genero na provincia durante o anno findo. Este algarismo seria muito mais elevado, se fosse possivel conhecer-se a quantidade que entra na capital por contrabando, e que se affirma não ser menor de 5:000 arrobas.

No anno de 1863 proximo findo não se exportou do Tocantins café, nem assucar; mas houve importação destes generos.

O algodão exportado não passou de 56 @ e 28 £.

O tabaco ou fumo figurou na exportação somente com 32 @.

E' por certo, bem fraco o algarismo da exportação destes 2 ultimos generos, mas ao menos revela que os esforços do governo e da «Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional» que se mostrão tão empenhados pelos progressos d'agricultura e industria no imperio não são totalmente despresados pelos nossos concidadãos; essas poucas arrobas de algodão e de tabaco provão que, si os preços no mercado acoroçoarem os productores, no anno proximo e nos seguintes teremos a satisfação de vêr que os productos se multiplicão e que as arrobas passarão successivamente das desenas ás centenas e das centenas a milhares. Um pouco de perserverança nos cultivadores e um pouco de integridade no preparo do tabaco, como no de outros productos é indispensavel para se chegar a aquelle fim.

Productos naturaes.—A região do baixo Tocantins é pobre de productos mineraes de valor; e a natureza de seo sólo não permitte descobril-os em abundancia.

Pouco abaixo da ilha dos Santos na margem occidental do rio encontramos grandes massas de pedras dispostas em laminas regulares; são excellentes para a construcção de grandes edificios e predios e se prestão optimamente ao calçamento de ruas pelo systema de parallelipipedos, dispensando o trabalho de lavral-as. Ellas formão ali um pequeno estrado, ou plano que se inclina até o leito do rio, o que facilita muito o seo embarque.

As ruas de Belém podião ser calçadas com essas pedras, e com isso se colheria um duplo beneficio, o de preservar da lama as ruas e o de extinguir o pó que resulta não só da natureza do sólo como do systema e material empregado na macadami-

sação actual das ruas. A pedreira, a que me refiro póde fornecer pedras para calçar numerosas e grandes cidades.

Toda a riqueza da região do Tocantins está nos vegetaes. Nenhuma parte da provincia offerece mais ricos castanhaes, além de abundarem outras muitas plantas fructiferas, lactiferas e oleosas mais ou menos uteis á alimentação, ás artes, á industria e ao commercio.

Posto que seja geralmente conhecida a maior parte d'essas plantas, eu apresentarei todavia no Apendice uma ligeira noticia sobre algumas que offerecem maior interesse.

Castanha.—A castanha exportada do Tocantins em 1863 para a capital subio a 15,617 alqueires.

Gutta-percha.—O leite da arvore de maçaranduba, depois de coagulado, tem todas as propriedades da gutta-percha, ou antes é a mesma gutta-percha, producto riquissimo pelas variadas applicações que lhe dá a industria, e que por isso mesmo sustenta um preço igual ao da borracha-fina.

E' um producto novo, e ainda não bem conhecido entre nós, para o qual não hesito em chamar toda a attenção, porque tenho a mais firme convicção de que elle constituirá em breve tempo um dos mais ricos ramos de commercio na provincia.

Na exposição provincial em 1861 já figurou aqui uma pequena amostra deste producto.

Gomma elastica.—Nos districtos do Tocantins as seringueiras tem consideravelmente diminuido, em consequencia do modo barbaro, aconselhado pela cobiça de extrahir d'ellas o leite por meio de incisões numerosas e continuas, e sobretudo pela applicação do *arrocho* que obriga a arvore a esgotar todo o seo succo vital.

Hoje, não havendo já arvores em tanta abundancia n'aquelles districtos, vae-se procural-as nas ilhas de Breves e Macapá que são desde 40 annos o reino *d'Eldorado* dos seringueiros.

Das 19,403 @ e 30 £ de borracha exportadas do Tocantins em 1863 póde-se diser que uma terça parte é procedente d'aquellas ilhas.

Arvores resinosas e oleosas.—As terras do Tocantins contém outras arvores tambem notaveis como a Cupahybeira, o Umiriseiro &c que produsem oleos preciosos; o Jutahy, que dá a resina Jutahysica, tão util na invernisação da louça; a breeira que dá o breo; a andirobeira de cujos fructos se extrahe o azeite de andiroba; a ucuubeira branca que fornece resinas sebiferas, proprias para vellas de luz. Além d'estas ha uma grande quantidade de outras arvores, cujos troncos dão madeiras da melhor qualidade para marcenaria fina e para construcções civis e navaes, que fôra superfluo mencionar, pois que são geralmente conhecidas.

Productos animaes.—Os productos naturaes do reino animal são numerosos, mas não aproveitados, pois que, além de pelles de varios animaes, não figurou na exportação de 1863 para esta capital senão algum peixe salgado; o peixe chamado mapará é aliás o unico que avultou n'essa exportação, sendo representado por 377 @.

ESTADO DO COMMERCIO.

O commercio no Tocantins está em relação com os productos de exportação e com os generos de consummo. As producções do paiz são, como já se disse, as naturaes e as agricolas, isto é, castanhas, borracha, peixe, oleo de cupahiba, cacáo, azeite, algodão e tabaco.

Estes generos e os de importaçaõ saõ transportados em vapores da carreira entre Belém e Cametá, e em barcos de vela entre a capital e as diversas povoações e sitios existentes á margem do rio e nas suas ilhas e furos.

Já referi o modo porque estas embarcações fazem o trafico entre a capital e as diversas localidades e sitios do Tocantins. Accrescento que ellas levão ás casas de negocio dispersas pelas ilhas e igarapés as mercadorias e generos de que os negociantes precisaõ, e delles recebem cargas a frete seguindo directamente para capital, sem terem, geralmente fallando, relaçaõ alguma com a cidade de Cametá.

As canôas ou botes de Goyaz fazem commercio directo entre Belem e aquella provincia, servindo-se sómente do caminho do Tocantins, e si uma ou ou outra vez tocaõ em alguma povoaçaõ é só para receberem soccorros de viveres; mais nada.

Ignoro qual seja o valor das mercadorias e generos importados em Cametá, e outros pontos do Tocantins, não me tendo sido possivel colher dados sufficientes para conhecel-o em um amno qualquer.

O valor dos generos principaes exportados para a capital em 1863 foi de 925:446$000, segundo os preços correntes das pautas. Eu avalio este algarismo em 1:000 contos, attendendo ao extravio ou contrabando que, a despeito do zelo e actividade da recebedoria, consta existir, obstando assim que todos os generos figurem nos documentos officiaes que consultei.

Descrevendo o estado das povoações, eu disse, em outro lugar, que em Baião a população durante o inverno subia as vezes a 400 pessôas, descendo no verão a 200 e a 180, e que igual facto se

dava em Mocajuba, onde na 1.ª estação a população subia a 300 e 320 e na 2.ª descia até a 80 pessoas.

Tão notavel differença numerica explica uma das causas do estado decadente das povoações. A outra causa da decadencia está na liberdade que se dá, com mão mais larga do que convém, a qualquer individuo para estabelecer casas de negocio onde lhe convier.

Esta facilidade que traz ao negociante grandes vantagens pecuniarias, e, é preciso confessal-o, certa commodidade aos moradores do interior, concorre para o despovoamento das cidades, villas e arraiaes, prejudicando a todos os ramos de industria que nellas começavão a desenvolver-se e introduzindo nos sitios a desmoralisação no commercio e o desrespeito á lei e aos bons costumes.

Um principiante ainda não conceituado no commercio naõ achando meios de fazer bons freguezes e arranjar sua fortuna, transporta-se com tudo quanto possue para os igarapés e ilhas onde abundaõ os sitios e barracas, e ali abre sua casa de commercio. Escolhe de preferencia os lugares naõ policiados, as visinhanças dos seringaes, todos os pontos, emfim, onde o chama a cobiça e a acçaõ da lei naõ póde chegar, e, quando chegue, é antes mais um meio de compressaõ do velhaco contra o simples e do rico contra o pobre, do que uma garantia ou protecçaõ do direito de cada um contra a usurpaçaõ e insaciedade de alguns.

Estabelecidos n'esse lugar, os moradores correm naturalmente á câsa d'este regataõ sedentario para surtirem-se de farinha e de outros generos precisos á alimentaçaõ da sua gente. O escravo, o desertor, o ladraõ, o assassino que vivem refugiados vaõ ali trocar os productos que colheraõ

ou roubaraõ, por generos que o regataõ lhes fornece pelo duplo ou quadruplo do preço ordinario.

Pouco importa a quem só interessa fazer fortuna que o seo freguez seja um homem honesto, ou um ladraõ, escravo ou livre, assassino ou pai de familia, todo o seo intento, sua religiaõ, seus principios de moral encerraõ-se nestas palavras—*Fazer fortuna.*

Elle a faz com effeito bem depressa, e a fama de um negocio tam lucrativo arrasta outros individuos, entre os quaes muitos homens de bem, de boa fé e de reconhecida probidade, a abandonarem igualmente as povoações, levando para o matto o seo negocio.

Assim pouco a pouco o commercio se dissemina no interior e definha nos povoados, onde os freguezes escravos ou criminosos naõ se animaõ a apparecer e onde os fasendeiros, para naõ perderem tempo, naõ querem ir comprar ainda que muito mais barato.

O remedio contra este mal que mata lentamente as povoações está nas maõs do legislador provincial: uma contribuiçaõ forte sobre essas casas de negocio no interior e uma taxa alta pela concessaõ de licenças para abril-as seraõ, talvez, meios sufficientes de concentrar o commercio disperso por todos os cantos e de moralisal-o ao mesmo tempo pelo exterminio das transacções illicitas de alguns desses negociantes com desertores, criminosos e escravos.

A medida lembrada naõ prejudica o verdadeiro commercio; tende sómente a reprimir o negocio clandestino e a immoralidade por elle introduzida e sustentada no interior.

Com essa medida lucraraõ:

Os povoados, porque nelles se concentraraõ as forças activas do commercio.

Os proprietarios pelo augmento de valor de seus predios.

Os lavradores, os criadores e industriaes pelo emprego e consumo certo que encontraraõ os seus productos nos centros commerciaes.

A civilisaçaõ, emfim, pelas relações e contactos das familias, aperfeiçoamento e melhoraçaõ dos costumes da sociedade e pela facilidade da educaçaõ da infancia e da juventude.

Más, quando mesmo esta medida naõ produza resultados tam satisfactorios, ella trará ao menos á provincia e ás municipalidades um augmento sensivel de suas rendas, as quaes poderaõ ter applicaçaõ especial ao melhoramento das villas e cidades.

Naõ concorre pouco tambem para a decadencia de Cametá o habito em que estaõ os fazendeiros, como já observei, de naõ levarem ao porto d'aquella cidade o producto de suas lavouras.

Como os vapores naõ podem se responsabilisar pelos pesos e qualidades dos generos recebidos a bordo em Cametá, e os barcos naõ só tomaõ essa responsabilidade, mas vaõ receber nos sitios e a granel os generos produzidos, os fazendeiros entendem que esta vantagem compensa bem o alto frete que pagaõ nos barcos de vela pelo transporte dos seos generos, poupando ainda as despezas de baldeaçaõ.

Este calculo que até certo ponto poderá ser exacto quanto ao transporte em barcos de vela a frete, naõ póde deixar de trazer enorme prejuizo ao fazendeiro, se esse transporte se fizer em barco de sua propriedade, e á sua custa tripulado. Uma

simples enumeraçaõ de despesas feitas durante uma viagem redonda em barco proprio é bastante para demonstrar o mesmo prejuiso que soffre o fazendeiro com este modo de transporte.

Para este mal que affecta igualmente os interesses de Cametá e dos proprietarios naõ vejo outro remedio senaõ o tempo que lhes advertirá da sua mal entendida economia. O mal que soffrem ha de curar o mal que inscientemente fazem á sua cidade.

Melhoramentos reclamados nas povoações.—As diversas povoações do Tocantins precisaõ, mais ou menos, do auxilio dos dinheiros publicos para construcção, reparos, ou melhoramentos de seos edificios e portos.

Em Baião a camara municipal representou, ha alguns annos, mostrando a necessidade da construcção de uma rampa no seo porto para melhorar o estado deste, facilitar o embarque e desembarque de generos e o accesso á villa. Esta obra parece-me, com effeito, muito util para aquella povoação que naõ tem sido de modo algum pesada, como outras, aos cofres publicos, sobretudo si attender-se á proposta da mesma camará de applicar-se á obra o producto das rendas arrecadadas no municipio.

Em Mocajuba a edificação da igreja matriz é a primeira necessidade do lugar. Esta necessidade me parece que deve ser attendida com a maior urgencia, afim de se evitar que por falta de templo a populaçaõ venha a cahir, quanto á religião de nossos paes, nesse indifferentismo perigoso que já se faz sentir em varias localidades remotas, onde muitos filhos de christãos nascem, crescem, vivem e morrem sem conhecerem as fontes salutares do baptismo, sem terem uma idéa exacta do que

seja uma igreja, sem comprehenderem o que é o catholicismo, o que foi a redempção, e o que hade, emfim, ser o homem quando a mão da morte lançal-o nas trevas do sepulchro.

A cidade de Cametá tem necessidade de um melhoramento de subida importancia para ella: fallo da necessidade de obstar a destruição do terreno sobre que se acha edificada.

Desde muitos annos a cidade tem sido destruída em sua frente pela acção corrosiva das aguas do rio, agitadas por ventos rijos que reinaõ n'aquellas paragens principalmente durante o veraõ.

O progresso do desmoronamento tem sido lento, mas constante, e nada o revela melhor do que o desapparecimento de uma antiga rua, composta de duas bellas fileiras de casas, a qual partia da praça da matriz prolongando-se pela praia pelo lado do norte. O lado della que dava para a praia está hoje occupado pelo rio, e do outro lado só restaõ 3 casas, uma das quaes já desabada, ou parte, pelo desmoronamento do terreno.

Igual estrago se observa em toda a costa desd'a cidade até Cametá-tapéra.

Abaixo da cidade o desmoronamento é ainda accelerado por pesados madeiros que as enchentes desenraisão das margens e conduzem até o meio do rio, d'onde os ventos e as marés os impellem para as praias. Esses madeiros batem de encontro nas ribanceiras com as pontas de seus troncos e auxilião assim a acção destruidora começada pelas aguas. E' preciso confessar que em Cametá ninguem se lembra de retirar da praia essas madeiras que aliás podião ser utilmente aproveitadas.

Tem-se por vezes projectado a construcção de muralhas ou quebramares, que ponhão a cida-

de a abrigo d'esses estragos. Até hoje nada se tem feito no sentido de attender-se á necessidade urgente de uma obra semelhante em beneficio de uma cidade como Cametá, que é uma das que mais concorre com seus valiosos e numerosos productos para o progresso das rendas da provincia.

Antes que novos estragos venhão acabar de arruinal-a, é urgente tomar-se alguma providencia, pois que já no estreito caes que resta para o serviço do publico, o terreno dissolvido pelas ondas foi substituido por um estrado de taboas apoiado sobre esteios, obra que não pode ser de longa duração e exige continuos reparos.

A obra ou melhoramento que se tem por preferivel e que pode ser executada com maior utilidade e economia é o que já em parte tem sido lembrado e posto em execução—a edificação ou reedificação no mesmo lugar destruido, isto é, nos pontos em que as aguas apresentão maior força de destruição, com tanto, porem, que os alicerces do lado do rio sejão feitos de pedra com a profundidade e inclinação precisas para resistir ás ondas.

As casas construidas assim sob um plano unico, e em linha continua, curva ou recta, serião ao mesmo tempo um caes de segurança contra a invasaõ do rio e um notavel embellesamento na face da cidade.

Em ultimo caso o governo provincial poderia concorrer com metade das despesas no assento dos alicerces do lado do rio, sujeitando-se os proprietarios a um plano commum de construcçaõ por esse lado, e a uma indemnisaçaõ moderada, paga annualmente.

SEGUNDA PARTE.

IV

DO TOCANTINS ÁS BAHIAS DO ANAPÚ.

SUMMARIO.—Partida de Cametá.—Cametá-tapéra; recordações historicas.—Furo do Limoeiro; extincta freguezia de Curuçá; tributos ao Pagé.—Villa de Oeiras; sua fundação e seu estado actual.—Chegada a Breves; origem e descripção d'esta villa.—Furo de Melgaço; fundação e descripção da villa d'este nome.—Villa de Portel; descripção da povoação.——Caso de extraordinaria longevidade.

Partindo de Cametá com destino aos districtos de Oeiras, Breves, Melgaço e Portel, costeamos o continente, deixando, do lado d'este, numerosos sitios e os pitorescos logares de Aldêa, Pacajá e Tajaú; e á nossa direita uma infinidade de ilhas em geral, de pequena extensaõ, mas notaveis pela abundancia de palmeiras que lhes daõ um aspecto dos mais graciosos.

Ao avistarmos o velho Cametá-Tapéra naõ resistimos ao desejo de visital-o; desembarcamos com difficuldade em um canto da praia por naõ haver ali um porto melhor.

Cametá-Tapera, que se acha a 2 leguas da cidade guarda um interesse historico que naõ podia deixar de excitar a nossa curiosidade. N'este logar, hoje tam tristemente decadente e quasi abandonado, foi, pela primeira vez nas margens do Tocantins, alevantada e adorada uma cruz, o signal da redempçaõ; ali se construio o 1.º templo onde se rendeo graças ao Omnipotente em presença da magestade d'aquellas aguas; ali teve origem e sua primeira fundaçaõ a cidade de Cametá; é ainda ali que foraõ sepultados e consumidos os restos mortaes do primeiro governador e capitaõ general de Maranhaõ e Pará Francisco Coelho de Carvalho, um dos mais distinctos e mais honrados fidalgos do seu tempo; ali finalmente se preparou e d'ali partio em 1637 a famosa expediçaõ ao Amasonas e a Quito, commandada pelo bravo Pedro Teixeira, cujo nome é o mais illustre em toda a historia das conquistas de Portugal n'esta parte de suas antigas colonias.

Confesso que estas recordações historicas produziraõ em meu espirito uma profunda melancolia; o silencio que reinava n'aquelle ermo e as sombras que as palmeiras e as ramalhudas arvores projectavaõ em torno de uma capellinha, recentemente construida no logar da antiga matriz, naõ permittiaõ recordar sem tristeza a historia tam grande de tam humilde localidade.

Esta capellinha, edificada por Joaõ Raymundo d'Almeida, homem principal da tapéra, tem defronte da porta um pequeno espaço de terra que serve de cemiterio.

As poucas e pequenas casas, separadas umas de outras por plantações de café e cacáo, naõ saõ antigas; uma porem, por suas dimensões, forma, situaçaõ e construcçaõ, pareceo-me ter sido um

convento ou residencia de pessoa de distincçaõ; d'ella naõ resta senaõ uma parte e essa mesma em ruinas. Ninguem ali pôde dar-me outro esclarecimento a respeito dessa casa, senaõ que era muito antiga.

Deixando Cametá-Tapéra, e navegando entre a costa e os grupos de ilhas, que se lhe avisinhaõ, passamos quasi no meio dos numerosos baixos de arêa, que indicaõ a proximidade do furo Limoeiro.

Este furo vae do Tocantins a bahia de Marajó, separando do continente a grande ilha Tatuoca, que forma a ponta occidental da barra do Tocantins, mas antes de chegar a aquella bahia, perde o furo o seo nome para tomar o de Curuçá, pequeno rio que vem da dita ilha. Pouco adiante ao encontrar o furo de Pagé, o Curuçá perde tambem o seo nome e toma o de Japihim Grande, nome com que aquelle furo, depois de encontrar novamente o Pagé, vae sahir na bahia.

Santa Thereza de Curuçá.—Na margem norte de Curuçá está um resto da extincta freguesia desta denominação e da invocação de S. Thereza. A igreja está em total ruina, assim como as cinco casas que com ella fórmão uma pequena praça. A localidade é mal escolhida para uma povoação e nada aconselha o restabelecimento desta freguesia.

Na confluencia de Curuçá com o Pagé vimos os galhos e ramos das arvores, em ambas as margens, cheios de trapos: pedaços de calças, restos de seroulas e de camisas, lenços velhos e rotos estavão ali dependurados, como trophéos da indigencia: erão tributos que os remeiros pagão ao Gram-Pagé, afim de que este Propheta seja propicio aos viajantes. Os nossos remeiros, pouco religiosos d'este culto, não quiserão pagar esse tributo, aliás

o mais suave; nada com effeito mais commodo do que desfazer-se o passageiro dos trapos que já não tem serventia e dal-os em pagamento ao Pagé, que é tão facil de contentar-se.

Oeiras.—Sahindo a bahia, percorremos a sua costa meridional até Oeiras.

Esta villa está situada em lugar aprasivel e enchuto, á margem occidental do rio Araticú, de cuja barra dista cerca de 5 milhas. Segundo a auctoridade do arcipreste dr. Monteiro de Noronha, Oeiras teve o seo primeiro assento com o nome de *Aldeia do Araticú*, abaixo da barra do Panaúba; Baena é da mesma opinião.

Essa aldeia foi missionada pelos padres jesuitas, depois de vencidos pela espada dos portuguezes os indios que habitavão nas margens daquelle rio. Em 14 de abril de 1758 foi elevada á cathegoria de villa com a denominação que ainda conserva.

O numero de suas casas é de 57, comprehendendo-se as habitaveis, que são 33, e as abandonadas, por terem umas cahido e desabado e outras por terem sido queimadas. São cobertas de palha, á excepção de uma ou duas; a maior parte d'ellas são feitas de tallos de palmeira.

Das habitaveis são poucas as que tem moradores.

Não ha ali casas de camara, nem cadeia, nem outro qualquer edificio publico á excepção da igreja. O incendio de novembro de 1860 derrubou metade da villa, inclusive a casa da camara, que era tambem prisão publica. A igreja foi, na mesma occasião, queimada em parte.

Os moradores nunca mais quiserão reedificar suas casas e a villa parece uma aldeia abandonada. Elles tem, por vezes, pedido a transferencia da séde da villa para outra localidade, indicando a de Cur-

ralinho que fica defronte, na ilha de Marajó, como a mais apropriada para isso; mas o velho vigario faz opposição obstinada e constante a essa transferencia, e por sua influencia o interesse geral dos moradores e do publico tem sido até hoje prejudicado.

A população da villa de Oeiras, quando a visitamos não podia exceder de 250 pessoas, numero que, passados os dias de festas, em que a achamos, se reduz a 60 até 70 pessoas, no tempo ordinario.

Indagando ali onde a camara municipal celebrava as suas sessões, fui informado de que ella nunca se reune, e que, não havendo jámais assumpto algum a discutir, essa reunião tornava-se occiosa; as raras correspondencias com o governo são feitas pelo secretario, ou por qualquer outra pessoa e assignada pelo vereador que, por acaso, apparece na villa.

Em Oeiras, como em Cametá, ha queixas continuas contra as casas de negocio nos sitios; n'estes municipios é cousa trivial o negociante do sitio commerciar com o desertor e com o escravo fugido que são por elle empregados no seo serviço e na extracção de oleo, seringa e castanha.

Observando que todos os generos de alimentação se vendião por preços muito caros, fui informado de que era isso devido ao abandono da villa pelos negociantes e pela occupação da seringa que tomava todos os braços.

Antes da alta que em 1854 teve a seringa, disião os informantes, Oeiras era abundante de tudo; algodão, arroz, assucar, café, gallinhas, milho &c; hoje ninguem trata senão da seringa e alguns ainda fabricão farinha; ninguem cria uma gallinha; e por isso um ovo que outr'ora se vendia a cinco réis,

quando muito, hoje, si por acaso apparece um, não custa menos de 240 réis e as vezes 400 réis !

A classe operaria distingue-se em Oeiras por uma paixão muito pronunciada pelas festas, por um pendor notavel para a occiosidade e por grande indifferença para o dinheiro, quando, para ganhal-o, é preciso sair fóra dos gostos e usos tradicionaes; isto é, trabalhar.

Talvez em parte alguma da provincia se tenha sentido mais os effeitos da revogação da lei que creou os corpos de trabalhadores do que em Oeiras. O espirito que aconselhou a revogação d'essa lei foi mais generoso do que prudente, e attendeo mais á theoria dos direitos do homem do que ás lições da experiencia e ás condições especiaes do paiz.

Os effeitos d'aquelle acto, os da extracção da seringa e os da descentralisação do commercio tem sido, em igual gráo, fataes á industria e aos progressos d'esta villa.

De Oeiras seguimos até as barras dos rios Panaúba, Tiririca, e Juruparipucú, que desembocão reunidos em frente da ilha do Bagre.

D'esta ilha atravessamos a bahia para a boca do furo Paraúaú, ou rio dos Breves, e chegamos á villa d'este nome.

Breves.—Esta villa está situada á margem norte do furo Paraúaú, em uma ponta de terra que corresponde á pequena enceada, em cujo fundo se acha o furo que dá communicação d'ali para Melgaço.

Segundo uma informação particular, de cuja exactidão não tenho motivos para duvidar, esta povoação deve seo nome a um antigo estabelecimento que ali teve, nos tempos passados, um portuguez de appellido Breves, o qual com seo irmão

monopolisava quasi todos os generos de commercio dos districtos visinhos; as vantagens que tirava desse trafico concorrerão para dar importancia a seo estabelecimento, junto do qual, ha 30 annos, começarão a levantar barracas os seringueiros que para ali erão attrahidos pela abundancia da borracha.

Em 1850 a nova povoação augmentava com muitos habitantes de Melgaço e de outros logares que para ella se mudavão, e mereceo ser elevada á cathegoria de freguezia, e em 1851 á de villa, perdendo Melgaço ambos estes predicamentos.

A villa compõe-se de 3 ruas e outras tantas travessas, comprehendendo todas 74 casas pela maior parte terreas e cobertas de palha; 22 são cobertas de telha.

Ha 13 de commercio, das quaes 9 pertencem a brasileiros, 3 a portuguezes e 1 a um hespanhol.

Contão-se ali varias tendas de officios mechanicos, sendo 1 de sapateria, 1 de calafate, 1 de ourives, 1 ferraria, 1 padaria, 2 de alfaiate, e 3 de carpinteria. A villa possue tambem um bilhar e um theatrinho que ainda não está concluido.

A matriz, cujo orago é Santa Anna, está collocada no ponto mais alto da povoação; sua construcção é muito imperfeita, sendo as paredes de páo a pique e barradas. Os sinos estão pendentes de uma tosca armação de páo em fórma de torre, collocada defronte da porta principal da igreja.

A casa em que a camara se reune é propriedade particular. A cadêa é uma armação velha de casa, em ruinas, ou nunca acabada; e eu peço licença para dizer que ella tem uma semelhança perfeita com um gallinheiro. Se os presos não se evadem d'ella é porque não querem, pois que

não ha ali segurança senão na vigilancia das sentinellas que nem sempre ficam acordadas. Nenhum asseio ha na casa, e por conseguinte nenhuma salubridade.

A população é de 518 pessôas no maximo, regulada pelo numero de casas habitadas na rasão de 6 até 8 pessôas em cada uma. Esse numero durante a safra da borracha nas ilhas, desce a 300, mais ou menos, sendo por conseguinte a população fixa de 409 almas.

A villa de Breves é, talvez, a unica povoação do interior em que o progresso é sensivel. Esse progresso, porém, não é devido a estabelecimento industrial ou de cultura, que são cousas ali quasi que desconhecidas, mas unicamente á sua posição interessante em relação á navegação e commercio.

Collocada, com effeito, entre as aguas do Amazonas e do Pará, esta villa é o centro a que vae ter o commercio de Portel e Melgaço, e dos rios Anapú, Pacajá, Jacundá e Anajás, e da mór parte do *Œstuarium* que se estende ao norte, sul, e sudoeste da Ilha Grande de Marajó.

Todos os vapores e barcos que seguem do Pará com destino a qualquer ponto do Amazonas, e vice-versa, tem de passar por Breves. O seo porto é o melhor que se encontra em toda a provincia para vapores, podendo estes atracar em qualquer das pontes de embarque ao longo da margem.

Actualmente a villa é frequentada mensalmente por vapores mercantes; a saber: 4 vezes pelo *Belém* e *Manáos*, 2 pelo *Icamiaba*, além dos 2 vapores peruanos *Morona* e *Pastaza*, que ás vezes ali tocão.

Para se ír de Breves a Melgaço segue-se pelo

furo já mencionado que fica fronteiro á dita villa, e que tem largura igual á do Aturiá, e fundo sufficiente para qualquer embarcação a vapor, ou á véla. Elle termina no poção do Cabral d'onde partem outros que vaõ saír na bahia defronte da villa de Melgaço, da qual dista a sua bocca cerca de 6 milhas.

Melgaço.—A villa de Melgaço está situada na ilha que tem este mesmo nome, e á margem d'uma linda bahia. A sua situação é aprasivel, apesar do terreno baixo sobre que se acha assentada. Ella consta de uma fileira de casas miudas, mas limpas, e em grande parte caiadas, estendidas ao longo da praia, havendo na parte posterior outra pequena rua de casas menos estimadas.

Na extremidade norte da villa está a matriz, velho templo de madeira, construido pelos indios sob a direcçaõ dos jesuitas, seos missionarios; ella tem o grande merito de conservar ainda no altar-mór, elegantemente singelo, as tintas da pintura primitiva que lhe deram os jesuitas.

Annexas á igreja e a seu lado direito estaõ ainda as ruinas do velho convento ou collegio dos missionarios, mas já desabado em sua maior parte. Era todo construido de madeiras, inclusive as paredes que eram barradas. Do collegio passava-se ao convento por duas portas, uma das quaes parece que era secreta. Os dous altares lateraes da igreja foraõ recentemente pintados de novo com tintas vermelha, amarella e verde, tintas que, segundo se me informou, foraõ adoptadas para robustecer mais a fé em certa classe de habitantes pouco civilisada (tapuia) e attrahil-a assim á igreja. Os tapuios (indios) têm com effeito grande predilecçaõ pelas côres vivas.

A igreja, graças aos cuidados do zeloso vigario da freguezia e dos principaes moradores, conserva-se asseiada e mui decente, mas ella naõ promette longa duraçaõ.

A casa da camara, que é de propriedade particular, é muito acanhada e incapaz para as funcções municipaes. A cadêa é apenas um quarto estreito e terreo, fechado de dous lados com uma porta que dá para a sala da camara e com uma janella, guarnecida de fracas grades de páo.

A populaçaõ naõ excede de 150 pessôas.

O porto é pouco frequentado de embarcações e é tão raso que as canôas grandes precisão ficar ao largo para não encalhar. Uma vasta toalha de mururés cobria ha pouco todo o porto; os habitantes entenderão que o devião desembaraçar d'essas plantas, mas a força das marés, que n'ellas se quebrava começou logo a destruir o terreno argiloso sobre que se acha a povoação, cujas casas já estavão ameaçadas de desmoronamento. Parece que se renunciou agora á essa correcção da obra da naturesa pelo desejo de se vêr conservada a villa.

Melgaço, que era a antiga *Aldêa de Arucará*, missionada pelos jesuitas, foi elevada á cathegoria de villa em 1757 pelo capitão general Furtado de Mendonça, e o illustre bispo D. Fr. Miguel de Bulhões marcou-lhe no anno seguinte os limites parochiaes.

Em 1850 perdeo o predicamento de villa e freguezia, ficando como capella filial annexa á de Breves, mas a lei n. 280 de 1856 restituio-lhe esses predicamentos.

Portel.—De Melgaço á Portel vão 4 legoas que se vence em poucas horas de navegação no meio de uma magnifica bahia, a qual tem cerca de

9 leguas de extensaõ e cuja largura varia de 1 á 4 milhas.

Portel era a antiga *aldêa de Arucará*, missionada pelos jesuitas, tendo sido elevada á cathegoria de villa em 1857. E' uma das povoações mais bem situadas da provincia.

Collocada na face oriental da ponta Manarijó no ponto em que esta forma com o continente uma pequena enseada, a villa projecta-se sobre a formosa bahia que toma o seo nome.

Terras ferteis, altas por toda a parte e perfeitamente ventiladas, praias de areia branca, aguas cristalinas e saborosas, temperatura agradavel e salubre, uma bahia espaçosa, banhos deliciosos, peixe em abundancia, eis o que é Portel.

Mas a villa em si mesma naõ corresponde de modo algum a taõ felizes accidentes naturaes.

Uma excellente e longa ponte de madeira avança até certa distancia para dentro da bahia, facilitando assim em preamar o embarque de cargas. Chegando-se á terra, acha-se á esquerda, a melhor casa da villa, a unica de sobrado, que ella possue: é a casa em que se reune a camara municipal, cujo presidente é o proprietario do predio.

Deixada a ponte, sóbe-se uma curta e commoda ladeira, e entra-se n'uma praça, unica que tem a villa.

As ruas saõ estreitas, guardando proporçaõ com as casas, que saõ todas pequenas; a vassoura, o paracary e outras plantas semelhantes enchem as ruas e praças, havendo, porém, entre ellas caminho limpo por onde passa qualquer pessoa.

A villa consta de 4 ruas, 8 travessas mui curtas e uma praça.

Em todas estas divisões ha 84 casas á saber:
7 cobertas de telha.

20 cobertas de palha e já promptas.

57 cobertas de palha, mas ainda naõ concluidas, ou para dizer melhor; começadas e naõ acabadas.

Grande numero d'ellas estaõ em ruinas, ou abandonadas.

Creio que naõ me enganarei muito avaliando a população inteira da villa em 160 habitantes.

A matriz de Portel, unico templo da villa é ainda a mesma igreja que os jesuitas fizerão construir em principios do seculo passado. Como a de Melgaço, ella é toda construida de madeiras, e conserva ainda, principalmente no tecto, as primitivas pinturas representando varias scenas referidas nos Santos Livros, cada uma com sua inscripção apropriada.

O padre Jacob Pastana de Vasconcellos, que ha 30 annos é vigario da freguezia, conserva com o maior cuidado essas pinturas e com a possivel decencia a sua velha igreja. Elle habita no antigo convento ou collegio da companhia dos jesuitas, annexo á capella com a qual se communica.

Eu tomei nota da data da fundação d'este templo: na face da verga da porta lateral que dá para o norte estão esculpidas estas palavras:

16 de Julho

e na da soleira estes algarismos:

1723

Sobre a verga da porta principal lê-se:

1723

e na soleira:—5 de agosto.

Uma parte do edificio que se achava annexo ao lado sul está em total ruina.

Da villa parte para S. O., em linha recta, uma larga estrada plana que vae terminar na margem direita do Pacajá. Em 15 minutos vence-se, a pé,

este espaço; o que facilita a occasião de se poder apreciar, quasi ao mesmo tempo, a frescura e salubridade da villa e a risonha perspectiva da vasta embocadura do Pacajá.

No ponto em que termina a estrada está o sitio de Manarijó, pertencente a João da Silva Neves (1) e uma capellinha que este está edificando com a invocação de N. S. de Nazareth.

Longevidade.—A situação da villa, como a descrevi, dá-lhe todas as condições de salubridade. Um facto de extraordinaria longevidade vem em apoio d'esta asserção. O vigario da freguezia mostrando-me a sua igreja, apresentou-me o seguinte assentamento lançado recentemente no livro dos obitos:

« Aos 5 dias do mez de abril de 1863, ás 11 horas da manhã, na costa do Mapahú, districto da villa de Portel, falleceo da vida presente com todos os Sacramentos Barbora Rosa, viuva, (ignora-se de quem) livre, natural desta mesma villa, de 155 annos, côr tapuia, lavradora ha 3 annos. Sepultou-se hoje 6 do corrente mez de abril pelas 11 horas da manhã, no cemiterio. E, para constar fiz este termo.—O vigario collado, *Jacob Pastana de Vasconcellos.* »

Este parocho, que é um dos sacerdotes mais intelligentes do bispado, calculou a idade da fallecida tomando por base a declaração que ella havia feito a muitas pessoas e ao mesmo vigario, pouco antes de fallecer, de que, quando era moça, estava-se fazendo a igreja actual da villa, e que, juntamente com outras pessoas, havia carregado

(1)—Este homem, tam laborioso como intelligente e que tem sido muitas vezes util á villa e a seus moradores por sua notavel aptidão para as artes liberaes e mechanicas, obsequiou-me com um esboço geographico por elle proprio levantado comprehendendo a maior e mais importante parte do municipio de Portel e uma fracção interessante do de Melgaço. Apesar de varias inexactidões, este esboço é o mappa mais correcto e o que tenho visto do mais complecto de todos quantos se referem á geographia d'aquella parte da provincia.

terra para se fazer as paredes da mesma igreja.

Já disse que a data da collocação das portas da matriz era de 16 de julho e 5 de agosto de 1723; Barbara Rosa, portanto, que n'essa época *já era moça*, não podia ter então menos de 15 annos, do que se deve concluir que seo nascimento teve lugar em qualquer dos annos de 1706 a 1708. Contava, portanto, a avançada idade de 155 annos !

V

A REGIÃO DAS BAHIAS.

SUMMARIO:—Geographia da região.—Extensão navegavel; navegação actual; conveniencia da navegação a vapor; situação interessante de Breves.—Industria e commercio; resenhas sobre os productos industriaes, agricolas, e naturaes.— População.—Limites.— Communicações terrestes do Anapú com o Xingú.—Conclusão.

Geographia da região.—Dous rios notaveis descem dos declives meridionaes de montanhas que, segundo minhas conjecturas, formão com varios braços de outros rios a linha divisoria entre esta provincia e a de Matto Grosso: são o Anapú a O. e o Pacajá a E.

O Anapú conflue com o Taueré, tendo ambos grandes cachoeiras, junto ás quaes se diz que chega ainda a maré, em verão. Segue de S. a N. até á ilha Jacitara, e d'ali alarga-se em direcção SE. a NO., formando a sua 1.ª bahia, chamada do *Pracupi*, onde entra o pequeno rio deste nome.

Reune todas as suas aguas em um estreito de curta extensão, chamado do *Castanhal*, e logo depois abre-se em uma vasta bahia que tem o nome de *Camuhy*, na qual entra o rio Cuxiuaná e cuja direcção é de S. a N.

N'estas se achão as duas ilhas Pracajurá e Tajapú approximadas á costa oriental.

Da bahia Camuhy rompe no rumo O. a E., e forma uma 3.ª bahia (a do *Anapú* proprio) que é a menor e a mais povoada de ilhas pequenas. Entraõ, ali, da margem norte os rios Pracupijó e Curupaú, e pela margem sul sahe o furo *Pacajahy*, que communica as aguas do Anapú com o Pacajá, formando a grande ilha Pacajahy a qual naõ terá menos de 12 leguas de extensaõ.

O Anapú reune entaõ todas as suas aguas e forma um *Estreito* fundo e longo, comprimido por terras altas, e vem sahir junto á extremidade noroeste da bahia de Portel que é formada por suas aguas e pelas do Pacajá que ahi se lhe reune.

O *Pacajá*, composto tambem de dous confluentes,—o Pacajá grande e o Cururuhy, ambos com cachoeiras, caminha, ao principio por entre terras altas, no rumo geral de S. a N.; mas, ao encontrar o Pacajahy, volta-se de repente para E., recebe logo o *Camaraipi*, e fazendo uma pequena evolução para o N. entra na bahia onde se reune com as aguas do Anapú entre a ilha Pacajahy e a ponta Manarijó em cuja face oriental está a villa de Portel.

Esta bahia que começa acima e a NO. de Portel, termina abaixo e a SE. de Melgaço, tomando quasi a forma de um grande *S*.

Entre as duas villas entra, do lado sul o rio

Acutypirêrá, que é o limite com Melgaço; e logo adiante o Arapiuna; e do lado norte, abaixo de Melgaço o Tajapurú-miri e o Tajapurú-grande que trazem do Amazonas aguas lodosas e barrentas que nodoão e turvão as aguas cristalinas da bahia.

Com suas aguas, assim manchadas, os dous rios, reunidos com os que acabo de mencionar, penetraõ por 5 furos, mas principalmente pelo Caraúatá e o Campina, e vão sahir por 11 boccas na bahia das *Bôcas*, incorrectamente dita dos Bócas, d'onde seguem até encontrar o Tocantins, tomando d'ahi em diante até o oceano o nome de *Rio Pará*, inteiramente independente do Amasonas.

Na bahia das Bôcas entrão, da Ilha de Marajó, os rios Guajará, Piriá, Guanaticú e Pracuúba e da costa meridional o Jacundá com seos braços Taquary e Juruparypucú, o Tiririca, Panaúba, Mucajatuba, Araticú e Cupijó.

N'esta bahia as ilhas mais notaveis são: perto da costa sul, as de Murutituba, do Jacundá, Pirauaia, Bagre, Comprida, Aturiá, Japiim e Tatuoca; e proximo á costa de Marajó, as das Araras, Tabóca, Anajatuba e Murumurutuba.

A grande ilha Tatuoca forma a ponta occidental da barra do Tocantins.

Navegação.—Do ligeiro esboço, que acabo de fazer, póde-se vêr que uma immensa bacia hydrographica estende-se da barra do Tocantins até ás cachoeiras do Pacajá e Anapú.

Deixo de parte o 1.º destes rios que não examinamos, mas cuja navegação é tambem livre de embaraços, para fallar sómente do Anapú. Até á 1.ª cachoeira deste ultimo, a distancia, segundo minhas observações proprias e informações de pra-

ticos, póde ser calculada em 95 leguas do modo seguinte:

Da barra do Tocantins á bahia das Bocas	18	leguas.
Da bahia das Bocas, pelos furos, á villa de Melgaço	4	»
De Melgaço a Portel	4	»
Da villa de Portel até á bocca do Estreito	3	»
O Estreito até á bahia do Anapú	12	»
Bahia do Anapú até á do Camuhy	3	»
Bahia do Camuhy até ao Castanhal	6	»
Bahia do Pracupi até á ilha do Jacitára	5	»
Da ilha Jacitára até a confluencia do Taueré	16	»
Da barra do Taueré até á 1.ª cachoeira	14	«
	95	leguas.

Si a este algarismo ajuntar-se a distancia que vai de Belem á barra do Tocantins, que são mais 16 leguas, ter-se-ha assim, da capital á cachoeira do Anapú, uma navegação limpa e facil de mais de 100 leguas.

Com excepção dos baixos que, a cada passo, obstruem a larga bahia das Boccas, não ha em toda essa extensão obstaculo algum á navegação, sendo feita á luz do dia; a bahia do Camuhy, que é a mais rasa, nunca tem menos de 2 braças de fundo, e as suas aguas são tão limpidas e cristalinas, que conhece-se, á grande distancia, onde ha baixos, pela côr amarella que ellas tomão nesses logares de perigo, sendo assim muito facil evital-os.

A unica navegação que até hoje tem havido n'aquellas bahias e rios é exclusivamente de bar-

cos e canoas á véla. Esta navegação muito morosa, por isso que depende das marés e dos ventos, não póde trazer aos habitantes grandes vantagens.

A navegação a vapor é uma necessidade reclamada por todos os moradores d'aquelles districtos. Com ella, a villa de Portel tomaria em pouco tempo a posiçaõ, a que a chama a fertilidade de seo sólo, o genio agricola e industrioso dos seos habitantes, a salubridade do seo clima e a qualidade de suas aguas.

N'uma regiaõ em que os habitantes, a despeito da falta total de auxilios e protecçaõ da administraçaõ, esforçaõ-se por vencer os embaraços que os privaõ de communicações faceis para a exportaçaõ de seos generos e *insistem* na cultura das terras, naõ obstante faltar-lhes a animaçaõ e o estimulo que dá o commercio, n'uma tal regiaõ, a navegaçaõ a vapor é a vida para os habitantes, o alimento da sua industria, o conductor da sua prosperidade, o protector do seo futuro.

Emquanto essa navegaçaõ se naõ estabelecer, em quanto a população de Portel se achar entregue a seus proprios recursos, a industria, a agricultura e o commercio hão de permanecer no estado de aprendisagem sem mestre, e de infancia sem alimentação.

Quanto a Melgaço, a sua proximidade da villa de Breves, e a facilidade com que para ali póde transportar os generos de producção, dá-lhe uma posição excepcional que não permitte augurar-lhe grandes vantagens com a navegação por vapor; seus destinos parecem a este respeito que estão inteiramente ligados aos de Portel; desde que para esta villa houver navegação a vapor, Melgaço a terá igualmente.

Oeiras está muito afastada do caminho do com-

mercio e da industria, e é escusado fallar em navegação para este ponto, onde o vapor entraria e sahiria sempre e sómente com a mesma carga.

Breves é, como já ficou mencionado, a povoação mais bem situada em relação á navegação e commercio; o seo porto que é igualmente o mais seguro e o mais commodo, além dos vapores que n'elle tocão, é frequentado por grande numero de barcos e canôas que traficão entre as aguas do Pará e do Amazonas, ou se empregão no transporte de generos para os seringaes e no da borracha dos seringaes para Breves ou Belém.

As canôas dos regatões percorrem todos os rios e furos desde as cachoeiras do Anapú e Pacajá até á costa norte do Amazonas, trocando com os habitantes e com os seringueiros mercadorias nacionaes e estrangeiras por generos de producção natural, como a borracha, castanhas, cumarú, estôpa, breo, oleos, grude, resina, peixe, e madeira.

Quanto ás producções agricolas, as canôas recebem farinha, café, arroz, cacáo, azeite e um pouco de gergelim, tabaco, algodão e milho.

Industria e commercio.—Dos quatro municipios de que trato n'esta parte, Breves, Oeiras, Melgaço e Portel, é este ultimo o mais industrioso e agricola; e o 1.º o mais commercial.

Os portelezes tem com effeito mui pronunciada vocação para as profissões industriaes, faltandolhes, porém, o estimulo e influencia do commercio para acaroçoar e dar pleno desenvolvimento a essa tendencia natural.

Estaleiros.—Como prova d'essa vocação eu citarei apenas alguns factos.

No estreito do Anapú ha um bom estaleiro, onde se tem construido varios barcos, canôas e escaleres. Quando por ali passei fôra lançado á agua um

excellente barco construido de Itaúba, com capacidade para carregar 500 alqueires de castanhas.

Em outro lugar do mesmo estreito, assim como na bahia do Camuhy e no rio Cuxiúaná vi outros pequenos estaleiros, mas muito imperfeitos e mal montados, nos quaes apenas se construiaõ escaleres e pequenas canôas.

N'essa construcçaõ empregaõ-se as madeiras reservadas, existentes em terras devolutas por naõ havel-as já nas particulares. Seria conveniente acabar-se com a reserva de madeiras, franqueando-se a todos o seo livre córte para o fabrico dos barcos de que precizassem, sem dependerem de licenças.

E' melhor isso do que o abuso quotidiano que se faz d'essa prohibiçaõ e reserva, aliás taõ pouco util á naçaõ.

Louça—Nas bahias de Camuhy e Anapú fabricaõ-se varios utensis de argilla plastica, como panellas, potes, alguidares, bacias de rosto e tachas de torrar farinha. Para prepararem esta louça, queima-se a casca da arvore chamada *Caraipé* e misturão-se os seus residuos com a argilla, que adquire, por este modo, uma solidez e consistencia, que, até então, naõ possuia; a louça é depois submettida á acçaõ do fogo, no forno ou sobre uma trempe de pedras, e torna-se mui forte e resistente.

Em muitas barracas preparaõ-se tambem as tijelinhás de barro, destinadas a receberem o leite das seringueiras, para o fabrico da borracha.

No municipio de Breves só conheço um estabelecimento industrial que contrasta nobremente com a industria do seringueiro. Nas immediações da villa, do outro lado do rio, está o sitio de Santo Amaro, onde ha uma olaria bem montada de material e de pessoal. Neste bom estabelecimento se fabricão telhas, tijolos e louça de barro, do qual

ha grande abundancia em quasi toda a extensão das terras do sitio. E' d'esta olaria que tem sahido as telhas, com que recentemente cobrirão-se muitas casas da villa, podendo fornecel-as a todas as povoações visinhas, assim como a Macapá, Mazagão e Chaves, para as quaes é muito mais facil a conducção d'ali do que da capital.

O fabrico de *farinha* é uma industria geral dos habitantes de Portel, Oeiras e Melgaço.

O *café* é a cultura favorita dos porteleses; todos os que possuem uma casa e uma porção de terra, plantão o seo cafesal. E' raro o sitio onde não haja 200 pés de café, contando-se muitos em que ha plantações de 2, 3 até 5 mil pés. A pequena cultura, que é um poderoso auxiliar d'agricultura está bem representada n'aquelle municipio, e, para produzir seus effeitos beneficos, depende somente de animação e auxilios que só podião darlhe os grandes agricultores que ali faltão.

Em Melgaço cultiva-se tambem o café, mas em escala tão pequena que não dá para o consumo.

O *cacáo* começa a ser cultivado em Portel, e o é desde muito em Melgaço, mas não em grande escala.

O *algodão* e o *tabaco* nas margens do estreito e em alguns outros pontos de Portel produzem e vegetão de um modo animador para os cultivadores, mas as plantações são ainda recentes e, portanto, diminutas.

A *canna* de assucar é cultivada no districto de Oeiras em maior escala do que em qualquer dos outros.

O fabrico de *redes* é uma industria commum nos districtos de Portel, Oeiras e Melgaço, mas somente as fazem em numero sufficiente para o uzo domestico.

As varzeas que se encontrão no Anapú e Pacajá e nas ilhas do Melgaço são abundantes de seringueiras; nenhum districto, porem, póde competir a este respeito com o de Breves, onde a borracha é tudo: trabalho, industria, negocio e vida dos habitantes.

Nas terras altas dos rios Pacajás e Anapú abundavão os *castanheiros*, hoje, porém, vão-se affastando muito para as cachoeiras d'esses rios, em consequencia da avidez com que, para aproveitarem tudo de uma vez, arrancavão-lhes a casca afim de tirarem della estopa para calafetos. O *cravo* tem desapparecido totalmente dos lugares proximos ás margens dos rios; para se obtel-o é já indispensavel ir procural-o muito no interior das mattas, por haverem os seos colhedores antigos e alguns modernos destruido barbaramente as arvores que o produzião.

A *baunilha*, do mesmo modo, que o cravo, abundava n'aquellas mattas; hoje só se encontra alguma nas proximidades das cachoeiras. E' outro producto que se tem tornado raro pelos antigos estragos que soffreo dos colhedores.

O *oleo de cupaiba* pela mesma razão, já se não encontra facilmente.

Assim, graças á imprevidencia ou barbaridade dos seos usufructuarios, o castanheiro, o craveiro, a baunilheira, a cupaibeira, quatro vegetaes dos mais estimados, pouco a pouco desapparecerão ante a força do machado e do terçado d'aquelles mesmos que os devião zelar, conservar e cultivar, se tanto fosse preciso.

As florestas do districto de Portel contém madeiras de superiores qualidades para todo o genero de construcções, para as mais delicadas obras de marcenaria, contando-se entre outras—a muiraí

pinima, o páu-marfim, o setim, saboarana, janipapo, armim, itauba e piquiá. Breves é pobre de madeiras; Oeiras e Melgaço as possue excellentes, mas já em pequena quantidade.

Portel e seus districtos são muito abundantes de peixes de excellente qualidade e de caças diversas.

Do reino mineral refere-se que, na altura das cachoeiras de Pacajá, ou pouco acima dellas encontrou-se *ouro* em certa quantidade, ha cerca de 30 annos. Não vejo motivos para duvidar da existencia deste precioso metal, n'aquella parte; pelo contrario tudo induz a crer que não só ali como no alto Anapú deve havel-o, senão em abundancia, ao menos em quantidade sufficiente para bem compensar os trabalhos da sua extracção. Nos 3 outros municipios não ha noticia da existencia d'elle e a natureza do terreno não permitte jámais encontral-o.

Segundo as informações que pude obter, exportão-se dos districtos de Portel annualmente os seguintes productos:

Café.....	4000	arrobas.
Farinha de mandioca...	9000	alqueires.
Borracha.....	3500	arrobas.
Castanhas.....	5000	alqueires.

Tabaco, arroz, milho e alguns outros generos não se tem exportado nem importado; a quantidade produzida é somente bastante para o consumo.

Segundo as mesmas informações, Melgaço produz annualmente e exporta:

Farinha de mandioca....	3000	alqueires.
Borracha.....	3000	arrobas.
Café.....	350	ditas.
Arroz.....	500	alqueires.
Milho.....	500	ditos.

A castanha que se colhe nas margens do Jácundá é exportada em grande quantidade d'ali mesmo para a capital ou para Breves, e por isso naõ figura entre os generos da exportação de Melgaço.

O districto de Breves exporta cerca de 30,000 arbs. de borracha e 60 de breu.

Do de Oeiras não pude obter esclarecimentos que mereção confiança.

Consta-me, todavia, que ali se fabrica e se exporta grande quantidade de farinha, arroz, borracha e castanhas, vindo estas das cabeceiras do Jacundá e Araticú.

População—Resta-me fallar da população. Não é facil conhecel-a pela sua dispersão em tão vasto territorio, escondendo-se frequentemente pelos igarapés, onde só vão os interessados no commercio.

Se, todavia, póde-se fazer um calculo da população por um certo numero de moradias effectivas, é esta a base unica que me póde auxiliar n'este empenho, embora eu não possua uma resenha completa do numero de casas habitadas, mesmo em muitos pontos por onde passei.

Na bahia do Camuhy ha	78	casas habitadas.
Na do Anapú.....	56	«
No estreito.....	74	«
No furo Pacajahy.....	20	«
No furo Pacajáhy até a ponta do Manarijó....	21	«
	249	

Todas estas habitações achaõ-se acima da villa de Portel. O Pacajá, o Camaraipi, a costa sul até o Acutipirêra e este rio saõ muito povoados de sitios, e eu creio que póde-se calcular todas as

do interior dó municipio em 700, que habitadas, termo médio, por 7 pessoas, daõ 4:900. Este numero reunido ao de 300 que vivem na villa e em torno d'ella, dá um total de 5,200 habitantes.

Melgaço não póde ter em todo o seo territorio mais de 3,000, e Oeiras não tem mais de 3,500. O total destes 3 municipios é, pois, de 11:700 habitantes.

Acerca da população do municipio de Breves nada se póde saber com exactidaõ. A numeração dos seos habitantes é uma questão que se prende com outras que dizem respeito aos habitos e modo de existencia dos seringueiros.

Nas ilhas, rios e furos do municipio de Breves, mal começa o verão accumula-se uma multidão de individuos que com o nome de seringueiros partem dos districtos da capital, Igarapé-mirim, Baião, Camet, Oeiras, Muaná, Melgaço e Portel, levando comsigo para o famoso *Estuario* suas familias e tudo quanto possuem. Aquelles lugares não tem então menos de 10 a 12 mil individuos.

Apenas, porém, entra o inverno, retiraõ-se todos para seos districtos, e o *Estuario* torna-se de novo um deserto, onde nem sempre se encontra uma barraca habitada. Toda a população não excede então de 600 pessoas.

Em presença de tão extraordinaria disposição, nenhum calculo de população posso apresentar que tenha um caracter de approximação da verdade. Não duvido, porém, que a população do municipio seja actualmente de 5,000 habitantes.

Limites.—Não posso deixar de dizer duas palavras sobre os limites actuaes entre diversos municipios da comarca de Cametá. Passando por diversos pontos que se achão designados como limites, pude verificar que essa designação não é a

mais conveniente ao serviço publico e ao interesse commum.

De Cametá para a barra do rio Cupijó, onde se acha a Ilha dos Defunctos; de Oeiras para a barra do Jacundá e de Melgaço á bocca superior do furo Jangui; as communicações com a séde do municipio, a que pertencem esses pontos, são muito difficeis, ao passo que saõ muito mais commodas para os dos municipios visinhos.

Portel, por exemplo, está defronte da Ilha Acarajó para onde se pode passar em 40 ou 60 minutos quando muito; e todavia essa ilha pertence toda inteira a Melgaço, para onde as communicações saõ difficilimas, havendo occasiões em que naõ se gasta menos de 16 horas em viagem. A bocca superior do Jangui fica ainda muito mais afastada de Melgaço.

Os limites mais naturaes e mais convenientes me parecem que saõ os seguintes:

Entre Portel e Melgaço: Ambas as margens do furo Tatuoca até o Jangui, e por este acima até o igarapé Curuary, pelo qual seguiria o limite até suas cabeceiras.

Entre Melgaço e Oeiras: o furo Juruparypucú, que vem do Jacundá e sae em frente da Ilha Piraúaya, pertencendo ambas as margens e esta ilha a Melgaço.

Entre Melgaço e Breves: a margem occidental do Tajapurú (a partir do ponto que serve actualmente de limite) inclusive a Ilha Cuxiú, seguindo sempre a mesma margem pelo Tajapurú grande até á bocca do Parauacaxi e depois ambas as margens do braço que vae ter ao poçaõ do Cabral; todo este poçaõ com suas ilhas e margens; depois todo o Furo Grande do qual sahirá no Caruanajuba, e por este abaixo até á bahia das Bocças.

Entre Oeiras e Cametá: o igarapé ou rio Jussara com as ilhas da Conceiçaõ e do Paulista e dos Defunctos; o rio Cupijó até o furo Murucurujá, ou o primeiro affluente que se encontra em qualquer das suas margens.

Cumpria-me escrever ainda uma palavra acerca das communicações entre o rio Xingú e Anapú aproveitando para ellas o curso dos 2 igarapés —Maxiaca—que vae lançar-se n'aquelle rio, e o —Pracupi— que afflue para o Anapú.

Mas eu faria injustiça ao zelo e intelligencia com que o engenheiro que commigo subio o mesmo rio Pracupy, se pretendesse accrescentar quaesquer observações a respeito d'este assumpto por elle examinado.

Entretanto, crente ainda de que uma communicaçaõ por agua ou por terra entre aquelles grandes rios daria muita importancia ao commercio e navegaçaõ nas grandes bahias do Anapú, estou convencido de que seria de grande utilidade que se mandasse proceder no proximo veraõ, sobre o isthmo que separa os dous rios, a um exame completo, que o tempo e os meios de que dispunhamos naõ permittiraõ realisar.

A extensaõ desta exposiçaõ é enfadonha; mas, alem de que o assumpto exigia entrar em alguns pormenores, falta-me o talento de dizer muito em poucas palavras.

Descrevendo os logares por onde passei, indiquei o que nelles encontrei de bom ou de máo e o que precisaõ para seus melhoramentos.

Creio que naõ me afastei do dever de dizer a verdade a quem a devia, e de fallar com franqueza a quem sabe aprecial-a.

Guarde Deos a Vossa Excellencia.
Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaõ Maria de Moraes, Vice-Presidente da Provincia.

Belem do Pará 29 de fevereiro de 1864.

Domingos Soares Ferreira Penna,

Secretario da Provincia.

APPENDICE.

Parecendo-me conveniente extremar do corpo do relatorio tudo quanto não fosse essencial ao desenvolvimento dos diversos pontos das instrucções que recebi da presidencia, reservei para este appendice e aqui ajunto algumas noticias que estão n'este caso, versando todas sobre varios generos de producção natural e industrial, por me persuadir de que ellas não serão totalmente destituidas de interesse. Começo pelo

Cacáo.

Desde os primeiros annos da descoberta da America, foi o cacáo conhecido pelos europeos. Os indios do Mexico e principalmente de Guatimala, que o chamavão *cacahualt*, fazião constante uzo d'elle, desfeito em forma de chocolate.

A facilidade com que se encontrava o cacáo, o seo sabor e sobretudo a carestia ou falta de outros generos de alimentação, fizerão que os hespanhoes residentes na America o apreciassem como um dos productos mais uteis, e a sua estima era tam grande que, durante longos annos, os fructos maduros servirão de moeda corrente em toda a America hespanhola, e no Pará; com elles se comprava toda a sorte de objectos, pagava-se o dizimo, os direitos reaes, as conhecenças e officios divinos aos padres,

as bullas da cruzada, e o soldo ao exercito, os pobres e até os Santos não obtinham esmolas em outra moeda.

Antes do fim do seculo XVI, segundo o testemunho do padre Joseph d'Acosta (*Historia natural y moral de las Indias*) a exportação do cacáo era já consideravel, indo navios carregados delle para a Hespanha, e um corsario inglez em 1588 queimou no porto de Guatulco mais de 100 mil cargas d'essa mercadoria.

Cultivado mais tarde nas colonias hespanholas e descoberto em grande quantidade nas margens do Tocantins e do Amazonas, o cacáo tornou-se um producto precioso, quer como principio de alimentação para o indigente, quer como um regalo para as classes abastadas.

No Pará, em 1739, o cacáo disputava aos novellos d'algodão a honra de representar a moeda corrente, e uma ordem régia desse anno expedida á requisição do governador e capitão-general, mandou reservar para pagamento do fardamento da infanteria a sua colheita na costa desde o rio Jary até o Cabo do Norte.

Em 1728 só o collegio dos Jesuitas recebeo em seus armazens 2:492 arrobas e 12 libras, segundo uma certidão jurada do respectivo procurador, passada para o fim de justificar a insignificancia do commercio que estes missionarios fazião.

Baena, o laborioso investigador da historia do Pará, refere em sua preciosa chronica—*Compendio das Eras*,—que a camara do Pará pedira em 1749 ao governo que mandasse mais navios afim de levarem a grande quantidade, que se estava perdendo, de cacáo, e outros generos, havendo então em cultivo mais de 700,000 pés d'aquella planta.

Em 1753 um navio levou para Lisboa 37,425

e 18 2 de cacáo em sementes e 4 @ e 3 8 em chocolate. Nesse anno e no de 1762 o preço regulava a 2 pesos por @.

Parece que o chocolate era tam estimado pelos indios e europeos que habitavão a America, quanto mal visto pelos hespanhoes na Europa; e o que claramente o dá a entender o historiador, padre Joseph d'Acosta a que já me referi, nas seguintes palavras que ponho em portuguez:

« O principal beneficio d'este cacáo é uma bebida que fazem, chamada chocolate pela qual são loucos os moradores d'aquella terra (que es cosa loca lo que in aquella tierra le precian); aos que não estão habituados a elle causa asco, pois tem por cima uma espuma e fermentação como de fezes, e é preciso ter fé robusta para tragal-o. Mas lá é uma bebida apreciada com que os indios mimoseão as pessoas de distincção que passão pela sua terra. Os hespanhoes, principalmente as hespanholas acostumadas no paiz dão a vida pelo negro chocolate... Seja como for, o que é verdade é que aquelles que não são creados nesta opinião não o apetecem. »

A despeito desta repugnancia do paladar hespanhol, o uzo do chocolate universalisou-se e Linneo o ennobreceo dando-lhe o nome scientifico de *theobroma* (nutrição dos Deoses).

A maior parte das nossas provincias podem cultivar o cacáo com grande vantagem para os lavradores; basta para isso que empreguem na sua cultura um pouco de intelligencia e de perseverança.

Os valles do Parahyba desde Campos até os limites da provincia do Rio de Janeiro com a de S. Paulo, os do Rio Doce, Mucury e Baixo Jequitinhonha offerecem terrenos mui favoraveis á sua

producção. Sabe-se que na provincia da Bahia o cacáo floresceo muito; e que a decadencia de sua cultura, hoje quasi entregue exclusivamente á industria particular d'alguns libertos, é devida a incuria ou ignorancia de uns e á inconstancia de outros cultivadores que esquecerão as lições e conselhos d'aquelle que introduzio na provincia o cacáo como um beneficio real para seos habitantes.

Na provincia do Amazonas ninguem o cultiva; é um producto expontaneo que fornece abundante colheita aos mercadores.

Na do Pará a producção que hoje figura na exportação é em geral cultivada, constituindo uma regular occupação dos habitantes dos municipios de Cametá e Obidos.

A producção natural tem diminuido sensivelmente. Os districtos do Tocantins produzem por si sós quasi metade do cacáo produzido em toda a provincia como o mostrão as seguintes resenhas, colhidas de documentos officiaes:

ANNOS.	PRODUCÇÃO TOTAL DA PROVINCIA.	PRODUCÇÃO DO TOCANTINS SOMENTE.
1861	210:192	72:843
1862	172:118	111:244
1863	243:482	109:682
Termo medio.	208:597	97:923
EXPORTAÇÃO.		
1860 a 1861	1861 a 1862	1862 a 1863
236:762	203:155	265:611
Termo medio.	234:509	

Deste quadro se vê que as procedencias da provincia do Amazonas e das republicas visinhas pouco elevão a exportação, sendo digno de nota que o termo médio da exportação nos 3 annos financeiros de 1860 a 1863 representa um algarismo menor do que o da producção de toda a provincia em 1863.

Concluo transcrevendo aqui o trecho da carta de Mr. Brunet relativa ao modo de melhorar o cacáo da qual fiz menção no relatorio. Esta interessante carta diz assim:

« As sementes devem ser acondicionadas pela maneira seguinte: tendo-se colhido os fructos e tirado com cuidado o involucro das sementes, para obstar sua fermentação, limpa-se e faz-se seccar, durante um dia na sombra essas sementes que ao depois são introdusidas em uma caixa de madeira, no fundo da qual se deposita uma camada de terra fina e penerada, ligeiramente humida, ou de terra vegetal com duas pollegadas de espessura. Sobre esta primeira camada de terra se faz uma outra de sementes de uma pollegada de espessura, pouco mais ou menos.

« Continua-se assim alternando as camadas de terra com as de sementes, separadas uma das outras por uma pollegada de espessura pouco mais ou menos, até a altura de um pé. Cobre-se a ultima camada de terra com palha bem secca e disposta de maneira que encha exactamente a caixa sem impedir a penetração do ar, e obste que a terra e as sementes se misturem, durante a viagem. A caixa assim preparada é fechada com uma tampa tambem de madeira com grande numero de pequenos buracos e posta á bordo no convez do navio, em lugar onde esteja abrigada das agoas do mar que tem a propriedade de alterar as sementes.

« As sementes assim acondicionadas, sendo postas no porão do navio, ou em caixas fechadas ou perto das caldeiras da machina de vapor se deteriorão igualmente.

« Logo que a caixa tiver chegado ao seo destino será immediatamente aberta, e as sementes geladas, durante a viagem, plantadas em um terreno fresco e preparado com antecedencia no jardim botanico ou qualquer outro lugar apropriado.

« Quanto a remessa dos filhos de cacáoeiros, eis o methodo expedito e pouco dispendioso, do qual por vezes tirei resultado: depois de ter arrancado com as convenientes precauções para não damnificar as raizes, e tirado as folhas, excepto a que é visinha do botão terminal, mettem-se estes vegetaes em uma caixa de folha de Flandres que tenha o seo comprimento, na qual são dispostos sem terra nem palha, e sufficientemente apertados para que não seja possivel entre elles movimento algum, durante a viagem. Fecha-se hermeticamente a caixa, betumando as bordas com uma camada espessa de breu, rezina ou outra qualquer substancia propria para obstar a penetração do ar na caixa. Dest'arte conservei plantas vivas, durante tres mezes; mas é preciso evitar de introdusil-as nas caixas, quando estejão molhadas com aguas da chuva ou orvalho.

« Finalmente para maior segurança, póde-se mandar, ou trazer comsigo os ditos filhos de cacáoeiros em caixas com vidraças na parte superior, guarnecidas com uma grade d'arame de ferro, no fundo das quaes introduz-se uma camada de terra ligeira, pouco humida, onde estejão plantados aquelles vegetaes; sustenta-se a terra com palhas seccas mettidas entre elles. Estas caixas devem vir no convez do navio em lugares distantes das

caldeiras da machina de vapor, se abrigadas do sol quanto fôr possivel.

Empregando-se estes processos, o jardim botanico poderá fornecer, em poucos annos, boas sementes aos agricultores da provincia.

Productos da região do Tocantins.

O quadro que vou apresentar offerece ao mesmo tempo uns poucos de esclarecimentos.

Em 1.º lugar indica os productos mais valiosos quer industriaes, quer naturaes exportados de varios pontos do Tocantins para a capital.

Em 2.º lugar indica o estado e movimento da navegação mostrando a preferencia que os moradores dão aos barcos de véla (canôas) sobre os vapores, o que justifica o que eu disse no relatorio, isto é, que a povoação principal d'aquella regiaõ, Cametá, onde chega o vapor da companhia do Amazonas acha-se em decadencia e isolamento em consequencia do commercio directo dos sitios com a capital por intermedio das embarpações a vela. Vêr-se-ha, com effeito, pelas sommas parciaes dos generos exportados que, em relação ao total, a differença em favor do transporte directo em barcos a vela é d'uma immensa desproporção. De cacáo por exemplo trouxe o vapor 8:948 @ e 8 £ ao passo que as canôas trouxeraõ 100:734 @ e 7 £.

Por ultimo, o quadro, organisado como se acha, mostra quaes os mezes de maior producção e por conseguinte de maior exportação de certos generos. Assim vê-se que a castanha começou a apparecer em fevereiro e terminou sua safra em setembro, porque deste mez até fins de desembro ella se não encontra em parte alguma do paiz; e que o cacáo foi exportado em maior quantidade desde março

até agosto, ao contrario da borracha que avulta muito no principio e fim do anno e diminue desde abril até julho.

O quadro seguinte dá os meios de fazer estas comparações que não me parecem sem interesse.

MEZES.	SABÃO.		CASTANHAS.	CACÁO.		BORRACHA		AZEITE.	GENEROS.	Designação da qualidade das embarcações em que se fez o transporte.
	UNIDADES.									
	Arrobas	Libras	Alqueires	Arrobas	Libras	Arrobas	Libras	Potes		
Janeiro	11	16		788		630	8	800	Vapor	
	17	2		1,188	9	1,539	22		Canoa	
Fevereiro	9			1,157	2	474	31		Vapor	
	42	24	5,147	6,724	17	345	9	321	Canoa	
Março	53		32	3,515	9	832	24	353	Vapor	
	106	15	4,633	11,945	11	522	4	512	Canoa	
Abril	140	16		1,975	8	207	25	303	Vapor	
	76	29	2,193	24,296	30	410	20	1,079	Canoa	
Maio	284			611		4		92	Vapor	
	307	26	1,671	12,063	4	117		669	Canoa	
Junho	119	8		102		55	16	10	Vapor	
	218	12	860	15,287	22	241	26	1,323	Canoa	
Julho	48	16		451		256	16	40	Vapor	
	136	8	12	11,777	28	151	28	732	Canoa	
Agosto	57	16		196		939		6	Vapor	
	134	2	507	14,493	1	134	28	896	Canoa	
Setembro	57	24		150	21	1,114	7		Vapor	
	26		560	2,201	10	917	29	604	Canoa	
Outubro	65			2		1,048	24		Vapor	
	107	19		746	3	2,934	13	419	Canoa	
Novembro	147					965			Vapor	
	68	20	12			2,246		446	Canoa	
Dezembro	26					960	16		Vapor	
	34					2,603	17	1,160	Canoa	
	1,049		32	8,948	8	6,639	7	1,604	Vapor	
Sommas	1,335	29	15,585	100,734	7	12,764	23	8,261	Canoa	
TOTAL	2,384	29	15,617	109,682	15	19,403	30	9,865		

Castanhas.

A castanha do Pará, geral e impropriamente conhecida com o nome de castanha do Maranhão, é, como se sabe, o fructo da *Bertholletia Excelsa* ou castanheiro.

A *Bertholletia Excelsa* ou *Juvia*, da familia das *Myrthaceæ* que faz parte da secção das *Lecythideas*, de Ricardo Schombourg (diz o barão de Humboldt), esta arvore gigantesca e magestosa offerece o mais notavel exemplo do poder das forças organicas na estructura dos seos fructos, especies de cocos arredondados e revestidos de espesso lenho, os quaes contêm sementes triangulares, encerradas tambem n'um tegumento lenhoso. Estas sementes ou amendoas, creadas dentro d'um ouriço são em n. de 12 até 16.

As terras altas do Tocantins, da barra do Matacurá para cima, as d'este affluente e de outros como o Murú, Caraipé e Arateri, são sombreadas por verdadeiras florestas de castanheiros.

Esta arvore é uma das mais uteis que se conhecem no Brasil.

D'ella se approveita:

1.º As amendoas que são tam saborosas como nutritivas, podendo-se extrahir d'ellas um oleo fixo e amarellado que se applica a uzos culinarios, bem como á illuminação e ao fabrico do sabão branco; e quando novas, obtem-se por expressão, um leite que se toma misturado com café.

2.º A casca, ou tona, da qual se faz excellente estôpa.

3.º A madeira que é apreciada nas construcções navaes.

O castanheiro eleva-se a 24 e 30 metros de altura, dominando as florestas visinhas. Esta im-

mensa altura não permitte chegar-se facilmente a seus galhos para apanhar-lhe os fructos; e quando o permittisse, este trabalho seria em grande parte perdido, pois que a experiencia tem provado que, não sendo colhidas em completa maduresa, as castanhas se deteriorão em pouco tempo. A natureza é, pois, n'este caso, a mestra; é preciso obedecer ás suas leis; esperar a quéda expontanea dos ouriços.

A colheita dos fructos que se faz precisamente na épocha em que começão a desprender-se dos galhos, de fins de dezembro a fins de fevereiro, é um trabalho simples mas que exige a maior precaução contra os perigos que o acompanhão.

Volumosos, revestidos de uma couraça de consistencia cornea e formando, com as amendoas que encerrão, uma massa de 2 a 4 libras de pezo, os ouriços do castanheiro, escapando dos altos galhos onde amadurecerão, cahem com tanta força que enterrão-se no chão, abrindo uma cova mais ou menos profunda segundo a naturesa do solo.

Esta simples enunciaçaõ exprime o perigo da colheita; perigo que mais de uma vez tem roubado a vida a colhedores inexperientes. Para evital-o (diziaõ-me os praticos), arma-se debaixo da floresta uma ligeira barraca, de coberta, fortemente inclinada para o chaõ, e ali dentro espera-se a hora em que, depois de agitados pelo vento, os galhos tem despendido de si todos os ouriços maduros e conservaõ-se em quietação completa. O colhedor prudente sahe entaõ com seu paneiro e enche-o dos fructos que vae encontrando pelo chaõ. Recolhe-se de novo á barraca, e aguarda outra opportunidade no mesmo, ou no seguinte dia, para continuar a colheita. Em quanto ali está refugiado, occupa-se em quebrar os ouriços.

Quando cessa ou escasseia a queda, abandona a barraca e leva os paneiros cheios para o igarapé proximo, onde está fundeada a sua montaria ou canôa.

Antes, porém, de retirarem-se do castanhal, muitos ou a maior parte destes colhedores pagaõ com fea ingratidaõ ao castanheiro os fructos que lhes deo, despojando seo tronco da casca para reduzil-a a estopa.

No quadro que em outro lugar publico vê-se que, durante o anno de 1863 os districtos do Tocantins produziraõ 15:617 alqueires de castanhas, cujo valor official regulado a 4$000 importou em 52:468$000 réis.

Quanto á sua exportaçaõ para fóra da provincia no triennio de 1860 a 1863, foi a que se segue:

ANNOS.	QUANTIDADES.	VALORES.
1860 a 1861	56,392	224:000$060
1861 a 1862	50,506	182:059$450
1862 a 1863	69,613	205:405$700
Termo médio.	58,837	203:821$736

Este ramo de producção expontanea conserva-se estacionario, seguindo nisto marcha igual á do cacáo. Não é preciso repetir que a causa principal d'essa estagnação é a destruição dos castanheiros pelos proprios que annualmente vão colher seus fructos.

Cravo.

A descoberta, no Pará, de pau cravo (*dicypellium caryophyllatum*) é quasi contemporanea

nos dos primeiros estabelecimentos coloniaes d'esta região. Desde que se fez conhecido na Europa, a sua demanda tomou taes proporções que de 1660 a 1670 não se exportava menos de 10,000 arrobas por anno, segundo se infere de documentos daquelle tempo.

Esta consideravel exportação e preço exorbitante a que subiu excitaram de um modo extraordinario a cobiça dos negociantes ou fornecedores, e a sua extracção se fazia com um frenesi que não deferia muito da loucura.

O cravo representava então o papel que nos nossos dias tem feito a borracha no Pará, a gutta-percha na India, e o ouro na California: dominava todos os espiritos, distrahia o maior numero de braços e alimentava a cubiça de todos os colonos.

O processo que empregavão na colheita do cravo denunciava instinctos selvagens; ninguem já se satisfazia com o despojar a arvore da sua preciosa casca, mas para chegarem mais depressa a seu fim a deitavão abaixo e esfollavão até a raiz o resto do tronco decepado. Ainda mais; — para fazerem render melhor a industria lançavão mão da falsificação por methodos engenhosos que a cubiça lhes ensinava.

O governo e os governadores procurarão os meios de obstar a devastação de tam uteis arvores, de conserval-as, cultival-as e proteger e enobrecer o seu commercio.

Antonio d'Albuquerque, com o fim de dar um golpe no monopolio que se tinha estabelecido, fez baixar o preço do cravo a 6$000 réis.

Gomes Freire pede e expede providencias energicas contra a devastação geral das arvores.

Cezar de Menezes representa contra as falsificações.

A corte não approvou as medidas de Antonio d'Albuquerque, estranhou-lhe taxar preços aos generos e ordenou-lhe que deixasse o povo vender o cravo como bem lhe parecesse; mas providenciou successivamente em medidas convenientes; assim sujeitou a penas de cadêa e multa os que falsificassem o cravo ou cacáo; prohibio o corte das arvores dando certos preceitos sobre o modo e o tempo em que esse corte podia ter logar; prohibio que em cada anno se exportasse mais de 4,000 @; ordenou a plantação de 100 pés novos junto ás povoações para se reproduzir e augmentar os seos productos e commercio.

Não sei se taes preceitos e ordens forão fielmente observadas; mas a devastação continuou ainda, posto que em menor escala, e provavelmente não parou senão onde já não havião arvores a derribar e troncos a estollar.

Na estatistica das producções naturaes das margens dos Tocantins e mesmo do Anapú, desde muitos annos não figura o cravo, bem que outr'ora ali muito abundasse; mas foi precisamente o conhecimento d'isto que levou-me a escrever estas linhas afim de com este exemplo exhibir mais um triste resultado da louca avidez e obstinação com que, a despeito dos preceitos e conselhos mais salutares, se quiz sempre viver a custa da natureza despojando-a dos seus preciosos dons sem cuidarem de utilisal-o como um beneficio real e permanente.

Mas os filhos que trabalhem: Era a maxima dos egoistas selvagens quando a cobiça do ouro impellia seos braços armados de machados contra as innocentes arvores que os enriqueciaõ.

Em principios e mesmo do seculo passado ainda o cravo apparecia em quantidade não pequena

Assim os Jesuitas do Pará em 1728 receberão das diversas missões nos armazens do seo collegio 774 @ e 23 £, como consta da certidão jurada a que já me referi no artigo—cacáo.

Em 1753 só um navio exportou para Lisboa, entre outros generos, 4,344 @ e 27 £ de cravo, sendo 2,678 @ e 26 £ do fino e 1,666 @ e 1 £ do grosso.

Comparando-se esta exportação, aliás parcial, com a que tem havido nos nossos dias, nota-se uma baixa extraordinaria na producção, devendo-se ainda observar que a maior parte da quantidade exportada n'estes 30 ultimos annos é procedente da provincia do Amazonas.

De 1836 a 1852 a media da exportação foi de 910 @ e 25 £, e nos annos de 1852 a 1862 foi de 320 @ e 9 £.

Assim a exportação total n'este ultimo periodo (de 1852 a 1860) que chegou apenas a 3,203 @ e 2 £ foi menor do que a parcial de 1753 que chegou a 4,344 @ e 27 £.

Gutta-Percha.

Entre os vegetaes uteis das regiões do Tocantins e do Anapú cito a *Maçaranduba* ou *Maçarandubeira*.

Esta sapotacia que parece ser a mesma á que o sabio naturalista, conselheiro Freire Allemão deo o nome de *Mimusops Excelsa*, encontra-se em muitas das nossas provin-ias e em grande abundancia n'esta do Pará.

E' facil distinguil-a no meio das florestas: ergue-se do solo em linha recta, como o tronco do Muriti, e, como este, despida de galhos, apresentando na parte superior uma bella corôa de rama-

gens. As folhas são oblongas, de 1 até 2 decimetros de comprimento, verde-escuras e lustrosas na face e de um amarello pardo no dorso, com bordos lisos, e nervuras mais tenues e regulares do que as do abricoseiro, formando um tecido espesso e quasi coriaceo.

O tronco eleva-se á altura de 20 a 25 metros e é revestido de uma casca tuberculosa como a do castanheiro, e cuja superficie verde-negra é alterada por numerosas manchas brancas. Seos fructos globulosos, muito menores do que um pecego ordinario, encerrão uma polpa saborosa; elles se vendem em grande quantidade no littoral e no mercado desta cidade por preço muito baixo. Mas, apezar d'isso, commette-se a barbaridade de se derribar as arvores para se colher os fructos!

A madeira é uma das melhores e mais procuradas para construcção de cazas e de embarcações de qualquer dimensão; ella resiste, mais do que qualquer outra, á acção destruidora do tempo e da agua. E' dura e rija, fina e de facil brunidura.

Fazendo-se na casca uma incisão transversal que chegue á madeira, ella emitte grande quantidade de succo ou leite que tem diversas applicações. Uns o empregão no preparo do mingáo; outros o tomão mixturado com chá ou café, tornando assim mais saborosas e nutritivas estas bebidas, pois que o leite da arvore é n'este caso um excellente substituto do leite de vacca. Ha tambem individuos que, levados pela gulodice, chegão a tomal-o simples; mas d'esta imprudencia tem quasi sempre resultado accidentes fataes, pela coagulação do leite introduzido no estomago.

Um emprego importante do leite da maçaranduba é o da colla e calafeto. Um vaso de porcellana, ou de barro, uma cadeira ou qualquer outra

peça de copa e de mobilia que se quebre, recebendo no logar fracturado uma camada d'este leite, torna-se tam perfeitamente soldada que toma, por assim dizer, maior consistencia e solidez do que antes possuia.

Os marcineiros podem empregal-o, com reconhecida superioridade sobre outra qualquer especie de colla, na juncção das peças de mobilia e de obras do mais delicado trabalho.

As canôas e barcos mais bem calafetados são aquelles que recebem uma camada d'este leite sobre algodão ou sumauma introduzido nas costuras.

E' tambem empregado para tornar perfeitamente impermeavel a agua o panno que forra o toldo das canôas e escaleres, o que dispensa vantajosamente o emprego do breu que, facilmente fundindo-se, torna as embarcações pouco aceiadas.

A maior utilidade, porém, que d'elle se póde tirar é a preparação da *gutta-percha*, producto importantissimo que se obtem extraindo-se o leite ou succo e deixando-o exposto ao ar até coagular-se, ou coagulando-o por meio do calor do fogo, quando se queira obter com rapidez o producto.

Absorvidos, como se achão, todos os espiritos especuladores pelos lucros que dá a gomma-elastica, ninguem até hoje ha tentado ensaiar a preparação da gutta-percha com o leite da maçaranduba, e remettel-a, ao menos como amostra, aos mercados da Europa.

Si possuimos, como é incontestavel, a gutta-percha, que nos mercados industriaes dá um preço equivalente ao da melhor gomma-elastica; si este preço tende a elevar-se ainda mais em consequencia do escaceamento e da falta sensivel que já vae havendo nas Indias; si a nossa gutta-percha é, como creio, senão superior, ao menos igual a me-

lhor, que até hoje tem sido preparada; convém que quanto antes se divulgue a sua existencia neste paiz e se procure aproveitar mais este grande ramo de commercio.

A descoberta da gutta-percha é muito recente, pois que só em 1843 é que foi conhecida na Europa para onde foi levada de Sumatra pelo dr. Montgommery.

Segundo se lê no *Auxiliador da Industria Nacional* ha exactamente 20 annos foi remettida para Inglaterra uma amostra contendo 200 lbs; e foi tam apreciada no mercado que immediatamente se fizerão encommendas numerosas para as fabricas inglezas.

A sua importação em Inglaterra dentro dos 4 primeiros annos que se seguirão regulou do modo seguinte:

Em 1844....	200	libras (como amostra.)
« 1845....	700	arrobas.
« 1846....	22:280	«
« 1847....	36:000	«

A gutta-percha tem seguido uma marca igual á da gomma-elastica, quer em relação ás suas vastas applicações, quer ao seu alto preço e até mesmo á destruição das arvores que as produzem, com a differença de que a destruição das nossas seringueiras tem sido consideravelmente insignificante em vista dos estragos das percheiras.

O que se lê a respeito da *Isonandra Gutta*, ou Percheira, indica que o seu leite coagulado não differe do da nossa maçaranduba, dando esta um producto identico. Alfr. Wallace, autor do *Travels on the Amazon and Rio Negro*, escreveo a este respeito o seguinte:

« .... o leite de maçaranduba indurecendo-se pela exposição ao ar, converte-se em uma subs-

tancia mui semelhante á gutta-percha, mas não tendo a propriedade de amollecer-se pela agua quente, é provavel que não chegue a ter tam extensas applicações como aquelle outro artigo.

Fazendo-se extrahir uma porção de leite de maçaranduba, este coagula-se naturalmente formando uma massa branca que, mergulhada em agua fervendo, apresenta um resultado que não apoia a ultima asserção do autor que acabei de citar; a massa amolece de tal modo que torna-se plastica e pode reduzir-se a uma fórma qualquer que se lhe queira dar, e mesmo á uma lamina muito delgada, até tornal-a tão fina e transparente como a mais delicada folha da mais pura gomma-elastica. Resfriando-se, ella conserva a fórma que se lhe deo sem perder nenhuma das suas propriedades, inclusive a dureza.

A noticia do *Auxiliador*, a que me referi, accrescenta o seguinte:

Foi em Joheré que pela primeira vez se aproveitou a gutta-percha; e apenas a substancia teve procura, apenas as requisições da Europa começárão, Malayos e Chins invadírão o terreno e começárão a explora-lo com ardor tal que por pouco não acabarão com a arvore de que se extrahe esta util substancia. Em 3 annos e meio, perto de 300 mil pés de arvores forão sacrificadas á soffrega ambição dos exploradores.

Para que se faça idéa das applicações que tem a gutta-percha, basta dizer que se fabricão com ella tubos para conduzir gaz; canos para agua, acidos, oleos e outros liquidos; chapas para forrar cisternas; apparelhos acusticos; instrumentos para conducção do som; sólas impremiaveis para o calçado; ferros para paredes e soalhos humidos; jarros, bacias, tinteiros, garrafas, bilhas, jarro para

flores e mil objectos de ornato elegantissimos.

No *Relatorio da Exposição Industrial do Pará* a respectiva commissão consignou algumas palavras sobre o leite da Maçaranduba. Diz assim:

« Este leite liquido é muito saboroso, e bebe-se com chá ou café, como se fosse leite do animal *vacca*. Tambem nas roças o misturão com os mingáos, e é muito substancial. Em medicina é usado internamente como peitoral e analeptico, e externamente em emplastros como resolvente. Este leite coagula-se em 24 ou 30 horas e assemelha-se então coagulado á *Gutta-percha* ou *Gettonia* que tambem se extrahe por incisões d'outra arvore.

« A differença consiste apenas em ser a *gutta-percha* trigueira, emquanto que o producto do leite da maçaranduba coagulado e concreto é esbranquiçado, gosão, porém, ambos do mesmo grão de elasticidade. A ingestão deste leite no tubo alimentar produz constipação de ventre, ainda mesmo que seja misturado (1). Merece ter melhor estudo este producto. »

Estas ultimas palavras da commissão corôão nobremente o seo trabalho, revelando notavel empenho por um producto que pode ser de tão subida vantagem para a provincia.

O esforçado athleta da industria nacional, o incansavel lidador que não passa um dia sem quebrar uma lança em honra e beneficio da agricultura, o illustrado sr. dr. Burlamaque no seo *Relatorio geral* da Exposição Nacional respondeo á commissão paraense nos seguintes termos:

« A commissão do Pará chama a attenção para

(1) Suspeito que houve aqui erro na impressão, pois as palavras — ainda mesmo que seja misturado — depois que as proposições antecedentes, sendo alias constante que só o leite puro é que produz o mal de que a commissão se refere.

a seiva de *Achras Paraensis*, conhecida vulgarmente com o nome de macarandiba, cujo leite concreto offerece todas as propriedades da *gutta-percha*. E eu chamo a attenção das provincias ribeirinhas do Amazonas para o gitta-percha que já se extrahe em grande quantidade na Guayana franceza, da arvore chamada *Balata vermelha*, provavelmente muito commum, ao menos no Amazonas. »

Transcrevi este paragrafo para chamar a attenção dos nossos compatriotas para tam importante fonte de commercio e riqueza publica. A natureza nol-o offerece em grande quantidade em cada canto onde ha florestas; e convem que nos apropriemos do seo producto, antes que estranhos nos venhão pôr o pé adiante, monopolisando entre nós o que é nosso e de que podemos tirar tantas vantagens.

E' conveniente que uma medida de prevenção seja tomada desde já: é prohibir-se quanto antes o córte das *macarandubeiras*, que actualmente são simplesmente aproveitadas como madeiras de construcção.

Convem, ao menos, que se trate de plantal-as em torno das povoações e sobretudo em torno da capital. A excellencia dos seos productos e a facilidade com que ellas podem vegetar em qualquer terreno são razões sufficientes para se cuidar de cultival-as.

A plantação podia começar, como ensaio, pelos operarios das obras publicas, ao longo e á beira da nova estrada de Bragança e nos terrenos baixos e insalubres que se achão ao sul desta cidade.

D'este trabalho se colheria, pelo menos, o beneficio da sanificação dos terrenos paludosos, chamados *igiris* e o embellezamento e umbreação das es-

tada a que me refiro, providencia que cedo ou tarde terá de tomar para commodidade dos viajantes e salubridade dos lugares.

Mas, sobretudo não imitemos os indios e mulatos na barbaria com que destroem as arvores que lhes dão tantos recursos para a vida. Basta-nos os estragos que já soffrerão os nossos seringaes, baunilheiras e cravieiros.

Gomma elastica.

A gomma elastica que hoje faz tam grande papel nos dominios da industria merece ser estudada desde sua origem. Eu me limito a esboçar a sua historia deixando a autoridades competentes e habilitadas o cuidado de corrigir o que aqui consigno.

A gomma elastica ou borracha não era ainda conhecida dos povos civilisados na época em que Orellana desceo de Quito pelo Napo e Amazonas até o oceano, nem mesmo quando Pedro Teixeira subio do oceano pelo Amazonas e Napo até Quito.

Os missionarios portuguezes que viviáo entre os indios do Solimões forão os primeiros europeos que della tiverão conhecimento; parece com effeito que a primeira noticia da sua existencia e utilidades foi dada por um carmelita frei Manoel Esperança, que no fim do seculo XVII foi estabelecer missões entre os Cambebas ou Umawas como se deduz da copia imperfeita d'uma carta de outro carmelita, que em 1728 missionava entre aquelles indios.

Os Umawas ou Cambebas destas missões, tantas vezes perturbadas desde 1690 pela ambição dos jesuitas, fabricavão botijas, baldes e outros vasos em que conservavão suas bebidas e fructas. Conta-se que seo primei-

ro cuidado quando recebião hospedes ou visitas dos missionarios era offerecer-lhes um desses utensis de nova especie cheios de bebidas espirituosas ou fructas de suas terras.

Pouco habituados ao uzo d'esses liquidos os europeos davão-lhes muito menor preço do que aos vasos que os continhão, nos quaes era facil a perspicacia do missionario encherga-r um artefacto digno da maior attenção.

Com effeito, como n'aquelles lugares as terras em geral são encharcadas, principalmente em estação hivernosa, e a humidade para o europeo era origem de molestias perigosas, a borracha recebeo logo uma applicação mais util, sendo empregada para calçado como um preservativo da humidade, e d'ahi proveio o fabrico de botas e sapatos dessa materia.

Conhecido no Pará o uzo deste calçado, tornou-se geral e não tardou a passar a Portugal, onde em 1755 já estava tam generalisado que o rei D. José, acompanhando a nobresa, clero e povo, quiz tambem ter botas cobertas de gomma elastica e para esse fim o governo remetteo uns poucos de pares para aqui afim de serem convenientemente preparadas.

A sua applicação estendeo-se ás moxillas dos soldados, sendo em 1797 remettidas no Bergantim *Gavião* 2,250 que por ordem do governo tinhão sido cobertas do mesmo modo que as botas d'El-Rei.

Em França suas applicações industriaes forão logo animadas pelos esforços da sciencia; assim em 1768 o cirurgião Macquer apresentou á academia das sciencias de Paris uma *memoria* justificando as vantagens da substituição do metal pela gomma elastica no fabrico das algemas, o que

foi logo adoptado, percebendo os fabricantes grandes lucros pelo notavel commercio destes instrumentos.

Só muito mais tarde, no ultimo anno do seculo passado é que o ministerio portuguez, acceitando o offerecimento do cirurgião do exercito dr. Francisco Xavier d'Oliveira, o autorisou a vir residir no Pará afim de fabricar iguaes instrumentos e fazer desenvolver essa industria monopolisada pelos francezes que aproveitarão a nossa materia prima.

A gomma elastica, como se sabe, é producto da seiva da arvore conhecida vulgarmente com o nome de *Seringueira*, e scientificamente pelo de *Siphonia elastica*, da familia das *Euphorbiaceas*. Os Cambebas a chamavão *cau-uchi* (que os francezes lêem *caoutchouc*); no commercio é geralmente chamada *borracha*, em linguagem mais elevada toma o nome de *gomma-elastica*, e o povo a denomina *siringa*.

O fisco sempre activo e sagaz, como em toda a parte, farejava já na gomma-elastica um ramo de rendas quando os successos extraordinarios da França agitando o mundo inteiro, vierão perturbar seus calculos. Então a exportação desappareceo totalmente, como era natural, em presença das batalhas que ensanguentavão a Europa e da paralisação geral da industria.

Depois do restabelecimento da paz geral a gomma-elastica reappareceo timida e vacillante; mas acorçoada pela crescente de manda em varias fabricas, recobrou suas forças e ganhou terreno no commercio.

Assim, a sua producção já importante quando nos declaramos nação independente, constituio um

dos nossos ramos de exportação, embora ainda de valor insignificante.

Julgo-me dispensado de fallar no methodo actual da extracção e preparação da gomma-elastica, pois que fora repetir o que todos sabem.

Apparece, porém, agora um methodo inteiramente novo para esse serviço, inventado pelo fallecido Henrique Antonio Strauss, que tendo obtido do governo imperial um privilegio, guardou constante segredo do seu invento. Elle havia offerecido á presidencia a venda do seu privilegio e segredo pela somma de 25 contos de réis, obrigando-se a dar as precizas instrucções para a preparação do producto.

Uma commissaõ, nomeada pela presidencia para estudar o novo processo, reconheceo as suas vantagens praticas e a sua superioridade sobre o actual, principalmente no que toca a economia de tempo e a desnecessidade da fumegação, contra a qual tanto clamores se ha levantado pelo damno que faz aos seringueiros o fumo resultante da combustaõ do urucury.

Com o fallecimento de Strauss, a sua filha e herdeira, opprimida dos compromissos do pae e incapaz, por seu sexo, de continuar em igual trabalho, offereceo a venda do privilegio e segredo por 8 contos de réis, e a presidencia comprou-o, ha poucos dias, para generalisal-o.

Ignora-se ainda qual o reagente ou substancia empregada por Strauss para dar rapidamente ao leite da seringueira a mesma consistencia que até agora só adqueria pela defumaçaõ. A commissaõ mesma o ignora, como o declarou em seu parecer; mas si tal agente naõ for dispendioso, como o assegura o inventor, o novo processo trará pro-

vavelmente a industria da borracha vantagens e melhoramentos muito mais consideraveis do que aquelles que a commissaõ menciona.

E' preciso porém confessar que a borracha defumada dá no mercado e nas fabricas industriaes melhor preço do que a obtida pelo processo de Strauss, talvez porque esta naõ se prepara como aquella por laminas ou folheados successivos recebendo cada camada um banho de carbono que lhe vem da defumaçaõ. Mas si no novo processo este folheado é impossivel, naõ será talvez difficil aperfeiçoar o seu producto desde que o agente ou reagente for conhecido.

A gomma-elastica, como genero de exportaçaõ, foi pela primeira vez incluida nas pautas em 1825, em virtude do decreto de 31 de maio do mesmo anno; mas somente em 1827 é que se encontra declaradamente que houve exportaçaõ d'ella, naõ existindo documentos dos 2 annos antecedentes.

Apresento aqui um quadro dos seus preços n'esses dous annos e seguintes e da sua exportaçaõ, a contar de 1827 até o anno financeiro de 1834 a 1835.

ANNOS. EXERCICIOS.	PREÇOS MEDIOS DA BORRACHA.			BORRACHA FINA.			BORRACHA GROSSA.		
	Em obra.	Em páo.	Sernamby.	Arrobas.	Libras.	Valores.	Arrobas	Libras.	Valores.
1825	4:500	3:200							
1826	4:740	3:200							
1827	4:477	.....	.....	2:091		9:361$407			
1828	5:920	.....	.....	2:686	3 ¼	15:972$257	672	25	4:003$048
1829	7:666	.....	.....	4:512	2	34:589$471	1:556	1	11:928$535
1830	6:715	.....	.....	8:951	2	66:537$659	1:453	11	3:328$157
1831 a 32	4:700	2:727							
1832 a 33	5:833	2:491							
1833 a 34	6:091	2:183	585						
1834 a 35	5:083	2:716	1:038						

Nada se sabe quanto a exportaçaõ de 1835 a 1836 por causa das perturbações politicas porque entaõ passou a provincia.

O quadro seguinte mostra a quantidade, qualidade, valor e termo médio da borracha exportada de 1836—1837 a 1838—1839:

EXERCICIOS:	Gomma elastica fina.			Gomma elastica grossa.			TOTAL.	
	UNIDADE ARROBA.	VALOR OFFICIAL.	TERMO MEDIO.	UNIDADE ARROBA.	VALOR OFFICIAL.	TERMO MEDIO.	UNIDADE ARROBA	VALOR OFFICIAL.
1836—1837	8$181	59:806$500	7$310	4$434	42:993$762	9$696	12$615	102:800$262
1837—1838	13$279	64:232$180	4$837	6$049	50:515$631	8$351	19$328	114:747$811
1838—1839	8$139	48:867$373	6$004	8$103	70:104$534	8$651	16$242	118:971$907
SOMMA.	29$599	172:906$053	$	18$586	163:613$927	$	48$185	336:519$980

Completo esta noticia estatistica com o quadro seguinte contendo as quantidades, qualidades e valores da gomma-elastica exportada nos annos financeiros de 1839—40 a 1863—64, com distincçaõ por quinquenios, afim de se poder melhor comparar o movimento geral da exportação e os progressos d'este grande ramo das rendas publicas.

Todas estas resenhas sobre a exportação da gomma-elastica tem o cunho da maior exactidão por terem sido cuidadosamente extrahidas de documentos officiaes.

do
fil
em
po

Meios da preparação da gomma elastica.

Para complemento do que tenho dito devo
[illegible] esboçar ligeiramente um quadro da vida e
[illegible] nos seringueiros e dos effeitos da extracção
[illegible] da gomma elastica sobre o povo aqui
[illegible]rior.

[illegible] que vou dizer sobre os [illegible] a industria
[illegible] pode ser tomado em contradicção com a in-
[illegible]ancia que lhe dei [illegible] a inercia e
[illegible] progressos no nosso meio [illegible] real; dará,
[illegible] systemattico da opinião [illegible] em que
[illegible]; mas reconheço que [illegible] de navega-
[illegible] a vapor, é a borracha o [illegible] principal
[illegible]quena publica da [illegible]
[illegible]ço que as condições [illegible] nesta região
[illegible] permittem achar [illegible] substitutivo
[illegible] este ramo de [illegible].

Para [illegible]
[illegible]ssa da [illegible]
[illegible] nos [illegible] partida [illegible]
[illegible] por [illegible] ou Pa[illegible]
[illegible] o [illegible]
[illegible] o [illegible] de [illegible].

Des[illegible] que as chuvas do inverno desapparecem
[illegible]rio recolhe-se a sua casa, os moradores [illegible]
[illegible] a [illegible]ver-se, retirando-se para a [illegible] da povoa-
[illegible]ção a familia de Noé [illegible] do diluvio.

[illegible]ravadores levaõ suas familias para os [illegible]
[illegible] tempo de cuidar da lavoura.

[illegible] seringueiro parte para o seringal embarcan-
[illegible] canoa tudo quanto lhe pertence, mulher,
[illegible] filhados, trastes, cães, patos, gallinhas, tudo
[illegible], excepto a barraca onde se abrigava, talvez
[illegible] caber na canôa.

Effeitos da preparação da gomma elastica.

Para complemento do que tenho dito devo ainda esboçar ligeiramente um quadro da vida e costumes nos seringaes e dos effeitos da extracção e fabrico da gomma elastica sobre as povoações do interior.

O que vou dizer sobre os effeitos desta industria não pode ser tomado em contradicção com a importancia que lhe dei descrevendo sua marcha e seus progressos no nosso mundo commercial; dará, sim, testemunho da opinião desfavoravel em que a tenho; mas reconheço que, sem fallar da navegação a vapor, é a borracha o elemento principal da riqueza publica da provincia, assim como reconheço que as condições especiaes desta região não permittem achar facilmente um substituto para este ramo de rendas.

Para representar um pouco mais coloridas as causas da decadencia das povoações e as scenas da vida nos seringaes, tomo por ponto de partida uma d'estas povoações, Gurupá, por exemplo, ou Baião; Oeiras ou Mucajuba; Melgaço ou Faro; Alemquer, Mazagão ou Porto de Moz.

Desde que as chuvas do inverno desapparecem e o rio recolhe-se a seu leito, os moradores começão a mover-se, retirando-se para fóra da povoação como a familia de Noé depois do deluvio.

Os lavradores levaõ suas familias para os sitios, pois é tempo de cuidar da lavoura.

O seringueiro parte para o seringal embarcando na canôa tudo quanto lhe pertence, mulher, filhos, afilhados, trastes, cães, patos, gallinhas, tudo emfim, excepto a barraca onde se abrigava, talvez por naõ caber na canôa.

O taberneiro e o negociante saõ os ultimos a

largarem da povoação; deixaõ primeiro operar essa pequena vazante humana aproveitando ainda a última hora de negocio e afinal partem quasi na comitiva dos derradeiros emigrantes, fechando suas portas e transportando seus generos para onde se acçumula maior numero de barracas ou sitios.

Seus visinhos e conhecidos fizeraõ já outro tanto; os amigos e freguezes desapparecerão; a povoação torna-se taciturna; as ruas cobrem-se de hervas; a sociedade está morta.

Estas emigrações seriaõ ainda assim pouco prejudiciaes ás povoações si o invernaço reconduzindo os emigrados, compensasse as perdas que ellas soffrem em seo pessoal nesse movimento annual dos habitantes; infelizmente é raro que ao menos 5 sobre 100 naõ continuem a permanecer fóra das povoações; mais raro ainda, que a maõ da morte naõ lhes roube 8 ou 10 por $^0/_0$ dos que vaõ a extracçaõ da seringa.

Já referi que só nos quarteirões dos Patos e Matacurá, no curto periodo de janeiro a março de 1861 ficáraõ sepultadas cerca de 400 pessoas, victimas da peste ou febre perniciosa.

Mas, singular fascinaçaõ dessa industria malfadada! Si convidaes um seringueiro a ir habitar no Remansaõ com vencimentos certos e vantajosos a seu futuro, vel-o-eis tremer de medo d'aquella localidade, e nenhum dinheiro o fará esquecer-se da peste que ali despovoou a colonia de Santa Thereza; entretanto que esse mesmo homem, como quaesquer outros seringueiros naõ hesitaõ um momento em partir com suas familias para o seringal. Ahi a mesma peste, as vezes com caracter mais fatal invade todas as barracas, e, sem outros soccorros que naõ os do céo, uma parte dos miseros seringueiros é sacrificada a morte.

Mas, que fas a outra parte? foge? fugir! fugir quando tantos desapparecerão para sempre, deixando-lhe o campo livre! Não, os que restão não recuão um passo. A nuvem da desgraça passou sobre outras cabeças e abateo-as. E' preciso aproveitar o tempo e os favores da fortuna que não vem sempre. Os parentes e amigos dos finados fazem no seringal como todo o mundo nas grandes cidades: chorão-lhes hoje a morte com um elogio sobre a sua vida passada; mas, amanhan cedo, calculão o valor dos poucos bens restantes, cuja posse disputão entre si com um calor que faltava ás lagrimas de hontem....

O mundo, porém, é assim em todos os cantos; deixemol-o como elle é, e continuemos a estudar a vida e costumes no seringal.

O seringueiro, antes de partir, contrahe dividas com o negociante, seu freguez, tomando-lhe dinheiro ou comprando-lhe fasendas, comestiveis e outros generos.

Chegando ao seringal com sua familia que ordinariamente consta de uma mulher ou amazia, filhos e filhas, começa logo seo trabalho que dura até a época em que o rio, inundando as terras, interrompe todo o serviço.

Durante esse tempo de serviço, os seringueiros visinhos pobenrão sua barraca e, juntos, ahi, de noite, tocão, cantão, danção e bebem a fartar. As filhas que tomão parte activa e dão alma a folia são seduzidas por estas convivas e entregão-se a deshonra. Os filhos são atacados de molestias provenientes das emanações paludaes, e quando não perdem a vida, perdem pelo menos a saude. Mas nem por isso cessa a folgança no seringal.

N'esse viver e conviver desregrado, é facil vêr

que os viveres não tardão a faltar. Quando essa falta se sente e a fome ameaça a familia, todos os olhos voltaõ-se para o porto, esperando ver a cada momento as velas de um barco de regatão, desse mascate amphibio que no verão percorre os rios, comprando por 5 o que vale 20 e vendendo por 20 o que vale 5.

O regataõ é uma Providencia mercantil: tarda, mas não falta. Chega ao porto, e sua presença faz echoar gritos e vivas de alegria na familia que o esperava anciosa ou faminta.

O velho seringueiro compra o peixe, a farinha, carne secca, champagne e manteiga ingleza.

A mulher ou amazia compra riscados para saias, lenços para o pescoço, queijos e doces para mesa, e brincos e bugiarias para as creanças.

Os rapazes comprão anzóes, e linhas, espingarda, polvora, chumbo e cachaça.

As filhas comprão anneis de ouro, cortes de cassa fina ou de seda para vestidos, rendas de Malinas, challes de cachemira, lenços de cambraia.

Faz-se a conta; a borracha é a moeda. O seringueiro reclama contra o preço alto dos generos que comprou e contra o preço baixo offerecido pela borracha; mas afinal, não havendo appello nem aggravo, paga entregando toda a borracha que fabricou. O regatão retira-se satisfeito do bom acolhimento que encontrou, principalmente da parte das filhas a quem, em troco da deshonra em que as deixa, obsequiou com cortes de vestidos, cujo valor, porem, metteo depois em conta ao pae.

E' verdade que os regatões que observam tam escandalosa pratica hão desagradado profundamente aos seringueiros, alguns dos quaes recusão-

se a com elles negociar. E' tambem verdade que nestes ultimos tempos tem apparecido alguns regatões que se distinguem por sua probidade, sendo por isso estimados e esperados com fervor nos seringaes; a regra porém é o caracter e a conducta do regatão é como acima descrevi.

Depois de supprido novamente dos generos de alimentação que lhe faltavão, o seringueiro trata de fabricar uma quantidade possivel de borracha que chega para saldar seo debito, o que raras vezes consegue. O credor tem muitas vezes o cuidado de mandar recebe-la no seringal, afim de segurar a divida e afastar seo negocio.

Entretanto o inverno chega, e o seringueiro, impossibilitado de continuar seo trabalho, regressa ao povoado com o resto dos productos de sua industria. E assim misero que de ordinario perde um filho no seringal ou vê uma filha deixar sua companhia pela de um visinho que lhe agradara, no regresso, encontra sua cabana em ruinas e rodeada de matto que ali cresceo durante os seis mezes de sua auzencia; força é pois reconstruil-a ou, pelo menos, cobril-a novamente de folhas de palmeira para ter um abrigo contra os rigores do inverno.

Este homem, que partio tão cheio de esperanças, regressa mais pobre e desventuroso do que d'antes. Mas no anno seguinte, mal começa o verão, volta de novo ao seringal, guiado sempre pela illusoria esperança de achar a felicidade onde ella nunca existio.

Tal é a vida do misero seringueiro! tal o seo destino, e, diria melhor, tal a fatalidade da sua existencia!

A industria extractiva da borracha não é fatal somente ao seringueiro; seus effeitos perniciosos

no estado actual recahem sobre outros ramos de industria e sobre a riquesa e civilisação no interior da provincia.

Falla-se dos progressos da capital do Pará; assim é, sem duvida; e esse progresso é tam notavel como rapido. O commercio e a navegação aqui florescem de dia para dia; as rendas crescem de anno para anno; a cidade acompanha esse movimento de civilisação ascendente; orna-se de novos edificios, povôa seos suburbios, rasgão-se novas ruas e praças; o porto enche-se de navios, as dócas de canôas, as ruas de gente, o cáes de ociosos; a illuminação se faz por canalisação; as lettras mesmo tomão certo desenvolvimento. Tudo, emfim, denuncia progresso e prosperidade.

Mas, e o interior? Todo o mundo sabe quam notavel é a decadencia de suas povoações. Eu dei tambem uma idéa geral do seo estado pouco satisfactorio; estudei-o com algum cuidado e, indagando a origem dessa decadencia, achei-a quasi exclusivamente na extracção da gomma elastica, —industria maldita para o interior e para os que della se occupão; industria que rouba quasi todos os braços, quasi toda a força vital da agricultura, desprestigia e desacoroçôa todas as empresas uteis, despovôa as villas, dispersa o commercio e reduz uma parte dos habitantes a nomades, sem residencia certa, ou antes, com residencia em muitos logares ao mesmo tempo, fazendo que fujaõ dos thesouros da agricultura porque o espectro do trabalho normal os assusta e que procurem a fortuna onde os aguarda a desgraça, a miseria ou a morte!

Devo, antes de proseguir, fazer uma observação:

Durante a minha viagem, mais de uma vez ouvi queixas contra a capital e suas principaes influencias politicas, sem distincção de partidos.

«A capital (dizião) absorve tudo: gasta todas as rendas com ella e com seus melhoramentos, e os seus primeiros homens não deixão para o interior senão a obrigação de pagar impostos sobre impostos!»

Este clamor singular não tinha outro fundamento senão o espectaculo de decadencia e de izolamento em que estavão as povoações e não se fazia ouvir senão n'aquellas cuja população era ou mais ociosa ou mais afferrada á extracção da borracha.

A capital absorve, sem duvida, grande sommas e se engradece; nem podia deixar de dár-se semelhante facto, desde que ahi estão as repartições publicas, a força armada, o centro da administração provincial, o porto onde vêm ter os navios mercantes do exterior e os barcos do interior. Tudo isso que não existe sómente para a capital, mas igualmente para o serviço e garantia do interior, custa grandes sommas, é verdade; mas a maior parte d'essas sommas teve sua origem na capital e não no interior, assim como as principaes rendas do Imperio tem sua origem mesmo na corte e não nas provincias.

Os melhoramentos do porto, o cáes da marinha e as docas são talvez mais uteis ao commercio e navegação do interior do que ao da capital.

Aquelles que, procurando illudir a si mesmos, pretendem achar a decadencia do interior na opulencia da capital, si estudassem um pouco os uzos e costumes do interior, si comparassem a vida nas povoações e nos seringaes, se, abstrahindo-se de prevenções mal cabidas, encarassem pelo seu lado verdadeiro as condições economicas do interior em relação a capital, não poderião achar a origem da queda das povoações senão na extracção da gomma elastica, da qual provêm, como suas consequencias

mediatas ou immediatas o abandono dos seus, durante o verão, a dispersão do commercio e a perda infallivel de numerosas vidas. Sei-bem que a fascinação por esta industria não deixa aos adeptos a liberdade de pensarem d'este modo, muitas vezes para se não confessar as faltas e usuras que se commette, mal são conhecidas, procura-se dár-lhes uma origem diversa.

Mas, concluamos: Que paizagens colhe ou póde o interior colher da extracção e fabrico da gomma elastica no estado actual d'esta industria? Para responder a esta questão não citarei senão um facto:

Ha 6 mezes, percorrendo uma parte do vasto Estuario, fórmado entre as aguas do Pará e as do Amazonas, tive por companheiro de viagem, durante 2 dias, um homem sexagenario em cuja physionomia scintillavão alguns raios de intelligencia adquerida pela longa experiencia dos annos.

Eu disse-lhe que as ilhas por onde passavamos erão ricas; mas admirando-se d'esta qualificação, expliquei-lhe que me referia á grande quantidade de gomma elastica que ellas fornecião; ao que respondeo-me mais ou menos por estas palavras:

«Sim, é certo; estas ilhas são ricas de seringa e tem dado muito dinheiro; mas a quem o tem dado? Tem-no dado aos inglezes e americanos; somente aos estrangeiros de que somos caixeiros e serventes!»

Contou-me então que ha mais de 40 annos que passava por aquellas ilhas e que ha 30 annos ajuntava-se n'ellas um mundo de seringueiros, tendo sido elle tambem d'esse numero; mas tendo ali perdido 2 filhos, sem jamais conseguir fazer fortuna, voltou á lavoura e pouco a pouco, quanto ficara devendo. E hoje (disse-me) graças

a Deus, a lavoura que dá com que passar sem vexame o resto dos meus dias.

Dizia-me tambem que ha 40 annos as ilhas estavão no mesmo estado de hoje, sem cultura, e sem uma habitação regular ou permanente, com a differença porém de que, então, havia por ali muita madeira, muitas fructas, muito cacáo selvagem, e hoje nada mais ha d'isso!

Este facto notavel, que facilmente se póde verificar e é commum a todos os seringaes, revela por si só, a infecundidade da industria da borracha para a prosperidade da provincia. Elle se refere a uma região que, como se sabe, é das menos insalubres, das mais ferteis e das mais apropriadas para a cultura, mas que todavia, em referencia ao interior, se pode ao mesmo tempo denominar o *Eldorado dos seringueiros* e o *cemiterio da civilisação!*

Não sou do numero d'aquelles que odêão a industria da borracha por não enchergarem n'ella senão uma immensidade de males e nem um beneficio.

Conheço e confesso os males que ella produz nas localidades do interior, sei mesmo que são grandes; mas além de que não os considero irremediaveis, não comprehendo que se possa desconhecer o beneficio que procede dessa industria, como é o desenvolvimento que dá ao commercio e ás rendas publicas pela sua alta importancia no mundo industrial.

Os que rejeitaõ d'um modo absoluto esta industria como um grande mal social, naõ estudárão sua origem, nem sua marcha, nem o seu estado actual.

De quanto fica escripto a seu respeito creio que se póde concluir que ella é uma industria viciosa; e eis ahi toda a origem dos males que ella produz. Destruir os vicios e impurezas que a nodêão e

corrompem, para que os effeitos e fructos sejão os mais salutares e proveitosos, eis o que cumpre fazer, e que ainda ninguem tentou fazer.

O que é actualmente a industria da borracha? O mesmo que sempre foi: uma occupação grosseira, estupida mesmo, em que ha *senhores* que de longe mandão e gozão (são os exportadores), e *escravos* que obedecem e trabalhão sem gozar (são os seringueiros).

Ninguem lhe ha dado consideração alguma, nem mesmo lh'a querem dar; ou, para falar com mais precisão, é encarada como uma industria vil! O nome de *seringueiro* não ha sido, aliás, tantas vezes empregado como um epitheto despreivel e affrontoso?

N'uma palavra: abandonada sempre a si mesma, esta industria não deve á civilisação um acoroçoamento; a sciencia e as artes nunca lhe deram a mão; e, singular contradição! no meio de uma sociedade civilisada, a industria mais rica, a industria que a aviventa e lhe dá os meios de avançar no caminho da felicidade e perfeição, é a que os selvagens Omaguas e Cambebas inventaram e nos ensinaram, ha 200 annos! Inventarão, e nós, povo civilisado, o que fizemos? Conservamol-a tal qual elles nol-a ensinarão! A nossa civilisação devia esta homenagem á barbaria!

A preparação da borracha é, porém, como disse uma industria grosseira, ninguem o póde negar; mas por ser grosseira ou estupida não deixa de ser um dos manancies mais fundos da riqueza publica e uma fonte abundante de futuros beneficios que convém ser purificada e aproveitada para produzil-os desde já.

O que ha de mais duro e perigoso do que a extracção do ouro? E entretanto (para não citar

exemplos, senão de casa) é a esta industria que a provincia de Minas deve a sua rapida colonisação, sua civilisação, e a preeminencia que chegou a adquirir e ainda conserva sobre as outras, em população, em industria, em lettras e mesmo em riqueza.

A borracha é como o ouro (e ouro é o que ouro vale); se ella no estado actual não civilisa, nem engrandece o interior, antes o tem empobrecido, é por que se não tem até hoje procurado melhoral-a e aperfeiçoal-a pelos meios que as artes e a sciencia não deixarão jámais de ensinar, desde que se quizer tentar essa obra necessaria para a prosperidade geral da provincia.

Deixando a homens competentes a tarefa de indicar para esse fim os meios que a sciencia ou a experiencia aconselhão, parece-me que não serei censurado apontando summariamente os que julgo convenientes serem adoptados por quem competir.

São os seguintes:

1.º Que se ensaie quanto antes na preparação da borracha o processo Strauss, cuja superioridade sobre o actual já foi reconhecida incontestavel por homens competentes encarregados de examinal-o.

2.º Que se não permitta mais aos seringueiros extrahir a borracha em terras nacionaes senão sob as 2 condições seguintes: 1.ª a de edificar em certo praso nas proximidades do seringal onde houver terreno enchuto, um predio regular para sua residencia; e 2.ª a de plantar em lugar apropriado e o mais proximo possivel do predio tantas seringueiras quantas forem as que tiver picado nas ditas terras, e mais outros tantos pés de cacáo e de café.

3.º Que o individuo que picar seringueiras em terras nacionaes sem ter satisfeito as condições antecedentes, seja considerado incurso nas penas do artigo 257 do codigo criminal.

4.º Que o governo conceda *gratuitamente* aos seringueiros, *sem dependencia de medições*, tantas braças de terras nacionaes para cultura, quantas forem as seringueiras que tiverem plantado, e feito vegetar, pertencendo-lhes perpetuamente o terreno que saõ obrigados a cultivar e que effectivamente tiverem cultivado.

5.º Que os individuos empregados na extracçaõ da borracha, tendo plantado 3 mil pés de seringueiras e mil de cacáo ou de café e feito roça de plantas alimenticias, tenhaõ o direito de obter para si, seus filhos e 2 ou 3 aggregados, a isençaõ do recrutamento, do serviço activo da guarda nacional e do jury, durante o espaço de 5 annos.

Protegida por medidas administrativas e favorecida pelos melhoramentos que o processo Strauss promette, a preparaçaõ da borracha póde vir a ser uma industria de tão alta importancia que, enriquecendo a capital, chamará para o interior tantos beneficios e prosperidade quantos saõ os males e miseria que pesaõ actualmente sobre as povoações e sobre seus proprios habitantes.

E' urgente fazer-se um exforço em favor desta industria; é urgente protegel-a e ennobrecel-a para se arrancal-a da aviltaçaõ em que a vemos e, sobretudo, para que seus effeitos se não resintão, como até hoje, da sua origem selvagem.

(3)

EXPLORAÇÃO E EXAME

DO

RIO TOCANTINS,

PELO

CAPITÃO TENENTE DA ARMADA

FRANCISCO PARAHYBUNA DOS REIS.

PARA'.

IMPRESSO NA TYP. DE FREDERICO RHOSSARD.

1864.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Cumpre-me communicar a v. exc. que no dia 25 de agosto proximo passado pela uma hora da madrugada larguei o porto desta capital a bordo do vapor *Explorador* propriedade da companhia de navegação e commercio do Amazonas com o destino de condusir a v. exc. ao Tocantins, e de explorar parte d'aquelle rio.

A's 5 horas e 20' da tarde do mesmo dia ancorei no porto de Camutá, aonde tendo recebido para transportar, a reboque, um bote de mineiros tripolado com vinte e duas pessoas, e a bordo, o encarregado de generos da fazenda Simião Estelita Arraiano e comprado por ordem de v. exc. uma igarité e uma montaria e engajado um pratico para Baião, larguei aquelle ancoradouro ás 10 horas da noite.

No dia 26 ás 7 horas e 45' da manhã fundiei em Baião, ali a guarnição do bote proveo-se de varas e o vapor de um novo pratico, o que feito larguei aquelle porto ás 11 horas e 50' da manhã do mesmo dia, e ás 6 horas e 15' da tarde ancorei em Tijucussú em 2 braças e meia d'agua aonde pernoitei, pelo rio n'aquellas paragens estar inçado de corôas, e conseguintemente a sua navegação nocturna tornar-se um tanto perigosa.

No dia 27 pelas 5 horas e 40' da manhã larguei o Tijucussú, seguindo os diversos rumos comprehendidos entre SSE e SSO pelo sul, ás 8 horas e 20' fundiei áquem da ponte de S. Felix, tendo ali recebido o pratico Luiz da França Pimentel, ás 9 horas e 35' suspendi, e singrando rio acima até ás 3 horas e 20' momento em que tendo observado o fundo muito sujo de pedras elevadas quasi até o lume d'agua ancorei em 2 e meia braças d'agua ao ONO da Montanha.

Em seguida v. exc. ordenou o tripolamento da igarité, de bordo da qual foi examinada a corredeira Tapayuna-cuara que ficava a 1 e meia milha de distancia do *Explorador*, e de cuja correnteza a velocidade me pareceo ser de cerca de 6 milhas por hora, e portanto o *Explorador* incapaz de vencer aquella correnteza não obstante na occasião estar leve e um tanto andeijo.

Com o emprego de uma barquinha de patente, e de um relogio regular, podem ser facil e acuradamente determinadas as velocidades das correntezas d'aquella especie.

No dia 28 pelas 9 horas e 50' da manhã larguei o *Explorador* e segui rio acima procurando a margem direita na referida igarité, tripolada com o contra-mestre Cardoso, pratico Pimentel, e 10 praças, levando em minha companhia o encarregado de generos da fazenda Simião Estelita Arraiano; e quasi na mesma occasião tambem largaraõ o dito vapor, o bote guarnecidos com os mineiros e um escaler convenientemente tripolado condusindo a v. exc.

Pelas 10 horas e 10' montei o travessão—Tapayuna-cuara,—ás 10 horas e 20'—o Cagancho, ás 11 horas o Capote, ás 11 horas e 10' montei a bocca do igarapé—Retiro—ás 11 horas e 40' prin-

cipiei a costear a ilha das Pacas — ás 12 horas e 30' passei pela bocca do igarapé Mundurucú; ás 12 horas e 55' montei a enseiada — Jamahá-cuára — que jaz na margem esquerda d'aquelle canal, cuja enseiada sendo contigua a uma praia fórma um grande remanso, na qual tambem se encontra um poço de grandes dimensões, que sendo preciso póde servir, sem inconveniente, para deposito de pedras extrahidas dos logares circumvisinhos.

N'aquelle logar, ha uma extensão de 500 a 600 braças no sentido longitudinal do rio que pouco ou quasi nada tem que limpar, a correnteza do rio na referida extensão não excede a 0,8 de milha por hora.

A' 1 hora e 10' principiei a costear a enseada do Athanasio na margem direita, á 1 hora e 18' passei a bocca do igarapé do mesmo nome; á 1 hora e 32' montei a ponta S da ilha do Arco (o canal formado por esta ilha e a margem esquerda disserão-me e pareceo-me ser muito estreito); á 1 hora e 34' montei a extremidade S da enseiada do Athanasio; á 1 hora e 40' passei pelo porto do Arminio onde fiz uma pequena parada deixando aquelle logar ás 2 horas; ás 2 horas e 25' passei pela bocca do igarapé Arminio na margem direita; ás 3 horas e 45' montei a ressaca do Umbaubal, que tem toda a semelhança de uma gamboa, tendo as paredes externas formadas por longos e estreitos travessões de pedra, que vão terminar com a terra firme que fórma a margem direita do rio, sendo aquelles cortados de distancia em distancia, por cujos intervallos se precipita a agua com grande velocidade, e em alguns em sentidos contrarios; entrei e saí a dita ressaca, sempre empregando a sirga (que ali chamão — corda) e portanto sempre contra a correnteza: aquelle phenomeno é resultado da ma-

neira porque estão dispostas as grandes massas de pedra dentro da ressaca.

A parede da dita ressaca, no sentido longitudinal do rio, terá de extensão de 4 a 5 amarras de comprimento e 1 e meia de afastamento da margem do rio.

A direcção do rio n'aquella paragem é ao S 4 SO, a sua corrente, no canal, nos logares limpos, é de 0,8 de milha por hora, aonde nunca achei menos de 9 e 10 braças de fundo.

Deixando a ressaca—Umbaubal—avistei além na margem direita a bocca do igarapé—Pitinga—e seguindo os rumos comprehendidos entre SSO e SO consegui atravessar para a extensa praia do—Arroio—contigua á margem esquerda, aonde aportei ás 5 horas e 20', para pernoitar; n'aquella travessia tive de vencer alguns travessões á corda e observei que nas proximidades do primeiro que passei, o canal é bastante sujo; e é d'ali para cima que existem as maiores obstrucções do rio.

No dia 29 pelas 8 horas da manhã chegou áquella praia o escaler que conduzia a v. exc., e a montaria que servia ao bote dos mineiros; ás 10 horas larguei a praia do Arroio; ás 10 horas e 50' passei a bocca do igarapé das Almas na margem esquerda; ás 11 horas cheguei á bocca do Taquary de baixo (grande travessão) fronteira á collina Maná-iroca e a ilha do mesmo nome na margem direita, e em seguida venci os travessões Carcea, Guaribão e Cavalleiro, aportando ás 11 horas e 55' na ponta chamada Ressaca da Guariba para coadjuvar a guarnição do bote em alivial-o e poder vencer o travessão Cavalleiro, o que feito, ás 2 horas da tarde atravessei para a praia de *Vitoria Acemdin* aonde pernoitei.

No dia 30 tendo recebido as ultimas ordens de

r. exc. deixei o *Vitam aternam* pelas 2 horas e 30' da tarde e segui rio acima, ás 3 horas e 5' cheguei ao 1.º travessão da Cruz e ás 5 horas á ilha do Tucumanduba, onde pernoitei.

Na ponta mais do Norte d'aquella ilha vizei aos rumos magneticos: o meio da Guaribai por 11.º NE, e o da praia *Vitam aternam* aos 30º NO.

Os intervallos entre aquella ilha e a immediatamente oriental Magdalena e entre a ultima e a margem direita que n'aquelle lugar fórma uma enseiada muito pronunciada, a que chamão a do Arara, são tão seccos que só davam passagem em rio cheio.

No dia 31 larguei a ilha do Tucumanduba ás 7 horas e 50'; ás 9 horas e 30' passei o travessão Arapêpo; ás 10 horas montei as pontas do sul das ilhas Tucumanduba e Magdalena; ás 11 horas e 25' aportei a um sitio para mandar a igaraté coadjuvar a guarnição do bote na passagem do Arapêpo.

Entre as pontas sul das ilhas Tucumanduba e Magdalena, e as do norte das chamadas Cansuhã mais septentrionaes, a desobstrucção me parece facil por não haver n'aquelle intervallo senão o travessão Arapary (aliás extenso) e algumas pedras isoladas de pequeno tamanho e na proximidade existirem as ilhas Cansuhã e as duas grandes enseiadas que vão terminar na ponta Arapary na margem esquerda, e que no caso de necessidade poderiam servir de deposito ás pedras extrahidas nos lugares proximos.

No dia 1.º de setembro não tendo voltado a igarité, segui em uma montaria rio acima, e no fim de cerca de 20' de navegação aportei ao sitio —Cocal— habitação de alguns indios Aramichés sob a direcção do indio Marianno que me mani-

festou muito desejo de ter o gráo de capitão e tendo-me parecido bom e trabalhador fiz-lhe alguns presentes.

No dia 2 não podendo supportar mais a formiga de fogo que havia na ribanceira, aonde estava abarracado, passei-me para uma praia ilhada a 40 braças de distancia do—Cocal.

No dia 3 tendo regressado a igarité, ás 10 horas larguei a praia acima referida; ás 10 horas e 20' montei a ponta do— Pimentel — na margem esquerda que é a extremidade N da enseiada do—Corrêa—; ás 10 horas e 50' montei as ilhas—Pitaóca—proximo á margem direita, e a —Sumauma—proximo á esquerda; ás 11 horas principiei a costear o lado de E da ilha do—Inglez—proxima á margem esquerda; ás 3 horas e 45' principiei a marginar a ilha de S. Miguel, e a essa hora avistei a bocca do igarapé do mesmo nome ao rumo de SO; ás 3 horas e 57' passei pela bocca do igarapé—Ma-cauary—margem direita, e ás 4 horas e 25' aportei á ilha do—Furinho—proxima da margem esquerda, aonde pernoitei.

Na secção do rio aonde jazem as ilhas — Cunauhã —que terá 700 a 800 braças, ha pouco que limpar, pois a unica obstrucção que observei foi entre a ilha Cunauhã mais occidental e a margem esquerda, aonde o canal está quasi tomado por uma grande corôa de arêia; as margens do rio ali formam duas enseiadas bem pronunciadas, a da direita chama-se Cunauhã, e da esquerda Pucruhy, no centro da qual fica a bocca do furo do mesmo nome que communica com as cabeceiras do Pacajás, que vai sahir proximo a Camutá, á parte da dita enseiada comprehendida entre a bocca do Pucruhy e a respectiva extremidade sul, chamão-lhe—Caminho-longo.

A differença do nivel entre o lume d'agua e o vestigio da ultima enchente da ribanceira do —Cocal—no dia 3 de setembro proximo passado, empregando uma escala e um nivel de bolha media 2,5 braças.

O rio neste lugar corre ao S 4 SE com pequenas differenças e tem de largo 700 braças.

Ao Oeste da ilha Pitaóca que fica logo ao sul da enseiada Cunauhã existem fundos poços: entre aquella ilha, e a Sumauma ha grande profundidade d'agua mesmo encostado ás pedras isoladas, que ali são em grande quantidade, porém de pequeno tamanho; naquelle lugar a velocidade da correntesa, não obstante o rio estreitar-se a 500 braças, achei ser de 0,6 de milha por hora, em alguns lugares do mesmo canal torna-se insensivel, não havendo nas proximidades *rebojo* ou corredeiras.

No dia 4 pelas 5 horas e 45' da manhã larguei a referida ilha do—Furinho; ás 6 horas e 45' montei a ilha do furo do —Chiqueiro—na margem direita: o intervallo entre aquellas ilhas é muito obstruido de pedras, pelo canal ali ser formado pelos pedregaes que nascem das duas margens do O da ilha do Furo do—Chiqueiro—está a ilha do Cocal proxima á margem direita, e para Oeste desta a do Tocantins, cuja extremidade meridional forma o labio norte das boccas do canal—Capitary-cuára—ás 11 horas passei o Remansinho; ás 12 horas e 30' o Remansão, assento da extincta colonia militar; á 1 hora e 30' a bocca do igarapé Piteira na margem esquerda; ás 2 horas e 50' a ponta norte da ilha do Areão, cuja extremidade sul fórma o labio norte das boccas do canal Itaboca, a qual foi montada ás 3 horas e 20'; ás 3 horas e 55' aportei ao—Poço do Bruno.

No dia 5 pelas 5 horas e 30' da manhã larguei

aquelle ponto e por terra fui examinar o canal do Inferno.

Aquelle canal corre aos rumos entre S4 SE, e SSO pelo S, tem a extensão estimada de 4,5 milhas, nelle encontrão-se tres ilhas, diversas pontas, e quatro fortes pancadas com grandes *rebojos*, os seos canaes são muito fundos, e n'aquella quadra despejava um immenso volume d'agoa; entretanto que os canaes que lhe são contiguos Capitary-cuára e Itaboca, estando ambos quasi seccos nas entradas, o ultimo tinha muito pouca agua, isto é, estes dous ultimos nunca se prestarão a uma navegação franca na estação do verão, ao mesmo tempo que o Inferno, destruindo-lhe as pontas que se oppoem á entrada e á sahida do grande volume das aguas que nelle entrão, e as que interiormente se oppoem ao seo livre curso alargando-se-lhe a bocca do braço que ao rumo de E desagoa no Capitary-cuára, e sarjando-se-lhe o poço do Bruno de maneira que no verão aquelle braço dê sahida á superabundancia das agoas, creio que aquelle canal se tornará facil de navegar e mesmo muito manso, e que a sua preparação seria muito mais facil e menos dispendiosa que a que se intentasse para melhoramento do canal da Itaboca, visto que alem da remoção das grandes massas de pedra seria indispensavel para aquelle canal ter agoa no verão construir-se um grande quebra-mar que tendo a raiz no labio norte da bocca da Itaboca, seguisse pouco mais ou menos, ao E 4 SE até á posição de biforcar as agoas que entrão no canal do Inferno: obra exequivel, porém que julgo bastantemente dispendiosa.

Pondero mais que o canal do Inferno, alem de ter muita agoa nas suas boccas e, segundo todas as probabilidades, nos seos canaes, aonde não vi flo-

rar uma unica pedra, é mais curto que os contiguos de que tenho tratado, e quasi direito; circumstancias que muito facilitarão o seo melhoramento; e que não se encontraõ em relação ás obras que se tenhão de praticar nos outros canaes.

No dia 6 pelas 6 horas da manhan larguei o Poço do Bruno para observar a boca do canal Capitary-cuára, a qual sendo secca e cercada de corôas de areia, impede que aquelle canal seja transitavel quando o rio estiver vasio; de volta passando pela do canal do Inferno prumei em 7, 8, 9, e 10 braças d'agoa, abstendo-me de ir prumar no principio dos *rebojos* pelo receio que tive de que a igarité ali perigasse; n'aquelle lugar estou bem certo que a sonda é muito maior.

Tendo feito aquelle pequeno exame, ás 8 horas e 25' principiei a vogar aos rumos de NO 4 N, NO, e NO 4 O em direcçaõ á bocca Itaboca, que achei obstruida desde a margem meridional que fórma um dos labios da dita foz até á ilha do Areaõ, por um grande taboleiro de arêa, e cascalho que ali chamaõ —gorgulho— sobre o qual naõ havia mais de 11 a 12 pollegadas d'agoa, pelo que fui obrigado a alliviar a igarité e a arrastal-a até muito perto do—Arrependido—onde cheguei ás 11 horas e 30' da manhan; a 1 hora e 40' cheguei ao—Tortinho— onde volvi a mandar descarregar a igarité, e conseguindo montar aquella pancada, sahi d'ali ás 2 horas e 50'; ás 3 horas e 45' aportei abaixo da pancada —José Corrêa— onde pernoitei.

Tendo recebido n'aquelle dia a noticia do bote ter chegado ao—Poço do Bruno— ordenei a passagem do seo carregamento para o —José Corrêa afim de que no dia 28 de setembro estivesse prompto a descer o rio para no dia 2 de outubro encon-

tra na ponta da—Montanha—o vapor que desta capital fosse expedido para aquelle destino.

No dia 7 mandei fazer um rocado na margem esquerda acima da referida pancada do—José Corrêa—, e na praia proxima ao rocado armar a barraca grande, onde foi recolhido todo o carregamento do bote.

No dia 8 continuei com a descarga e passagem da carga do bote para a Itaboca.

No dia 9 tendo concluido a descarga e passagem da carga do bote para a Itaboca, procedi a examinar a existencia que opporião as pedras.

Com o emprego de 12 pessoas, algumas alavancas, cunhas e morrões, e utilisando-me das fendas que apresentavão as pedras, consegui n'aquelle mesmo dia desde ás 4 até ás 6 horas da tarde desmoronar cerca de 20 tonelladas de pedra, quantidade que para ser removida a uma distancia de 20 braças foi preciso empregar a mesma gente por espaço de 5 dias; e assim é manifesto que a operação mais difficultosa na limpesa do Tocantins, é a conducção da pedra extrahida para os lugares, que lhe hão de servir de depositos.

No dia 10 ás 6 horas e 30' da manhã larguei a pancada do—José Corrêa—e seguindo rio acima ás 7 horas cheguei a—Cachoeira Grande—onde alliviada a igarité, pelo desvio de E, foi arrastada por cima de rolos; ás 8 horas e 30' larguei aquelle lugar e seguindo aos rumos S 4 SO, SSO e SO 4 S, ás 9 horas e 10' cheguei ao poço do —Bacury—; ás 9 horas e 25' passei pela bocca do igarapé Bacury tendo navegado pelos rumos SO 4 S e S 1/2 S, ás 9 horas e 45' tendo andado aos rumos L e S 4 SE, cheguei ao Pinagé; ás 10 horas e 10' venci o Saltinho do Pirucaba, tendo navegado aos rumos de S, S 4 SE, SSE, SE 4 S até ao secco do

mesmo ponto, seguindo ao SE, entrei no estirão do—Jacob—que vae ao SSO, e ás 11 horas e 35' tendo seguido aos rumos S 4 SE passei pelo porto —Jatubá—tendo navegado em 12 e 13 pollegadas d'agua por cima de um taboleiro de cascalho que tomando o rio de margem a margem não terá menos de 30 a 40 braças de comprimento, passado o qual prumei em 2 e logo mais em 7 braças, avistando n'aquelle logar a bocca de cima da Itaboca ao SE, a qual montei ás 12 horas e 20': o rio no logar do taboleiro terá cerca de 200 braças de largo.

N'aquella bocca da Itaboca observei a do canal do—Inferno—ao rumo magnetico de ESE, e a do —Jacundá—ao SE, e que na referida paragem o parana-miri Itaboca tem cerca de 300 braças de largo.

Seguindo a margem esquerda do rio cuja costa na parte que naveguei, corre ao SSE, observei que as aguas ali estavam paradas, porque, sendo represadas pelos pedregaes existentes entre as boccas da Itaboca e Inferno, a mór parte dellas entravam pelos canaes do Inferno e Jacundá.

Achando-me ao O e NO da ilha do—Meio— que fica entre as boccas do Inferno e Jacundá atravessei com direcção a ilha, passei pela bocca do inferno á 1 hora e 10'; costeando a ilha do Meio tive que vencer alguns travessões, da ponta SSO da dita ilha atravessei ao rumo S 4 SE em direcção a praia do Murusi-grande na margem esquerda, passando pela bocca do Inferno á 1 hora e 55'; ás 2 horas e 55' passei pela ponta da praia do Murusi-grande á que me tinha dirigido, d'ali atravessei para a margem direita ao rumo de ESE aonde marginei a costa do Jacundá; ás 4 horas passei a bocca do igarapé Jacundá na respectiva

costa; e continuando ao SE ás 5 horas e 10' atraquei á praia Jacindá, onde pernoitei.

No dia 11 pelas 5 horas da manhã larguei aquella praia e seguindo ao SE 4 S com direcção á ponta mais do sul da praia Murusi-grande por ali passei ás 6 horas e 45'; ás 7 horas e 20' montei a praia do Chico-gorgulho e a ponta N da ilha do mesmo nome, tudo proximo á margem direita do rio; ás 8 horas entrei no Tauhiry com proa SSE e costeando a margem esquerda aos rumos S 4 SE até o SO pelo S, ás 9 horas passei a terra do rebojo do Cajueiro; á 1 hora e 35' pela ilha do Ananaz, e ás 4 horas encostei a uma praia que fica junto da margem, ao N4NO da ilha da Bagagem, e ao N do travessão—Agoa da saude.

O pratico Pimentel, aliás muito conhecedor d'aquelle rio, assevera que ignora os nomes de muitas ilhas, praias e pontas do referido rio por ainda as não ter ouvido denominar a ninguem.

Desde que entrei no Tauhiry tenho navegado sempre pela margem esquerda e pelos pequenos canaes para evitar os travessões—Valentim e Repartimento.

No dia 12 pelas 7 horas da manhã sahi da praia acima mencionada e costeando a diversos rumos (o rio corre ali ao S) por entre pequenos travessões montei um só lado do chamado—Agua da Saude pelas 8 horas e 50'; ás 10 horas e 15' montei a ilha do Alexandre, ás 11 horas e 5' a bocca de um igarapé na margem esquerda a que chamei o do Pimentel, nome que tambem dei ás ilhas que lhe ficão fronteiras na margem direita; ás 11 horas e 40' montei a ponta norte da ilha Arana-cuára; ás 12 horas e 10 minutos a bocca do furo Arana-cuára (o rio até ali vae ao S 1/2 SE, do Arana-cuára para lá vae ao E, e pouco além chega a ir á E NE no

principio da enseada do Puraqué-cuára); a 1 hora e 15' entrei no furo Mandú-pichuna que pelo furo Arara-cuára communica com o furo de Santo Antonio, que vai sahir defronte da Praia-alta, proxima á bocca de cima do Tauhiry, porem achando ali pouca agua tive de voltar, e tendo sahido ao dito furo em seguida encontrei diversos e pequenos travessões; ás 3 horas e 50' passei por entre as ilhas do Pimentel proximas á margem direita, e a do Mandú-pichuna, e costeando aquella ultima ilha aos rumos de E ¼ NE, e ESE por E ás 4 horas e 25' encostei a uma praia que fica ao O4NO da bocca formada por uma pequena enseiada que se torna muito saliente na costa do Puraqué-cuára.

Desde que entrei o Tauhiry não me tem sido possivel tomar um rumo a bordo da igarité pelos seos movimentos rapidos, e bem assim não me tem sido possivel designar a velocidade da correntesa que varía a todo o momento, bem como a sonda.

No dia 13 ás 7 horas e 10' larguei a referida praia e navegando ao SE costeei a ilha Mandú-pichuna; ás 8 horas e 25' atravessei para o lado opposto; ás 8 horas e 35' montei a ponta do norte da ilha Sumaúma na margem esquerda; ás 8 horas e 40' a bocca do furo Puraqué-cuára na margem direita; ás 8 horas e 50' a bocca de cima de um furo formado pelas ilhas Sumaúma e Santo Antonio; ás 9 horas passei pela bocca do furo Santo Antonio (estava secco), e ao mesmo tempo principiei a costear a Praia-alta mais proxima da margem direita, o intervallo entre aquella margem e a referida Praia-alta estava completamente secco, costeei aquella ilha dos rumos de S até SE 4S pelo SSE; ás 9 horas e 15' montei a extremidade S da referida ilha; ás 11 horas e 45' sahi á bocca de

cima do Tauhiry, tendo sempre navegado pelos logares de pequena correntesa e remansos, em cuja escolha o pratico Pimentel parecco muito habil; ás 12 horas continuando sempre ao rumo de sul, a que tenho navegado depois que sahi dos pedregaes avistei a praia da Rainha aos rumos de S e S 1/2 SE: a correnteza ali torna-se uniforme e achei ser de 1,5 milhas por hora; ás 5 horas e 15' da tarde encostei á praia da Rainha proxima á margem esquerda aonde pernoitei.

Da bocca de cima do Tauhiry para o sul ha alguns pequenos travessões e algumas pedras.

No dia 14 pelas 7 horas da manhã larguei a praia da Rainha, e vogando para o sul ás 8 horas e 50' passei pela bocca do lago Canitahú na margem direita; ás 9 horas passei por entre a ilha do Cardoso e a margem occidental, e ás 9 horas e 20' cheguei á bocca do Lago—Vermelho—aonde encostei.

O Lago—Vermelho—na sua entrada é de um aspecto triste, e as suas aguas turvas e estagnadas indicão que o lugar é pouco salubre; entretanto é abundante de pirarucú, tartaruga, e de toda a qualidade de pescado, e ali com facilidade obtem-se muita caça. (A differença do nivel ali era de 3 braças.)

No dia 15 pelas 5 horas e 45' larguei da bocca do Lago—Vermelho,—e tendo andado ao rumo de NNE, ás 6 horas da manhã montei a ponta norte da ilha do Lago—Vermelho—aonde prumei em 5 braças, fundo lodo; d'aquelle lugar segui ao N até ás 7 horas que tendo montado a ponta S da enseiada da praia da Rainha e a ponta norte da costa Canitahú sempre prumei em 5,5 braças d'agua, andei ao N 4 1/2 NE até ás 7 horas e 30' quando montei a ponta de E do rio que jaz defronte da ilha mais pequena que corre a praia da Rainha

junto da qual prumei em 6 braças d'agua, e seguindo ao S 1/2 SO até ás 7 horas e 48' prumando sempre em 6 braças montei a ponta N da enseiada da praia da Rainha; ás 7 horas passei por algumas pedras soltas e por um pequeno travessão que fica a E 3/4 NE da ponta N da enseiada da praia da Rainha, segui d'aquelle lugar ao N 1/2 NO até N 4 1/2 NO até ás 8 horas e 35' que puxando para O atraquei á margem esquerda d'onde larguei ás 10 horas e 20'; e seguindo aos rumos de NO a N 4 NO ás 10 horas e 46' entrei no boqueirão do Tauhiry de cima fazendo diversos rumos na direcção do Sáo S. SE; ás 11 horas e 13' estava EO com a boçca do furo S. Antonio, e seguindo ao N montei ás 11 horas e 38' a ilha da praia alta, e o furo formado pelas ilhas S. Antonio e Sumauma; ás 11 horas e 48' montei a ponta N da ilha Sumauma, tendo andado ao rumo de norte, entrei no canal grande de Tauhiry; ás 11 horas e 50' passei um pequeno travessão onde a agua teria a velocidade de 4,5 milhas por hora, passada aquella correnteza seguimos ao NNE, e ás 12 horas e 3' passei a pancada do—Puraquéquara,—seguindo logo ao quadrante de NO passei diversas pancadas, ás 12 horas e 44' tendo montado a ilha de—Mandú-pechuna—andei ao norte passando entre a ponta norte da enseiada do—Puraqué-quara—e as ilhas do Pimentel; que correm ao norte, e seguindo aos rumos entre NNE e NO pelo N ás 2 horas e 5' passei por uma pequena pancada defronte da ponta norte da ilha mais septentrional das do Pimentel, ás 2 horas e 14' passei por uma pancada fóste a E da ponta norte da ilha do Alexandre, seguindo diversos rumos na proximidade do norte; ás 2 horas e 31' passei pela ponta S da ilha da Bagagem; ás 2 horas e 48' a ponta norte d'aquella ilha tendo-a costeado por E ao

rumo de N 4 NE; ás 2 horas e 50' saltei a pancada Agua de Saude, tendo andado da ilha da Bagagem até aliaes rumos NO 4 N e NO; seguindo ao rumo NNE cheguei no fim dos *rebojos* d'Agua de Saude ás 2 horas e 55'; continuando a vogar aos rumos comprehendidos entre NNE e N ás 3 horas e 8' passei o páo do Gavião por E e deixando o canal do Urubú a direita continuei no canal grande entrando na pancada chamada—Repartimento—ás 3 horas e 45'; e ás 3 horas e 52' saí d'ella; dentro daquelles *rebojos* (os mais fórtes que ali observei) com 15 braças de linha nunca primei; o canal naquelles lugares terá 80 a 100 braças de largo: a velocidade da correnteza será de 6 milhas por hora; ás 3 horas e 55' montei a ponta sul da ilha Capellinha ao rumo de norte; ás 4 horas e 2' as pedras a que dão o nome Capellinha; ás 4 e 3' a ponta N da referida ilha; ás 4 horas e 13' estava NS com a ilha do Ananaz na margem esquerda; navegando aos rumos entre NE ás 4 horas e 38' passei o *rebojo* do Cajueiro proximo á margem direita, e seguindo no mesmo quadrante de NE ás 4 horas e 45' passei pela bocca do baixo do Tauhiry; ás 5 horas tendo navegado ao NO encontrei a ponta sul da praia do Chico gurgulho montando ao mesmo tempo a praia da respectiva ilha.

No dia 16 ás 7 horas larguei a praia do Chico gurgulho, ao oeste da qual existem alguns pequenos grupos de pedra, que em quanto de enchente podem ser perigosos á navegação d'aquelle lugar; e seguindo a ONO e NO passei pela praia do —Murusi-grande—ás 7 horas e 29'; continuando ao NO ás 7 horas e 37' passei pelo meio da bocca do furo—Murusi-grande;—ás 7 horas e 53' montei a ponta sul da praia Jacundá; ás 8 horas e 2' vogando sempre ao NO venci a ponta N da dita praia;

ás 8 horas e 27' passei a bocca do igarapé Jacundá, que fica quasi NO com a ponta sul da ilha de fóra; ás 8 horas e 38' navegando sempre ao NO montei a ponta sul da ilha de Meio, passando a bocca do canal Jacundá; ás 9 horas deixando de costear a referida ilha, tendo para isso navegado aos rumos entre NO e SO pelo O, avistei a bocca do Inferno a ENE e depois segui ao NO 40°; ás 9 horas e 25' aportei á margem esquerda; na navegação que n'aquelle dia fiz nunca encontrei menos de 9 braças d'agua, e frequentemente com 15 braças de linha não alcancei fundo; a correnteza nas proximidades das boccas do Jacundá e Inferno é seguramente de 2 milhas por hora, porém cambando para o NO de umas pedras que ficão a E da bocca do Inferno a agoa corre menos de uma milha; ás 9 horas e 45' larguei a referida margem, e seguindo ao N e NNO, ás 9 horas e 55' entrei no canal de Itaboca; ás 10 horas e 18' passei em 14 polegadas d'agua por cima do taboleiro de que já tratei; ás 10 horas e 26' passei o Pirucaba, ás 11 horas e 10' o Pinagé, ás 11 horas e 30' aportei na enseiada occidental da cachoeira grande, e ás 12 horas cheguei ao abarracamento no José Correa.

Durante a minha viagem ao Tauhiry o encarregado dos generos da fazenda — Estelita — empregando a guarnição do bote conseguio dar principio a profundar e alargar o estreito desvio da pancada — José Correa — o qual no estado em que já o deixei no dia 25 de setembro ultimo, em quanto de enchente, dará passagem a qualquer bote e pela sua nova direcção com a vantagem que saindo aquelle canal de ir saír das pedras de Joaquim Ayres.

Depois da exploração ao Tauhiry examinei o furo da Itaboca, e achei que o leito d'aquelle es-

teiro (então completamente secco) tanto na proximidade da Cachoeira-Grande como na da panca-da José Corrêa, elevava-se a quarenta pollegadas sobre o nivel d'agoa no canal da Itaboca: circumstancia que junta á da bocca de cima do canal Itaboca já estar muito afastado para o O do fio da correnteza geral do rio, me induz a asseverar que para o occidente d'aquelle canal a abertura de qualquer outro será excessivamente dispendiosa não obstante aquelle terreno ser pouco pedregoso.

A posição do terreno entre a Itaboca e o Inferno o tornava muito adaptado á abertura de um canal pela sua proximidade ao fio da correntesa e mesmo por nelle existirem o lago do Bruno, e outro que ao Norte termina nas proximidades das pedras de Joaquim Ayres, pois facilitarião a excavação; porem infelizmente tanto os lagos como o dito terreno superabundão em pedra, e por tal motivo torna-se a abertura de qualquer canal por ali igualmente inconveniente.

O canal —Capitary-cuára— pelo que me informarão, e pelo que observei na sua fóz, me parece como a Itaboca improprio para ser melhorado.

A' vista do que deixo expendido é manifesto que opino para que o canal que se deve melhorar n'aquella parte do rio, seja o canal do Inferno, e avanço mesmo a declarar que quando a desobstrucção do rio Tocantins não vá a effeito em despeito da sua incontestavel utilidade, julgo que o governo imperial tendo em consideração ser aquella a extensão mais perigosa do referido rio, tanto em relação á propriedade como ás vidas que n'ella transitão, deve mandar melhorar aquelle canal por ter sufficiente agoa em todo o anno, por ser mais curto e mais direito do que qualquer dos canaes

que lhe são contiguos e sobretudo porque a sua desobstrucção será muito menos dispendiosa, que a de qualquer dos outros de que tenho tratado.

No dia 18 de setembro observei que nas ultimas 24 horas a agoa no rio em lugar de descer uma polegada, como era costume anteriormente, tinha subido quasi polegada e meia e que a sua limpidez tinha sido alterada; no dia 19 a agoa tinha volvido a descer duas polegadas e a tornar-se cristalina, e que nos dias seguintes continuou como anteriormente descendo regularmente: signaes de pequeno repiquete. No mesmo dia apparecerão alguns individuos com vomitos, diarrhea e febre, o que attribuí ás comezanas a que continuamente se entregavão.

No dia 20 aportou ao pôço do Bruno procedente de Mocajuba uma igarité com um officio do subdelegado de policia do 5.º e 6.º districtos de Camutá Romualdo Antonio Martins, e conduzindo onze volumes, nos quaes comprehendia-se uma ambulancia.

No dia 21 foi despedida a referida embarcação.

Nos dias 19, 20 e 21 enfermarão diversos individuos, em cujo numero fui contemplado com intermittentes, que por sua intensidade forçarão-me a abandonar a commissão na manhã de 25.

No dia 30 aportando a Baião com a guarnição da igaraté quasi toda doente engagei cinco remadores, cuja acquisição foi feita pelo respectivo subdelegado de policia.

Aportei em Camutá no dia 1 de outubro e no dia 2 regressou para Baião a igarité com os remadores engajados e o pratico Luiz da França Pimentel incumbido de entregal-a ao respectivo subdelegado.

O tenente coronel Joaquim Francisco Gomes de Castro recebendo-me em sua casa e ao contra-mestre Cardoso, que sempre me acompanhou naquella commissaõ, promoveo igualmente agazalho ao resto dos meos companheiros, que foraõ entregues aos cuidados do delegado de policia interino, então em exercicio.

Aquelle cavalheiro o sr. Castro no dia 3 expedio escoteiramente uma montaria, avisando ao digno gerente da companhia do Amazonas do que se passava, em virtude do que e por disposição de v. exc. fui transportado no vapor Soure para esta capital onde cheguei na manhã de 8 de outubro ultimo.

Cumpre-me aqui declarar que o tenente coronel Castro e sua respeitavel familia prestarão-me e aos meos companheiros, com delicadeza e humanidade todos os soccorros e attenções de que tanto necessitavamos.

Os obstaculos que apresenta á navegação a secção do rio Tocantins que tenho visto, são provenientes dos pedregaes ou grandes accumulações de pedra no seio do rio que obstruindo-o represão a agoa no seo curso natural produzindo assim fortes correntezas, caprichosas revessas, e perigosos rilheiros d'agoa em muitos lugares.

Para a dita secção tornar-se navegavel com todas as vantagens, é preciso extrahir as cristas d'aquelles pedregaes de maneira que na baixa-mar do rio haja sobre a mais alta pouco mais ou menos oito palmos d'agoa, e collocar de distancia em distancia bolivas que marquem o numero de palmos ou pollegadas d'agoa que ha sobre a pedra mais alta, e a direcção a que corre o canal.

Para conseguir aquella desobstrucção com eco-

nomia e prestesa, parece-nos que se deve observar o seguinte:

O trabalho deve principiar em meiado ou fins de junho e terminar em fins de novembro ou meiado de dezembro, conforme o andamento das estações, que n'aquelle rio, segundo me informarão, não são muito constantes.

Não se devem empregar menos de cem jornaleiros; os quaes serão distribuidos pelo serviço em secções de vinte, as quaes na falta de algum artista, serão dirigidas por algum dos jornaleiros entre elles escolhido, e que para isso se mostre mais idoneo; e mesmo quando haja algum artista para as dirigir, o dito jornaleiro será considerado seo substituto.

Devem ser engajados um ferreiro com dous ajudantes, dous cavouqueiros, e um carpinteiro, com condição expressa de que quando não tiverem o que fazer pelos seos respectivos misteres sejão obrigados a dirigir alguma das secções de trabalhadores, e os ajudantes *obrigados* a faser todo o serviço que lhes fôr ordenado.

Que para cada cem trabalhadores precisa-se o seguinte: duas alvarengas de ferro com capacidade para 20 toneladas de carga, internamente divididas em cinco secções por duas antepuras perpendiculares áquellas, cuidadosamente calafetadas, para as secções extremas faserem o officio de salva-vidas, e a do centro, de conductora de carga; que ambas ou ao menos uma, deve ter um alcapão para descarregar pelo fundo; e que sejão aparelhadas com um guindaste, que pegue ao menos em trinta arrobas; um trilho volante de madeira ou de ferro com 60 braças de comprimento provido com tres carros, dous sarilhos, e correntes, duas ou tres pequenas cabrilhas, seis lingas de corrente; e finalmente al-

viões, alavancas, brocas, cunhas, marrões, marretas &c correspondentes áquelle numero de individuos.

N'aquella desobstrucção muito conviria o emprego das pilhas galvanicas e de algumas das machinas que os norte americanos empregão no serviço das pedreiras com economia de braços e tempo, e é sobretudo indispensavel logo que principiarem os referidos trabalhos empregar nelles exclusivamente um pequeno vapor.

Sou tambem de opinião que, sempre que se poder, condusir-se-ha a pedra para terra firme ou para alguma ponta de ilha ou de corôa que convenha revestir para obstar ao seo desmoronamento, e que só em ultima extremidade seja lançada nas profundidades do rio, operação que só deve ser dirigida por pessoa de confiança, que a não praticará sem ter primeiro reconhecido a profundidade e extensão do poço ou lugar em que pretender faser o alijamento, e bem assim a direcção e força da correnteza n'aquella paragem, para evitar a futura formação de novos obstaculos á navegação.

Cumpre igualmente informar que a qualidade da pedra que faz a obstrucção da referida secção do Tocantins é um—Schisto—muito fragil; classifico-a assim, porque, quebrando facilmente apresenta uma contextura laminar, fractura frequentemente em polyedros, e não é diluivel n'agua.

A pedra que observei desde a ponta da—Montanha—até a bocca debaixo do Tauhiry, pareceome ser mais silicosa que a do Tauhiry, que mostra ser uma formação de tabatinga ou argilla; entretanto de envolta com aquella ultima encontrão-se boas e finas pedras d'amolar.

Toda aquella pedra estalla promptamente ao

calor mesmo de pequeno fogo, e quando quente ao contacto d'agua fria.

Sendo aquellas paragens em determinadas quadras do anno, e em relação ao estado do rio, sujeitas ás intermittentes, aconselharei que sempre que se houverem de estabelecer ou mudar abarracamentos para os trabalhadores, se procederá com a necessaria antecipação, a um roçado na terra firme, para que depois de limpo sirva de assento ao abarracamento, e na praia mais proxima á abertura das cacimbas necessarias para evitar o uso da agoa do rio; que os alimentos fornecidos sejão da melhor qualidade, devendo as rações serem reguladas pelas que se fornecem ás praças de marinha empregadas nos navios de guerra, com a seguinte alteração, as do café, assucar e cachaça devem ser duplicadas, visto que todo o serviço é feito quasi dentro d'agoa; haverá sempre uma ambulancia bem sortida com remedios proprios para combater intermittentes, diarrhéas, e contusões de toda a naturesa; e mesmo será da maior utilidade que aquelle objecto seja acompanhado de algum individuo que tenha pratica do respectivo uso, e de algumas diétas.

Precisando a municipalidade de Camutá calçar e segurar pelo lado do mar aquella cidade, e dando o vento geral no Tocantins bordada tanto na subida como na descida, entendo que a destruição dos travessões Tapayuna-cuara, Cagancho, e Capote, poderia supprir toda a pedra necessaria para aquellas obras com o soccorro d'algumas embarcações movidas a vela; e bem assim, que é pela destruição d'aquelles obstaculos que methodicamente se deve começar a desobstrucção do referido rio.

Durante o tempo em que se praticar a dita destruição, seria conveniente levantar planos da secção do rio de que me tenho occupado, pois só á

vista d'elles e da despesa que se fizer com a desobstrucção d'aquelles travessões, se poderá aproximadamente arranjar algum orçamento que tenha relação attendivel com a obra que se pretende pôr em execução.

Concluindo a presente communicação, declaro, que no estado em que se acha actualmente o rio Tocantins parece-me inutil qualquer roteiro para o navegar pelo intrincado dos canaes que varião conforme a quantidade d'agoa que tem o rio, o que consequentemente fará variar a derrota; e pela rasão que presentemente não ha necessidade de ninguem se aventurar a faser aquella navegação sem ter d'ella conhecimento ou sem auxilio de algum pratico; entretanto a derrota no meu itinerario poderá dar alguma idéia da navegação do Tocantins.

No referido itinerario encontra-se a omissão da navegação desde o lago do Bruno até Camutá, em consequencia do estado febril e de prostração em que me achava no tempo em que foi feita aquella navegação.

E' quanto me cumpre relatar a v. exc.

Deus guarde a v. exc.

Belém, 13 de dezembro de 1864.

Illm. e exm. sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães, presidente da provincia.

Francisco Paranhyuna dos Reis.

3 2044 019 798 115

The borrower must return this item on or before the last date stamped below. If another user places a recall for this item, the borrower will be notified of the need for an earlier return.

Non-receipt of overdue notices does ***not*** *exempt the borrower from overdue fines.*

Harvard College Widener Library
Cambridge, MA 02138 617-495-2413

WIDENER
SEP 1 0 1999
MAY 0 7 1999
BOOK DUE
CANCELLED

Please handle with care.
Thank you for helping to preserve library collections at Harvard.

3 2044 019 798 115

The borrower must return this item on or before the last date stamped below. If another user places a recall for this item, the borrower will be notified of the need for an earlier return.

*Non-receipt of overdue notices does **not** exempt the borrower from overdue fines.*

Harvard College Widener Library
Cambridge, MA 02138 617-495-2413

WIDENER
SEP 1 0 1999
MAY 0 7 1999
BOOK DUE
CANCELLED

Please handle with care.
Thank you for helping to preserve library collections at Harvard.